ANNO XL. NUMERO 224.
Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEXTA FEIRA 30 DE SETEMBRO DE 1864.
Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

1 Lua nova as 3 h., 48 m. e 8 s. da m.
9 Quarto cresc. as 3 h., 30 m. e 38 s. da m.
15 Lua cheia as 6 h., 40 m. e 20 s. da t.
22 Quarto ming. as 4 h., 34 m. e 14 s. da t.
30 Lua nova as 8 h., 23 m. e 10 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

26. Segunda. S. Cleofas; S. Firmino b.
27. Terça. Ss. Cosme e Damião irs. mm.
28. Quarta. S. Wenceslao duque monge.
29. Quinta. S. Miguel arch.; S. Fraterno b.
30. Sexta. S. Jeronymo card. presb. e dr. maximo.
1. Sabbado. S. Remigio b.; S. Verissimo m.
2. Domingo. S. Leodegario b.; S. Guarino m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DO IMPERIO

DECRETO N. 3,309 DE 20 DE SETEMBRO DE 1864.

Regula a fallencia dos bancos e casas bancarias nos termos do art. 3º do decreto n. 3,309 de 17 do corrente.

Considerando que a fallencia dos bancos e casas bancarias, pela multiplicidade de suas transacções com o povo, pelas suas importantes relações com o commercio e agricultura, e pela influencia que póde exercer sobre o credito e ordem publica, não deve ser regulada pela legislação das fallencias ordinarias; usando da autorisação concedida pela lei n. 799 de 16 de setembro de 1854, e outrosim fundados nos imperiosos motivos de força maior que actualmente e na ausencia da assembléa geral legislativa reclamam uma providencia urgente e efficaz: hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º A fallencia dos bancos e casas bancarias será regulada pelas seguintes disposições especiaes:

Art. 2.º Verificada a fallencia pela apresentação do fallido, ou pelo o abandono ou fechamento do escriptorio, ou á requerimento de cinco credores de titulos não pagos, se o fallido não tiver alcançado concordata ou moratoria nos termos do art. 2º do decreto n. 3,308 de 17 do corrente mez, o juiz do commercio, procedendo logo e summariamente ás deligencias necessarias, e ouvido o procurador fiscal do thesouro nacional ou thesourarias de fazenda, decretará a abertura da fallencia, encarregando logo a liquidação definitiva da casa a uma administração, composta dos dous principaes credores e de um fiscal que o governo nomeará.

Art. 3.º A sentença da abertura da fallencia terá todos os effeitos mencionados nos arts. 826 á 832 do codigo commercial.

Art. 4.º A administração procederá ao balanço da casa, e, sendo possivel, pagará logo aos credores de pequenas quantias ou com dinheiro existente ou por operações de credito fundadas no activo da massa. O pagamento, porém, será feito integral ou parcialmente, segundo a natureza do credito e o estado da casa fallida.

Art. 5.º Desde a entrada da administração em exercicio todas as acções pendentes contra o devedor fallido e as que houverem de ser intentadas posteriormente á fallencia só poderão ser continuadas ou intentadas contra a mesma administração, que é tambem competente para intentar e seguir as acções que convierem á massa.

Art. 6.º A administração fica investida de todos os poderes concedidos aos administradores das massas fallidas pelos arts 862 á 867, sem dependencia de autorisação do juiz ou assentimento dos credores, ouvido, porém, o fallido no caso do art. 864.

Art. 7.º Só depois de ultimada a liquidação é obrigada a administração a dar conta ao juizo, procedendo-se a este respeito nos termos do art. 868 e seguintes do mesmo codigo.

Art. 8.º Ficam salvos os direitos que competem pelo codigo commercial aos credores de dominio hypothecario e privilegiados.

Art. 9.º O processo especial decretado por este regulamento não impede as acções criminaes que competirem contra o fallido.

Art. 10. Ao fallido, durante a liquidação, na fórma do art. 825 do codigo, a administração prestará a quantia necessaria para seus alimentos.

Art. 11. A destituição da administração terá lugar pela mesma fórma que a dos administradores das outras massas fallidas.

Art. 12. Fica nesta parte alterado o regulamento n. 1,597 do 1º de maio de 1855.

Art. 13. Os administradores perceberão uma porcentagem, que sera determinada em regulamento especial.

Art. 14. Os administradores enviarão mensalmente ao governo e ao juiz do commercio uma conta desenvolvida, na fórma do art. 867 do codigo commercial.

Art. 15. As concordatas e moratorias concedidas na fórma do art. 2º do decreto n. 3,308 de 17 do corrente mez, não excederão o praso de tres annos, salvo convindo todos os credores. E em todo o caso deverão ser homologadas pelo juiz do commercio.

Art. 16. Ficam revogadas provisoriamente as disposições em contrario.

Os meus ministros e secretarios de estado dos negocios das diversas repartições assim o tenham entendido e façam executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 20 de setembro de 1864, 43º da independencia e do Imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Francisco José Furtado.—José Liberato Barroso.—Carlos Carneiro de Campos.—Henrique de Beaurepaire Rohan.—Francisco Xavier Pinto Lima.—Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá.

MINISTERIO DA FAZENDA.

DECRETO DE 13 DE SETEMBRO DE 1864.

Concede ao banco do Brasil elevar a sua emissão ao triplo do fundo disponivel.

Attendendo ao estado da praça do Rio de Janeiro, e usando da faculdade concedida pelo art. 1º § 7º da lei n. 683 de 5 de junho de 1853: hei por bem autorisar o banco do Brasil para elevar a sua missão até o triplo do fundo disponivel, nos termos do decreto n. 1,721 de 5 de fevereiro de 1856, até nova deliberação do governo.

Carlos Carneiro de Campos, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de setembro de 1864, 43º da independencia e do imperio.— Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Carlos Carneiro de Campos.*

DECRETO N. 3,307 DE 14 DE SETEMBRO DE 1864.

Dá curso forçado, por emquanto, aos bilhetes do banco do Brasil.

Attendendo á representação que fez subir á minha presença a directoria do banco do Brasil, ao estado actual da praça do Rio de Janeiro, e o quanto convém em circumstancias tão urgentes não privar a circulação monetaria dos meios precisos: hei por bem decretar que até ulterior deliberação do governo imperial os bilhetes do dito banco sejam recebidos como moeda legal pelas repartições publicas e pelos particulares, nos lugares a que se refere o art 1º § 6º da lei n. 683 de 5 de julho de 1853, ficando o sobredito banco dispensado por emquanto da obrigação de troca-las nos termos do mesmo paragrapho.

Carlos Carneiro de Campos, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de setembro de 1864, 43º da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Carlos Carneiro de Campos.*

MINISTERIO DA MARINHA.

Hei por bem, usando do poder moderador, perdoar aos réos de primeira e segunda deserção pertencentes á armada, ao corpo de imperiaes marinheiros e ao batalhão naval, apresentando-se dentro do prazo de tres mezes, contados da publicação do presente decreto, incluindo-se tambem neste indulto os que estiverem sentenciados ou para o ser. O conselho supremo militar de justiça assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 17 de setembro de 1864, 43º da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Francisco Xavier Pinto Lima.*

MINISTERIO DA AGRICULTURA COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS.

DECRETO N. 1,232 DE 10 DE SETEMBRO DE 1864.

Autorisa o governo a rever os decretos n. 1,478 de 22 de novembro de 1854 e n. 1,928 de 25 de abril de 1857.

Hei por bem sanccionar e mandar que se execute a resolução seguinte da assembléa geral legislativa:

Artigo unico. Fica o governo autorisado a rever os decretos n. 1,478 de 22 de novembro de 1854 e n. 1,928 de 25 de abril de 1857, concedendo ás companhias Pernambucana e Bahiana, por dez annos, contados da approvação dos seus actuaes estatutos, a continuação da mesma subvenção de 81:000$, que até agora têm percebido as ditas companhias, e conservando ou reduzindo esta subvenção nos outros dez annos posteriores: revogadas as disposições em contrario.

Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 10 de setembro de 1864, 43º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de setembro de 1864.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda. —Envio á V. S., para os fins convenientes, as inclusas cópias das actas do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, datadas de 16 e 21 do corrente. — Communicou-se ao commandante das armas interino.

Dito ao mesmo. — Se não houver inconveniente, mande V. S. pagar ao encarregado da gerencia da Companhia Pernambucana, que assim o solicita em officio de hontem, a quantia de 775$297, proveniente de fretes e passagens dadas por conta do governo á bordo dos vápores da mesma companhia, como se vê dos inclusos documentos.

Dito ao director geral da instrucção publica.— Respondendo ao officio dessa directoria de 30 de julho ultimo, sob n. 152, tenho a dizer que approvo as condições estabelecidas pelo conselho director, em sessão de 20 daquelle mez, para a concessão das remoções solicitadas pelos professores de instrucção primaria, na fórma de art. 23 da lei n. 598 de 13 de maio do corrente anno.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Declaro á V. S., para seu conhecimento e fim conveniente, que de conformidade com a sua informação de 10 do corrente, sob n. 399, deferi o requerimento em que o arrematante do subsidio de 2$500 por cabeça de gado vaccum, consumido no municipio do Recife, Antonio Moreira de Mendonça, pede um abate no preço do seu contrato por terem sido varios engenhos desligados do mesmo municipio e annexados ao de Iguarassú.

Dito ao commandante do presidio de Fernando. —Recommendo á V. S. que remetta, na primeira opportunidade, a secretaria do governo 20 arrobas de semente de algodão das tres melhores qualidades do algodão, que se cultivar nesse presidio.— Igual recommendação se fez ao director da colonia militar de Pimenteiras.

Dito ao director das obras militares. — Uma vez que, segundo o seu officio desta data sob n. 149, não foi possivel a V. S. encontrar, apezar das diligencias que empregou, quem se quizesse encarregar dos concertos precisos no fogão do hospital militar, mediante quantia menor de 400$000 por que se propõe a fazê-los José Francisco Bento, tenho a dizer que, entendendo-se V. S. com o administrador da casa de detenção, procure saber se taes concertos podem ser alli feitos por preço mais modico, afim de que possa eu resolver á respeito o que fôr conveniente.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Declare Vmc. se póde ser admittido na companhia de aprendizes deste arsenal o menor orphão Antonio Antonio Joaquim de Amorim, de que tratam os inclusos papeis, que me serão devolvidos.

Dito ao capitão do porto interino.—Respondo ao seu officio de hontem datado sob n. 189, dizendo-lhe que remetta para a corte, na primeira opportunidade, para o que ficam expedidas as convenientes ordens á agencia da companhia Brasileira de paquetes á vapor o individuo de nome José Pedro de Albuquerque Lima, que suspeita-se ser desertor da armada, afim de alli verificar se realmente está elle nestas condições. — Officiou-se neste sentido aos agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor.

Dito ao vigario da freguezia do Rio-Formoso.— Devolvo á Vmc., afim de que seja organisado de conformidade com o modelo, o incluso mappa dos obitos havidos nessa freguezia no anno passado, á que se refere o seu officio de 13 de janeiro ultimo.

Dito ao thesoureiro das loterias. — Accuso recebido o officio de 24 do corrente, em que Vmc. expondo os embaraços em que se acha ácerca dos 4 por cento, que em virtude da ordem do thesouro de 24 de agosto ultimo, devem pagar as loterias que se extrahirem, pede providencias para que a thesouraria de fazenda sobr'esteja na cobrança desse imposto relativamente a loteria que tem de extrahir-se hoje a favor das obras da igreja de Santa Rita de Cassia, até que o governo imperial resolva a este respeito o que entender mais conveniente, e em resposta tenho a dizer-lhe que em vista da terminante disposição contida na mencionada ordem do thesouro não é possivel o que Vmc. solicita no seu citado officio.

Dito ao mesmo. — Em resposta ao officio que Vmc. me dirigio hoje, tenho a dizer que, o imposto de 4 por cento que em virtude da ordem do thesouro nacional de 24 de agosto ultimo, deve pagar á loteria que tem de ser extrahida hoje a favor das obras da igreja de Santa Rita de Cassia, e bem assim as outras tres que tem de correr em seguida a esta, deve ser tirado dos respectivos beneficios visto não se poder reformar o plano de taes loterias em consequencia de já estarem promptos os bilhetes e em grande parte vendidos; segundo consta de seu citado officio.

Portaria. — O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o Dr João Ferreira da Silva, inspector da saúde do porto resolve prorogar por 2 mezes sem vencimentos a licença que obteve por portaria de 4 de julho ultimo, para tratar de sua saúde.

Despachos dos dias 27 de setembro de 1864.

Requerimentos.

Abaixo assignados empregados da recebedoria de rendas internas geraes desta cidade.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Anastacia Peres da Natividade.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Alferes Claudino Rodrigues de Paiva.—Administrativamente não póde ter lugar o que requer o supplicante, que deve promover o seu direito, pelo modo determinado nas leis.

Candido José de Oliveira.—Não tem lugar, á vista da informação.

Irmandade de Santa Rita de Cassia desta cidade.—A' vista da informação da thesouraria de fazenda, com que me conformo, não tem lugar o que requer o supplicante.

Joaquim Francisco do Rego.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, para que depois de satisfeita a exigencia constante do pareceer da respectiva contadoria a que se refere a sua informação de hontem, sob n. 544, mande passar ao supplicante titulo do terreno de que se trata.

Julio Cesar Pereira da Rocha.— Informe o Sr. tenente coronel recrutador.

José Antonio Moreira Dias.— Em vista da informação não tem lugar o que requer o supplicante.

Joaquim Velotio.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João José Nepomuceno.— Espere o supplicante que haja credito para o pagamento de que se trata.

José Pedro de Albuquerque Lima.— Informe o Sr. capitão do porto interino.

João Pedro de Jesus da Matta.— Informe o Sr. commandante superior do Recife.

Leopoldo Bezerra Cavalcante.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Praxedes da Silva Gusmão.— Em vista da informação, não tem lugar o que requer o supplicante.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 29 de setembro de 1864.

ORDEM DO DIA N. 357.

Havendo o Exm. Sr. ajudante general do exercito, em officio de 10 do corrente datado, communicado que o Sr. capitão da 3.ª companhia do 2.º batalhão de infantaria, Luiz Paulo de Figueirôa Contreiras Nabuco de Araujo, achava-se doente quando concluio a licença que fruia na côrte e que por isso se lhe permittio que alli se demorasse; determina o coronel commandante das armas interino, em vista de semelhante communicação, que fique sem effeito a sua ordem do dia n. 353 de 13 d'este mez, na parte que declarou ausente por excesso de licença ao referido Sr. capitão; bem como o respectivo edital do chamamento.

O mesmo coronel declara para conhecimento dos interessados, que segundo constou do officio do mesmo Exm. Sr. ajudante general datado de 17, foram remettidas á thesouraria de fazenda d'esta provincia, as patentes pertencentes aos Srs. 1.º tenente do corpo d'engenheiros Adriano Pereira da Cunha, capitães Francisco Borges de Lima e Caetano Xavier d'Oliveira, aquelle do 9.º, e este do 7.º batalhões de infantaria.

Assignado.—*Luiz José Ferreira.*

Conforme.—*José Francisco de Moraes e Vasconcellos*, capitão ajudante d'ordens encarregado do detalhe interinamente.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

14 de setembro.

Alludimos hontem a uma representação da commissão da praça do commercio, expondo o estado critico da mesma praça, em consequencia do triste acontecimento do dia 10. Eis o theor dessa representação, bem como a resposta que mereceu do governo imperial:

« Senhor.—A commissão da praça do commercio vem respeitosamente trazer ao conhecimento do governo de V. M. Imperial o estado calamitoso em que se acha esta praça em consequencia da catastrophe commercial occorrida no dia 10 do corrente pela suspensão que fez de seus pagamentos a casa bancaria de A. J. A. Souto & C.

« O panico que sobre o publico produzio este acontecimento não se póde bem descrever, mas póde ser avaliado por todos quantos conhecem a importancia desta casa, a grande quantidade de depositos que tem em si o entrelaçamento em que se acha com todos os bancos e principaes casa de commercio desta praça.

« O susto e a desconfiança tornaram-se geraes, e o resultado foi correrem os portadores de titulos, não só desta casa como de outras, a exigirem das mesmas o embolço immediato delles. As scenas que se passaram no dia 10 do corrente, e as que se passaram hoje em frente as referidas casas bancarias assumiram tal caracter de gravidade que determinaram uma acção prompta e efficaz por parte da autoridade publica para manter a ordem. A agitação popular é immensa, e cada vez toma maior vulto, em consequencia do receio que todos teem de perder o fructo de suas economias laboriosas e lentamente accumulados.

« Não são, porém, sómente estes os males que acarretou a referida catastrophe. Teve ella como immediato resultado paralysar o credito, suscitar uma desconfiança geral e fazer pairar sobre todas as casas commerciaes, que em grande numero se acham ligadas com a mencionada casa bancaria, uma ameaça de se verem arrastadas na mesma catastrophe.

« Quem póde prever até onde chegarão as consequencias deste acontecimento?

« Por outro lado, e banco do Brasil, principal credor da mencionada casa, não só se acha ameaçado de graves prejuizos, como já se vê atacado por uma corrida sobre seu fundo disponivel, corrida que principiou hoje e que não é possivel prever quando acabará.

« A' vista desta succinta exposição dos factos occorridos, que a commissão lisongea-se de não ter exagerado, é claro que não se trata da simples fallencia de uma casa commercial, acontecimento ordinario no commercio, cujas consequencias affectam sómente os interessados e credores. Trata-se pelo contrario de uma grave crise commercial, de uma grande calamidade publica, cujos effeitos serão desastrosos para a riqueza, commercio e prosperidade, não só desta praça, como de todo o imperio se acaso o governo de V. M. Imperial não tomar as medidas promptas e energicas que a gravidade das circumstancias exige, e que o interesse publico aconselha.

« A commissão desta praça, confiada no zelo de que V. M. Imperial sempre se mostra possuido pelo bem do paiz, e no interesse que lhe merece tudo quanto diz respeito a prosperidade e grandeza do imperio, aguarda tranquilla as medidas que aprouver ao governo imperial tomar para salvar esta praça da formidavel crise porque está passando.

« Sala das sessões da commissão da praça do commercio do Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1864.—E. R. M. – J. J. de Lima e Silva Sobrinho, presidente.—Vicente Cyrillo Rodrigues de Castro, secretario.—Dr. Caetano Furquim de Almeida, thesoureiro.—Augusto Lehériex.—J. Merven Carrere. —J. Moore Glover.—Antonio de Aranaga.—David Moers. »

« Directoria central.—1ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 13 de setembro de 1864.—Illm. e Exm. Sr.—A S. M. o Imperador foi presente a representação que com data de hontem dirigio ao seu governo a commissão da praça do commercio desta cidade, documento em que, depois de descrever o abalo que causou á praça o infeliz acontecimento do dia 10 do corrente, pede a commissão medidas promptas e energicas em ordem a obviar as graves consequencias que esse facto comporta.

« De ordem do mesmo augusto senhor cabe-me responder á commissão da praça do commercio do Rio de Janeiro que o governo, considerando esse facto em seu justo valor, procurou immediatamente contrastar a funesta influencia que a contracção violenta do credito poderia exercer sobre a fortuna publica e particular, assegurando ao banco do Brasil a autorisação das medidas que cabem em suas attribuições para desafogar o commercio do panico que nasceu do acontecimento alludido, e que constitue o maior perigo da occasião.

« O governo conta que a conservação do banco do Brasil na altura que lhe assignala seu dever e seu interesse, o bom senso e firmeza dos outros bancos dos banqueiros e negociantes, a unidade de pensamento que os deve ligar pela solidariedade de seus interesses, ameaçados por um abalo geral, conseguirão reagir efficazmente contra o panico e restabelecer a confiança indispensavel á solução da difficuldade sem desastres irreparaveis.

« O governo pela sua parte cumprirá seu dever velando pela segurança da ordem publica e da propriedade, mantendo os direitos consagrados na lei e prestando dentro della todos os auxilios de que carecer o commercio.

« Aproveito a opportunidade para protestar á V. Exc a minha distincta consideração.

« Deos guarde á V. Exc.—Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá.

« Sr. presidente da commissão da praça do commercio do Rio de Janeiro.»

A situação da praça pinta-se nos seguintes factos, que hoje presenciou todo o publico desta capital. A inquietação popular, proveniente das causas já conhecidas, manifestou-se hontem principalmente contra o banco do Brasil, e por modo tão sensivel que a força publica teve de intervir.

Os Srs. Gomes e Montenegro, como medida de precaução, tiveram de fechar as suas portas ao meio dia, tão numerosos eram os grupos que se juntavam diante de suas casas.

O banco do Brasil soffreu em maior escala a corrida que começara no dia anterior. Ahi o atropello popular foi mais notavel, bem que sem o menor intento criminoso. O banco fez face a todas as exigencias do troco de seus bilhetes em ouro, e a força militar, que se postou em frente áquelle estabelecimento e aos outros em que se dava a agglomeração de massas, chamou o povo á sua habitual moderação, sendo passageiros e sem maiores consequencias os conflictos que então occorreram.

Não sabemos precisamente a quanto monta a somma dos bilhetes apresentados ao troco, mas cremos que foi mais importante que na vespera essa affluencia até a hora de fechar-se o estabelecimento. A alta do cambio não deixa outra explicação a este facto senão a de um panico, que não distingue nem mesmo o nosso primeiro estabelecimento de credito.

O governo tem tomado as necessarias precauções a bem da manutenção da ordem publica e segurança individual. Em taes casos toda a previsão é dever, mas estamos certos que o pacifico povo desta capital não provocará o emprego de meios violentos.

A respeito da causa principal deste estado de cousas nada podemos ainda annunciar de positivo.

Os bancos e a commissão da praça do commercio dirigiram hontem uma representação ao governo pedindo uma suspensão de todos os pagamentos por trinta dias, não se podendo, portanto, neste espaço abrir fallencias, e o banco do Brasil separadamente pedio ainda a suspensão do troco em ouro. O governo ouvio os acções de justiça e fazenda do conselho de estado, e, segundo nos consta, resolveu conceder por ora unicamente autorisação ao banco do Brasil para elevar a emissão ao triplo do seu fundo disponivel, lavrando-se immediatamente decreto neste sentido.

Continuamos a fazer votos para que quanto antes se acerte nos meios de sahirmos de circumstancias tão anormaes.

O banco do Brasil, de accordo com os outros interessados, se estes se prestam, como temos ouvido, póde concorrer efficazmente para esse fim. Appellamos para a solicitude e boa vontade das administrações destes estabelecimentos.

O Sr. Marçal José dos Santos, pedio e obteve exoneração do cargo de vice-presidente da provincia de Minas-Geraes.

— 15 —

Actua sobre a praça, cada vez com mais intensidade, a triste impressão do acontecimento do dia 10. Novas casas suspenderam os seus pagamentos, algumas não porque estejam de facto fallidas, mas porque é irresistivel uma conjunctura em que o commercio está de todo paralysado, o credito inteiramente escasseado e o panico exagerando o caracter e as consequencias desta situação.

Felizmente os bancos, Inglez, Portuguez, Rural e Mauá mantem-se firmes; mas não podem elles senão defender o seu credito e aguardar em posição defensiva que o panico cesse e os negocios entrem no seu curso ordinario.

O banco do Brasil continuou hoje o troco em ouro de suas notas, subindo o desfalque do seu fundo disponivel nestes ultimos tres dias a cerca de tres mil contos.

Já dissemos que só o panico de que as classes menos esclarecidas da nossa população se tem deixado possuir explica semelhante desconfiança.

Entretanto devia este esgoto necessariamente ter um paradeiro, e o governo lh'o poz por decreto de hontem, que publicamos na parte official, dando curso forçado ás notas daquelle banco, que fica dispensado de troca-las por ouro.

A emissão está limitada, como hontem dissemos, e, portanto, aquella medida só tem por fim dissipar os falsos temores que levam o povo a rejeitar o nosso quasi unico meio circulante, sem o qual realmente cessariam todas as transacções, até as compras e vendas do consumo diario.

Reunidos hontem no banco do Brasil, a directoria deste estabelecimento e os representantes dos bancos Rural e Hypothecario, London and Brasilian Bank, Brasilian and Portugueze Bank, e Mauá Mac Gregor & C., examinaram o balanço da casa bancaria dos Srs. A. J. Alves Souto & C., que lhes foi apresentado por um dos socios da mesma, e decidiram que lhes não era possivel tomar a sua liquidação da dita casa; em sua maioria recusaram a responsabilidade do adiantamento necessario para satisfazer, no todo ou em parte, a massa dos pequenos credores; e ponderou-se tambem que a liquidação amigavel poderia ser impedida por qualquer credor dissidente que recorresse ao meio ordinario.

Frustrada esta solução, resta a abertura da fallencia e a liquidação judicial, á qual nunca se recusaram os Srs. Souto & C, aguardando sómente o que parecesse melhor aos seus credores e devedores.

Como quer, porém, que se proceda á liquidação desta importante casa bancaria, não se evitam por este unico facto os effeitos da pressão cruel que está soffrendo o commercio. No intuito de salvar do incendio as casas ainda solvaveis, reuniram-se hontem á noite a directoria do banco do Brasil e dos outros estabelecimentos a que acima nos referimos, e assignaram o seguinte convenio:

« Os abaixo assignados, representantes dos bancos do Brasil, Rural e Hypothecario, London and Brasilian Bank, Brasilian and Portugueze Bank, Mauá Mac Gregor & C., e as casas bancarias Bahia Irmãos & C. e Fortinho & Moniz, reunidos na casa do banco do Brasil, desejando na grave conjunctura em que se acham, prestar auxilio ao commercio, teem accordado entre si no seguinte, que se obrigam a cumprir:

« 1º As directorias ou gerencias dos mencionados bancos e casas bancarias nomearão uma commissão, composta de um membro de cada um dos referidos estabelecimentos, a qual, por maioria de votos, formará um cadastro das firmas reputadas solvaveis, e que pela difficuldade e gravidade das circumstancias actuaes não podem satisfazer seus compromissos.

« 2º As directorias dos mesmos estabelecimentos reformarão em seu vencimento os titulos em que figurarem taes firmas, prescindindo do protesto quando nesses titulos se acharem as firmas dos banqueiros que tiverem suspendido seus pagamentos até hoje.

« 3º Os ditos estabelecimentos não receberão dinheiro á premio, quer por letras, quer por conta corrente, senão a prazo, nunca menor de sete dias.

« Banco do Brasil em 14 de setembro de 1864. —Candido Baptista de Oliveira. — Como representante do banco Rural, R. J. Haddock Lobo.— Como gerente de London and Brasilian Bank, John Sanders J. Montefiore.—Por procuração de Mauá, Mac Gregor & C, José Henrique Trindade. — Bahia Irmãos & C.—Fortinho & Moniz.

« O banco Brasileiro e Portuguez concorda com estas bases, mas ficando-lhe livre a apreciação das firmas consideradas no cadastro que se fizer, conforme entender conveniente.— O presidente da direcção, José Carlos Maryuck.»

O povo mostrou-se hontem ainda mais pacifico de que nos dias anteriores, louvores lhe sejam dados; mas o aspecto da praça continua a ser o da confusão, da incerteza e do susto. Para ve-lo e senti-lo basta percorrer os principaes pontos do nosso movimento commercial. Algumas casas bancarias conservam-se fechadas.

Quaes serão as consequencias deste estado de cousas? que remedio se lhe deve applicar? quem póde acertar com esse remedio? Estas perguntas, que muitos fazem, e a que ninguem responde satisfactoriamente, dão idéa do espectaculo que todos presenciamos.

A crise é grave e tomou proporções que não pensamos se realisassem; mas o bom senso do povo e do commercio, e os grandes recursos do Brasil, farão voltar os nossos dias tranquillos e prosperos logo que se estabeleça a confiança e predomine a razão.

Por cartas imperiaes de 10 do corrente mez, foram naturalisados cidadãos brasileiros os subditos Portuguezes José Carlos de Mello Barreto e Manoel Machado dos Santos,

Por decretos da mesma data, foi nomeado o Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade Machado e Silva, para o lugar de lente da 2ª cadeira do 4. anno, vaga pela jubilação do conselheiro Dr. Clemente Falcão de Souza, e foi concedida a Marçal José dos Santos a exoneração que pedio do cargo de vice-presidente da provincia de Minas-Geraes.

Por portaria de 13 do corrente, foram nomeados:

Manoel Apolinario de Souza Medeiros, para o lugar de agente do correio de Aguas-Bellas, na provincia de Pernambuco, vago por demissão concedida a José de Mello Cavalcanti;

Joaquim Francisco Leite, para o de ajudante correio de Villa-Nova, na provincia de Sergipe;

Raymundo da Silveira Bastos, para o de ajudante do da villa de S. Raymundo Nonato, na provincia do Piauhy.

— 16 —

A situação da praça é ainda a mesma. Hontem os portadores de vales affluiam á casa bancaria dos Srs. Bahia Irmãos & C., que fez face a todas as exigencias.

A directoria do banco do Brasil, reunida hontem ás 10 horas da noite, tomou algumas medidas em relação aos cheques dos depositos de algumas casas bancarias; a sua effectividade, porém, depende da solução que der o governo imperial a seguinte representação que lhe dirigiram os directores dos bancos do Brasil e Rural e Hypothecario, e sobre a qual tem de ser ouvidas hoje as 7 horas da manhãa as secções reunidas de fazenda e justiça do conselho de estado.

« Senhor.—Os abaixo assignados, membros das directorias do banco do Brasil e do banco Rural e Hypothecario, estabelecidos nesta côrte, dolorosamente impressionados pela calamidade que ameaça o commercio, á lavoura, ás finanças do paiz e os geraes interesses do Estado, vendo expostos á perturbação ea ruina os mais graves objectos sociaes, e medindo pelo alcance dos transtornos destes ultimos dias o alcance futuro dos males que estão imminentes, veem respeitosamente implorar da sabedoria, patriotismo e dedicação de V. M. Imperial, providencias promptas e efficazes que ponham termo ao progresso do mal que se augmenta a cada hora, e que a não ser energicamente atalhado produzirá com certeza uma ruina geral e, o que a Providencia não permitta, talvez uma conflagração nos espiritos.

« Senhor! Se tomamos a liberdade de assim nos exprimimos, augmentando com a nossa exposição a tristeza do animo de Vossa Magestade, perante os lamentaveis successos que nos teem affligido, é porque, profundamente convencidos de que expomos, em contacto immediato com os individuos e os objectos feridos pela calamidade que desejamos remover, presumimos conhecer em toda a sua extensão a gravidade da crise porque passamos, e temos, como cidadãos e como commerciantes, o duplo dever de fallar a verdade.

« A inesperada cessação de pagamentos por parte da principal das casas bancarias desta praça, atacando de improviso a uma somma de capitaes superior a 60,000:000$, trouxe como consequencia a cessação de pagamentos por parte de grande numero de outras casas, honradas e respeitaveis, as quaes por suas relações com o resto do Imperio, vão arrastar na sua quéda a propriedade agricola e predial do paiz, pela depreciação de todos os valores e pela esterilisação das fontes da riqueza particular e publica.

« O funesto acontecimento a que alludimos, repercutindo sobre o credito geral, trouxe tambem comsigo a desconfiança no seu maior auge e com ella a retracção dos capitaes. E os portadores de titulos de outras responsabilidades hão affluido com açodamento a realisa-los.

« A anciedade com que concorreram poz termo, em breve tempo, aos recursos monetarios de varias casas bancarias, que foram afinal forçadas a fechar suas portas, deixando de satisfazer avultado numero de compromissos, para os quaes de certo não podiam estar preparadas, á vista da sorpresa que as acommetteu.

« Cada casa bancaria que se fecha acarreta a paralysação das transacções de novas e importantes casas de commercio. Deste modo a ruina se estende e se ramifica. A paralysia torna-se geral. E podem os abaixo assignados affirmar muito respeitosamente á V. M. Imperial que limitadissimo será o numero das que se salvarão deste cataclysma commercial que ameaça abysmar o credito e a riqueza desta importante praça.

« As fortunas particulares vão aniquilar-se; a agricultura, fonte de nossa riqueza, vai ser inevitavelmente esmagada; e o lavrador oberado de dividas, privado dos recursos com que possa occorrer as suas necessidades, abandonara as suas terras.

« As rendas do Estado, cujo abalo é já sensivel, ficarão de certo reduzidas a mesquinhas proporções. A industria, os melhoramentos materiaes, tudo terá de estacar ante as difficuldades que surgem, abaixando assim o nivel da importancia politica do paiz.

« Em taes circumstancias, senhor, e na previsão de males tão consideraveis, não são os meios ordinarios ja conhecidos e propostos, os que poderão remediar esta deploravel situação. O legislador brasileiro não podia prever estas circumstancias extraordinarias e excepcionaes.

« E é, por tanto, convicção dos abaixo assignados que á magnitude dos desastres occorridos e por occorrer devem corresponder medidas tambem não previstas, mas que unicas podem salvar a situação.

« Entre aquellas que a sabedoria de V. M. Imperial inspirará de certo, ousam os abaixo assignados propor algumas das que lhes parecem indispensaveis e momentosas.

« São ellas as seguintes:

« Regular provisoriamente, e emquanto o corpo legislativo se não reune, o processo especial da liquidação dos banqueiros e dos bancos.

« Sujeitar desde já a esse processo as casas bancarias que tiverem recebimentos em depositos, ou simples cauções, e cujo passivo exceder de...... 10,000:000$, e que tenham feito ponto em seus pagamentos.

« Ser a liquidação referida, deliberada dentro dos dez dias successivos á cessação dos pagamentos, por nove dos principaes credores existentes no lugar, os quaes só por maioria de votos poderão determina-la.

« Ser a mesma liquidação, quando resolvida, confiada a uma commissão de tres membros. Dous nomeados pelos dous maiores credores presentes e o terceiro pelo chefe ou gerente da casa em liquidação, podendo essa commissão ser presidida por um fiscal de nomeação do governo, cujos deveres sejam determinados em regulamento especial: não importando nunca e processo especial alteração das regras legaes que regem as quebras, mas não podendo estas ser executadas se não á requerimento da commissão liquidadora.

« Determinar-se que os protestos por falta de pagamento das letras e titulos commerciaes desde 9 do corrente mez até sessenta dias dessa data, não possam produzir, dentro desse prazo, outros effeitos que não sejam os de segurança de direitos contra os responsaveis por essas letras e titulos, não podendo, por tanto, dentro do referido prazo dar lugar a fallencia ou outro qualquer procedimento judicial contra os respectivos responsaveis.

« E igualmente que o pagamento de titulos commerciaes com o caracter de vales, recibo ou movimento de contas correntes não possa ser judicialmente exigido dentro do mesmo prazo de sessenta dias supramencionados.

« Estas, senhor, bem como outras medidas auxiliares que a sabedoria e o patriotismo de V. M. Imperial hão de suggerir de certo, são as que o commercio desta praça, representado pelos abaixo assignados, julga urgentes e indispensaveis para tranquillisação dos animos agitados por tão imprevista calamidade, e para minoração dos deploraveis effeitos que della resultarão.

« Satisfazendo-as, V. M. Imperial prestará não só um grande serviço á nação como aos abaixo assignados—E. R. M. – Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1864.—Dr. Manoel de Oliveira Fausto, Manoel Ferreira de Faria, Jacintho Alves Barbosa Junior, José Viriato de Freitas, João Antonio Ferreira Vianna Junior, José Francisco Alves Malveiro, Bernardo Joaquim de Souza, Joaquim Antonio Fernandes Pinheiro, João Nepomuceno de Sá, Petrocochino, Ignacio Eugenio Tavares, José Raphael de Azevedo e José Machado Coelho, directores do banco do Brasil.—Guilherme Pinto de Magalhães, director e presidente do banco Rural.— Dr. Roberto Jorge Haddok Lobo, director e secretario.—Antonio Joaquim Dias Braga, José Peixoto de Faria Azevedo, João Gavinho Vianna, Antonio da Silva Monteiro e Francisco Ignacio de Araujo Ferraz, directores. »

Decidio tambem a directoria do banco do Brasil receber dinheiro ao premio de 4 %, o prazo não menor de 60 dias, entendendo que se merecem as suas notas a confiança publica a mesma fé será dada aos titulos de deposito que entregar aos particulares.

Quanto á casa dos Srs. Souto & C., sabemos que os seus principaes credores resolveram receber procuração dos mesmos senhores para, de accordo com elles, procederem á liquidação daquelle estabelecimento bancario.

Consta-nos que as secções de fazenda e de justiça do conselho de estado só foram convocadas e ouvidas nos dias 11 e 13 sobre as questões seguintes da crise actual,

1.º No dia 11 sobre a representação do banco do Brasil, que pedia ao governo que por um acto administrativo declarasse a casa dos Srs. Souto & C. em liquidação, encarregando della ao mesmo banco. As secções foram de opinião que tal medida não estava no caso de ser adoptada.

2.º No dia 13 sobre a representação dos bancos, que solicitavam do governo como medida preliminar a qualquer outra posterior a suspensão geral dos pagamentos na praça do Rio de Janeiro por espaço de 30 dias, e a decretação de um regulamento especial sobre a quebra dos banqueiros em certas circumstancias.

Quanto a primeira parte, as secções entenderam que convinha que se decreta-se a suspensão dos pagamentos na praça do Rio de Janeiro, com tanto que para evitar conflictos com o poder judicial, e tornar a medida realisavel, o ministerio se entendesse immediatamente com os juizes do commercio, convidando-os a partilhar com elle a responsabilidade para salvar ao menos os desastres actuaes, e que quando se reunisse o poder legislativo o governo pedisse para si e para os magistrados um *bill de indemnidade* leal e francamente.

Declararam, porém, salva a opinião de um membro, que por diversos motivos entendiam não dever a suspensão dos pagamentos estender-se ás notas do banco do Brasil.

Quanto a segunda parte, depois de diversas observações, ponderaram os conselheiros, que sendo a materia de summa gravidade, e difficil para ser resolvida de momento, convinha que se lhes communicassem os papeis, para terem tempo de meditar, e darem posteriormente o seu parecer.

Lê-se no *Progresso* de Pindamonhangaba, de 7 do corrente:

« Na freguezia de Capivary, comarca de Pouso-Alegre, suicidou-se com um tiro de pistola o fazendeiro Antonio Machado de Abreu, em dias do mez passado.

« Consta-nos que o motivo que levou este infeliz a praticar este acto de desespero, foi o atraso em que ficou, em consequencia da baixa que teve no mercado o fumo, unico ramo de sua lavoura, e para cujo tinha-se empenhado em compra de escravos.

« Neste suicidio nota-se a coincidencia de ter este infeliz casado-se em segunda nupcias com uma senhora, cujo primeiro marido se suicidára no mesmo aposento em que o segundo pôz termo á seus dias. »

O patacho brasileiro *Dous Amigos*, entrado hontem de Benevente com tres dias de viagem, achando-se no dia 13 á 12 milhas á E. de Maricá, recebeu á seu bordo o capitão da barca americana da pesca *Ocean*, que, achando-se gravemente enfermo entregou ao respectivo pilôto o seu navio.

— 17 —

A convite do Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas reuniram-se hontem de manhãa na respectiva secretaria alguns directores e chefes dos diversos bancos e casas bancarias, afim de serem ouvidos sobre as medidas requeridas do governo para allivio da praça na crise difficil que atravessamos.

Terminou a reunião em que se apresentaram algumas opiniões, ficando em mão do Sr. ministro da agricultura uma succinta exposição dos expedientes já pedidos ao governo na representação que ante-hontem lhe dirigiram os directores dos bancos do Brasil e Rural e Hypothecario.

O governo, tendo ouvido de manhãa as secções de fazenda e justiça do conselho de estado, reunio ás 9 horas da noite o mesmo conselho de estado pleno, e sobre voto unanime delle resolveu decretar a suspensão dos pagamentos da praça por espaço de se-senta dias, a contar de 9 do corrente, e regular administrativamente a liquidação das casas bancarias.

Entrou hontem do Rio da Prata a fragata a vapor *Amazonas*, trazendo a seu bordo o Sr. conselheiro Saraiva e seu secretario o Sr. Dr. Tavares Bastos.

A canhoneira brasileira *Araguay*, dando caça no rio Uruguay ao vapor de guerra oriental *Villa del Salto*, em execução de reprezalias, disparou-lhe alguns tiros de signal para o fazer parar. O vapor, valendo-se da superioridade da sua marcha, refugiou-se em territorio argentino, e mudou de bandeira, tomando a italiana.

Este acontecimento produzio alguma agitação popular em Montevidéo, cujo governo mandou os passaportes á nossa legação naquella cidade, dando-lhe 24 horas para retirar-se, e cassou o *exequatur* aos nossos consules. Foi mais longe: prohibio as communicações entre a nossa esquadra e a terra, prohibição que todavia tinha sido levantada á ultima hora.

Nada póde igualar o desenfreamento da imprensa montevideana no vomitar de injurias.

O nosso ministro ordinario retirou-se para Buenos-Ayres, e o extraordinario veio, como dissemos, para esta côrte, tocando no Rio Grande, onde deixou officios importantes para a presidencia da provincia. Segundo o que em Buenos-Ayres constava a respeito do que estava resolvido, deviam aquelles officios conter ordem para o nosso exercito transpor a fronteira, e occupar os pontos mais importantes da campanha oriental.

O nosso consulado em Montevidéo ficou confiado ao consul de Portugal.

A politica argentina continuava de accordo com a nossa, e á excepção do *Pueblo*, que nos aggredia virulentamente, as folhas de Buenos-Ayres faziam-nos justiça, sendo as primeiras a reconhecer a necessidade de medidas energicas que façam entrar no conhecimento dos seus deveres o governo oriental.

Tinha-se este modificado, mas em sentido ainda mais extremado, sendo as pastas do governo e relações exteriores e interinamente a da fazenda confiadas a Carreras, cujo nome anda para sempre associado á horrivel recordação da matança de Quinteros.

Mallograram-se completamente as negociações de paz entaboladas por intermedio do ministro italiano com o general Flores, que proseguia nas suas operações, tendo-se passado ultimamente para o norte do Rio Negro. Declarou elle habilitados para o commercio estrangeiro os portos de Maldonado e Fray Bentos, devendo cobrar-se alli metade dos direitos exigidos pela alfandega de Montevidéo.

O producto dos impostos sobre exportação destinados ao pagamento da divida fundada e do emprestimo Mauá ficaria depositado em mão da pessoa que se designasse.

Da Republica Argentina e do Paraguay nada temos que referir de importancia.

Nas costas do Pacifico tambem nenhum successo notavel occorrera. Havia, porém, no Perú e no Chile grande descontentamento entre o povo, com symptomas até de perturbação da ordem, por se desconfiar que os respectivos governos transigiam com quebra de dignidade perante as exigencias hespanholas.

— 18 —

A noticia do decreto que vem suspender por sessenta dias os pagamentos, ou antes a abertura de fallencias por falta de pagamento, já hontem concorreu para fazer desapparecer sensivelmente o panico, e pouco a pouco irá tudo reentrando nos seus eixos.

Geralmente havia confiança nos bancos e banqueiros, e essa confiança sómente foi abalada pelo receio de que estes estabelecimentos não podessem resistir á pressão que sobre elles fazia pesar a affluencia de repentinas retiradas de capitaes. Temendo-se que o dinheiro disponivel não chegasse para todos, cada qual se apressava a ser o primeiro a reclamar o que lhe pertencia, com susto de não chegar a tempo.

A recente medida veio remover semelhante pressão de sobre os estabelecimentos bancarios. Sabe-se que estes já não poderão baquear debaixo della, e tanto basta para que quem tem alli capitaes os repute seguros e fique tranquillo.

Não significa isto que os estabelecimentos bancarios queiram aproveitar-se da suspensão. Pelo contrario, todos os bancos continuaram hontem a pagar, fazendo outro tanto os banqueiros que ainda não tinham suspendido, e muitos negociantes, podemos até dizer a maior parte delles, tambem não tencionam aproveitar-se do favor governativo. Mas o publico sabe que não tem que temer fallencias, e descansa; as corridas cessam; o credito reapparece, e é de crer que antes de terminados os sessenta dias tenha o commercio retomado o regular andamento.

Foi o que já hontem principiou a observar-se.

Por outro lado a liquidação administrativa das casas bancarias que não poderem continuar deve concorrer poderosamente, se como é de esperar, fôr judiciosamente regulada, para diminuir os prejuizos que não fôr possivel evitar de todo.

Em seguida publicamos o decreto a que nos referimos para suspensão dos vencimentos de letras, notas promissorias e outros titulos commerciaes:

DECRETO N. 3,308 DE 17 DE SETEMBRO DE 1864.

Manda observar diversas disposições extraordinarias durante a crise commercial em que se acha a praça do Rio de Janeiro.

« Attendendo á summa gravidade da crise commercial que domina actualmente a praça do Rio de Janeiro, perturba as transacções, paralysa tódas as industrias do paiz, e póde abalar profundamente a ordem publica, e á necessidade que ha de prover de medidas promptas e efficazes, que não se encontram na legislação em vigor, os perniciosos resultados que se temem de tão funesta occurrencia: hei por bem, conformando-me com o parecer unanime do conselho de estado, decretar:

« Art. 1.º Ficam suspensos e prorogados por sessenta dias contados do dia 9 do corrente mez os vencimentos das letras, notas promissorias e quaesquer outros titulos commerciaes pagaveis na côrte e provincia do Rio de Janeiro; e tambem suspensos e prorogados pelo mesmo tempo os protestos, recursos em garantias e prescripções dos referidos titulos.

« Art. 2.º São applicaveis aos negociantes não matriculados as disposições do art. 898 do codigo commercial relativas ás moratorias; as quaes bem como as concordatas poderão ser amigavelmente concedidas pelos credores que representem dous terços do valor de todos os creditos.

« Art. 3.º As fallencias dos banqueiros e casas bancarias occorridas no prazo de que trata o art. 1º serão reguladas por um decreto que o governo expedirá.

« Art. 4.º Estas disposições serão applicadas a outras praças do imperio por deliberação dos presidentes de provincia.

« Art. 5.º Ficam revogadas provisoriamente as disposições em contrario.

« Os meus ministros e secretarios de estado dos negocios das diversas repartições assim o tenham entendido e façam executar.

« Palacio do Rio de Janeiro, em 17 de setembro de 1864, 43º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Francisco José Furtado.—José Liberato Barroso.—Carlos Carneiro de Campos.—Henrique de Beaurepaire Rohan.—Francisco Xavier Pinto Lima.—Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá. »

— 19 —

O espirito publico vai-se occupando com os meios praticos de resolver os embaraços da quadra, e os que com razão pediam remedio prompto para os males que cresciam continuam a confiar nos altos poderes do estado para o complemento das providencias ultimamente adoptadas. Entende-se geralmente que ainda ha necessidade da acção do governo, e delle se esperam novos e urgentes recursos para inteira tranquillidade dos animos.

Neste ponto ninguem diverge: em todos predomina o desejo de que não se demore o effeito das medidas decretadas, por serem estas incompletas para o fim a que se destinam.

Na situação a que os acontecimentos nos trouxeram a opinião da maioria dos que os teem estudado é unanime quanto ao modo de sanar algumas das difficuldades presentes, não sendo possivel destruir os males passados.

Procuraremos resumir o que expressa esta opinião, que se recommenda pelo vulto e qualidade dos interesses que representa.

Parece a esse grupo numeroso que, tendo o ultimo decreto do governo determinado que possam ser liquidadas administrativamente as casas bancarias que suspenderam os seus pagamentos, seria acerto confiar ao banco do Brasil esta liquidação, não só porque é o principal credor desses estabelecimentos, como porque é o unico que dispõe dos recursos precisos para fazer algum adiantamento aos seus credores.

Alvoroçam-se, porém, os que assim pensam com a morosidade que poderia haver na confecção de um regulamento perfeito e na indicação minuciosa dos meios para a marcha do processo dessa liquidação; e julgam que, ouvido o banco, poderia ser encarregado della por meio de um simples aviso ou portaria, apparecendo depois as disposições regulares.

De accordo com a opinião da directoria do banco do Brasil, esta medida, no conceito de muitos, satisfaria a anxiedade de quantos teem a mais evidente necessidade de conhecer a sorte dos capitaes que confiaram a essas casas bancarias, tambem dependentes de alguma resolução.

Em todo o caso é urgente que ao que resta a fazer não se negue a acção do governo quando ha confiança em sua solicitude.

— 20 —

Acham-se definitivamente tratados os casamentos de S. A. a Sra. princeza imperial com S. A. o Sr. conde d'Eu, e de S. A. a Sra. princeza D. Leopoldina com S. A. o Sr. duque de Saxe. A ceremonia religiosa terá lugar proximamente.

Consta-nos que o regulamento para a liquidação administrativa das casas bancarias que suspenderam os seus pagamentos está já tão adiantado que hoje mesmo deve ser assignado, sendo, segundo elle, o banco do Brasil, como primeiro credor, o principal liquidante.

S. M. o Imperador, em companhia de SS. AA. os Srs. conde d'Eu e duque de Saxe, a quem se reunio no arsenal de marinha, embarcou hontem na sua galeota á vapor e dirigio-se á Imbuy, onde desembarcou, examinando as obras da fortaleza que alli se construe; subio depois á montanha contigua, onde estava o antigo telegrapho, e mostrou á SS. AA. a lagôa de Piratininga. Desceu então á praia de Imbuy, e reembarcando foi visitar a escola militar na Praia-Vermelha.

Nessa visita percorreram S. M. Imperial e SS. AA. todas as dependencias do edificio, que examinaram minuciosamente; assistiram, não só ao exercicio do batalhão de engenheiros e das companhias de alumnos, que manobraram por mais de uma hora, como ao exercicio ao alvo de infantaria, e ao de esgrima de bayoneta, de espada e de florete, feito por alguns alumnos, e estiveram presentes ao rancho do batalhão e dos alumnos, dignando-se prova-lo.

Compunham a comitiva imperial, além dos semanarios, os Srs. veador Lisbôa, marechal Dumas, general Cabral, os chefes de esquadra commandante da divisão, o inspector do arsenal de marinha e capitão do porto.

Desembarcando ás 3 e meia horas da tarde no arsenal de marinha, recolheram-se S. M. ao paço da Boa-Vista, e SS. AA. ao da cidade.

— 21 —

Por cartas imperiaes de 17 do corrente mez foram naturalisados cidadãos brasileiros os subditos portuguezes Domingos Rodrigues de Barros e João José de Magalhães, e o subdito francez Gelly Toussaint.

Por decretos da mesma data:

Foi apresentado o padre José Gabriel Pinheiro na igreja parochial de Nossa Senhora da Paz, da povoação de Afogados, da diocese e provincia de Pernambuco.

Foi permittido ao Dr. Luiz Carlos da Fonceca, professor da cadeira de anatomia e physiologia das paixões da academia das bellas-artes, continuar no magisterio com a gratificação addicional de...... 400$000, na fórma do art. 108 dos estatutos que baixaram com o decreto n. 1,603 de 14 de maio de 1855.

Por decreto de 14 do corrente concedeu-se demissão do serviço do exercito ao alferes pharmaceutico do corpo de saúde do mesmo exercito Antonio Jesuino de Oliveira Barreto.

Conforme resolveu hontem a directoria do banco do Brasil, a taxa dos seus descontos será de ora em diante de 10 por cento para as letras de uma só firma da côrte, de 9 por cento para as de duas ou mais firmas, de 8 por cento para as da thesouraria provincial e bilhetes do thesouro nacional, e de 6 por cento para as do proprio banco.

O banco empresta á 9 por cento sobre caução de titulos commerciaes, apolices da divida publica e acções de companhias anonymas.

Foi tambem elevado á 5 por cento o premio do dinheiro recebido por letras e em conta corrente, a prazo nunca menor de 60 dias.

Por decretos de 5 e 6 do corrente:

Foi nomeado o bacharel José Joaquim Fernandes Torres Junior para juiz municipal e de orphãos do termo do Serro, na provincia de Minas-Geraes.

Foi designado o estado-maior do commando superior da guarda nacional da côrte para ser aggregado o major ajudante de ordens da guarda nacional do municipio de Santos, na provincia de S. Paulo, Francisco Martins dos Santos.

— 22 —

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete francez *Saintonge*, com datas de Buenos-Ayres até 13 e Montevidéo 15 do corrente.

Nas aguas do Uruguay, apesar de toda a moderação da nossa parte, deu-se já entre a nossa divisão naval e o vapor de guerra oriental *Villa del Salto* um conflicto, que tem todos os visos de haver sido preparado pelo governo de Montevidéo com o unico fim (pelo menos não se lhe descobre outro) de estimular contra o Brasil os odios da população oriental.

No dia 6 aquelle vapor largou do Salto, passou a toda a força e auxiliado pela corrente do rio, entre a nossa esquadrilha, trocou alguns tiros de artilharia e mosqueteria com a corveta *Jequitinhonha*, e metteu-se em Paysandú, onde a tripolação o abandonou, lançando-lhe logo depois de ter retirado a artilharia e os petrechos bellicos. Assevera-se que o commandante do *Villa del Salto* tinha ordens para fazer-se metter a pique pelos nossos vasos de guerra, mas preferio encalhar e incendiar o seu navio.

Este facto é narrado de mui diversos modos pelas folhas de Montevidéo, que não nos poupam chufas nem doestos. Differentemente procede a imprensa de Buenos-Ayres, e de um de seus orgãos a *Tribuna*, tomamos a seguinte relação, que, não podendo nós ter conhecimento exacto dos factos, nos parece a que mais se deve approximar da verdade:

« Terça-feira 6 do corrente, ás 5 horas da tarde, o vapor de guerra nacional oriental *Villa del Salto* largou do fundeadouro e dirigio-se agua abaixo, em cumprimento das ordens do commandante-general do norte do Rio-Negro, Dionysio Trillo.

« Ao largar, içou a bandeira entre-riana e saudou-a com tres tiros de peça.

« O commandante Pedro Rivero, pelo prazer de *atirar um bombasso*, fez dar toda a força ao vapor, e, ao passar junto de uma canhoneira brasileira, disparou-lhe duas peças e uma descarga de espingardaria.

« Porém o *Villa del Salto* seguio sempre agua abaixo com toda a velocidade.

« O navio brasileiro respondeu immediatamente com quatro tiros de 36 e dous de 64.

« A pontaria foi tão certeira que o *Villa del Salto* recebeu duas ou tres balas, apezar de descer a toda a força do vapor.

« Visto isto, os *blancos* abicaram perto de Paysandú, alli desembarcaram a tripolação e em seguida deitaram fogo ao vapor.

« Triste façanha, por certo!

« Que fim se propunham esses homens ao incendiar o *Villa del Salto*?

« Porque não deixa-lo na Concordia, onde estava a salvo?

« Porque não entrega-lo a seu dono, o Sr. Barilaro?

« Oh! é que os *blancos* não pensam senão em praticar barbaridades, e pelo gostinho de dizer que dispararam um tiro de peça aos Brasileiros preferiram perder esse vapor.

« Esta é a verdade. »

O governo de Montevidéo continúa unicamente composto do general D. André Gomes, que occupa a pasta da guerra, e D. Antonio Carreras que occupa as outras todas.

A presença deste ultimo no ministerio veio cortar, na opinião geral, todas as esperanças de paz com Flores, no momento em que uma conferencia de duas horas, que teve com este o general Urquiza, promettia surtir o desejado effeito, tendo sido até publicadas já as bases do accordo, a que se dizia terem chegado ambos, representando o segundo o governo de Montevidéo.

Operações militares além de marchas não se tinham feito, a não serem alguns recontros muito parciaes, de que as folhas de Montevidéo dão conta como de outros tantos triumphos. Flôres ficava diante de Paysandú no intento de assenhorear-se daquella praça, que já não poderia ser soccorrida por agua.

A Republica Argentina continuava em paz, e attenta ao desenvolvimento dos seus recursos. O congresso e as camaras provinciaes proseguiam nos seus trabalhos.

Votou-se a nova lei de eleições e ia entrar em discussão a questão do papel-moeda. O senado nacional approvou por unanimidade de votos o projecto de uma estrada de ferro da Concordia, na provincia de Entre-Rios, a Mercedes, no coração da de Corrientes.

Nas eleições para deputados provinciaes foram eleitos em Buenos-Ayres D. Cosme Beccar, D. Marianno Acosta, D. Lucio V. Mansilla e D. Hector F. Varela, ignorando-se ainda o resultado de dous districtos da Campanha.

No Paraguay nada occorreu extraordinario; as folhas de Buenos-Ayres publicam alguns documentos relativos á questão oriental, que não são sem importancia. A respeito delles, e especialmente de uma nota dirigida pelo ministro de estrangeiros paraguayo ao representante do governo de Montevidéo, faz a *Nacion Argentina* as seguintes reflexões:

« A nota mencionada é sem duvida alguma a peça mais extraordinaria que póde conceber-se em seu genero.

« O governo paraguayo abre com ella á diplomacia uma phase inesperada, capaz de tirar aos demais governos de futuro todo o desejo de arriscar com elle confidencias diplomaticas.

« O desusado das revelações que nos faz só é comparavel á estoicidade do governo oriental, que prescinde dellas em suas respostas, como se tratara da cousa mais natural do mundo.

« O governo do Paraguay, dirigindo-se officialmente ao de Montevidéo, sob pretexto de recordar-lhe os antecedentes da questão, descobre o seguinte:

« Que o governo oriental quiz fazer com o Paraguay uma allianca de guerra contra a Republica Argentina.

« Que o Sr. Lapido, ministro do governo de Montevidéo, declarou em nome deste, nas bases apresentadas por um tratado internacional, *que a ilha de Martim Garcia era propriedade do Estado Oriental*, propondo em consequencia tomar posse da dita ilha, sob pretexto de mante-la neutral.

« Que o mesmo Sr. ministro oriental declarou que ia com tenção, logo que chegasse a Montevidéo, de mandar um emissario junto do governador de Entre-Rios, para que essa provincia se pronunciasse contra o governo argentino!

« A gravidade de taes revelações não póde escapar ao governo do Paraguay. Elle mesmo diz, quando se refere em sua resposta a base 4ª do tratado proposto pelo Sr. Lapido, *que esta importaria uma guerra immediata com a Republica Argentina*.

« O governo do Paraguay faz, pois, uma violação tão manifesta e tão desusada das confidencias diplomaticas que não poderá deixar de causar uma impressão singular no espirito dos ministros estrangeiros.

« Essas revelações lançam sobre o governo oriental a gravissima accusação de ter querido usurpar uma ilha argentina, por meio de manejos traiçoeiros; de ter solicitado allianca de guerra contra a republica, e de haver intentado sublevar uma provincia argentina contra a nação.

« E em tudo isto não se trata já de supposições nem de segredos de gabinete difficeis de provar. O governo paraguayo consignou as declarações, transcreveu os ducumentos publicos, autorisou a versão com sua palavra e mandou-a publicar pelos diarios em uma nota official.

« Para que se comprehenda a gravidade deste procedimento, basta dizer que, com taes razões, o governo argentino teria plenissimo direito para declarar a guerra ao governo oriental, que aceitou tacitamente quanto a seu repeito diz o governo paraguayo. »

Comtudo, ao passo que o governo do Paraguay assim se divorcia de Montevidéo, dirige ao nossa ministro na Assumpção a seguinte nota, que transcrevemos na sua integra:

« Ministerio de estado dos negocios estrangeiros.—Assumpção, 30 de agosto de 1864.—O abaixo assignado, ministro e secretario do estado da repartição dos negocios estrangeiros, recebeu ordem do Exm. Sr. presidente da republica para dirigir á V. Exc. esta communicação com o fim que passa a expôr.

« O abaixo assignado recebeu de S. Exc. o Sr. Vasques Sagestume, ministre residente da Republica Oriental do Uruguay, uma nota que com data de 25 deste mez lhe dirigio por ordem do seu governo, acompanhando a cópia da ultima correspondencia trocada entre o governo oriental e S. Exc. o Sr. conselheiro Saraiva, ministro plenipotenciario de S. M. o Imperador do Brasil em missão especial junto daquella republica, constando de tres notas de 4, 9 e 10 do corrente mez.

« O importante e inesperado conteúdo dessas communicações chamou aereamente a attenção do governo do abaixo assignado pelo interesse que lhe inspira o arranjo das difficuldades com que luta o povo oriental, por cuja sorte não é licito ser indifferente, e pela importancia que póde ter para este governo a apreciação das razões que poderiam ter aconselhado tão violenta solução.

« A moderação e previdencia que caracterisam a politica do governo imperial autorisaram o do Paraguay a esperar uma solução differente ás suas reclamações com o governo oriental, e esta esperança era tanto mais fundada quanto S. Exc. o Sr. conselheiro Saraiva e até o proprio gabinete imperial, ao rejeitar a mediação offerecida por este governo á pedido do oriental para o arranjo amistoso dessas mesmas reclamações, a qualificaram como desnecessaria, visto correrem amigavelmente as mencionadas questões.

« O governo do abaixo assignado respeita os direitos que são inherentes a todos os governos para o arranjo de suas differenças ou reclamações, uma vez negada a satisfação e justiça, sem prescindir do direito de apreciar por si o modo de effectua-lo, ou o alcance que pode ter sobre o destino de todos os que têm interesses legitimos em seus resultados.

« A exigencia feita ao governo oriental por S. Exc. o Sr. conselheiro Saraiva em sua notas de 4 e 10 deste mez é de satisfazer a suas reclamações dentro do improrogavel prazo de seis dias, sob pena de usar de reprezalias em caso contrario com as forças imperiaes de mar e terra, reunidas de antemão na fronteira da Republica Oriental, e de augmentar a gravidade das medidas da attitude assumida, o que significa uma proxima occupação de alguma parte daquelle territorio quando seu governo se não recusa attender e satisfazer as reclamações apresentadas, como consta da nota de S. Exc. o ministro dos negocios estrangeiros de 9 deste mez.

« E' este um dos casos em que o governo do abaixo assignado não póde prescindir do direito que lhe assiste de apreciar este modo de effectuar a satisfação das reclamações do governo de V. Exc. porque seu alcance póde vir a exercer consequencias sobre os interesses legitimos que a Republica do Paraguay póde ter em seus resultados.

« Penosa foi a impressão que deixou no animo do governo do abaixo assignado a alternativa do *ultimatum* consignado nas notas de S. Exc. o Sr. conselheiro Saraiva, de 4 e 10 deste mez, ao governo oriental, exigindo delle um impossivel pelo obstaculo que oppõe á situação interna dessa republica, e para cuja remoção não tem bastado nem o prestigio de SS. EExs. os Srs. Thorthon, Elizalde e Saraiva, nem o concurso e abnegação do governo oriental.

« Não menos penosa foi para o governo do abaixo assignado a negativa de S. Exc. o conselheiro Saraiva á proposta do arbitramento que lhe foi feita por parte do governo oriental, muito mais quando este principio tinha servido de base ao gabinete imperial nas suas reclamações com o governo de S. M. Britannica.

« O governo da republica do Paraguay deplora profundamente que o de V. Exc. julgasse opportuno separar-se nesta occasião da politica de moderação, em que devia confiar agora mais do que nunca, depois da sua adhesão ás estipulações do congresso de Paris; porém não póde olhar com indifferença e menos consentir que na execução da alternativa do *ultimatum* imperial as forças brasileiras, quer navaes quer de terra, occupem parte do territorio da Republica Oriental do Uruguay, nem temporaria nem permanentemente; e S. Exc. o Sr. presidente da republica ordenou ao abaixo assignado que declare á V. Exc., como representante de S. M. o Imperador do Brasil, que o governo da Republica do Paraguay considera qualquer occupação do territorio oriental por forças imperiaes, pelas razões consignadas no *ultimatum* de 4 deste mez, intimado ao governo oriental pelo ministro plenipotenciario do Imperador em missão especial junto daquelle governo, como attentatoria do equilibrio dos Estados do Prata, que interessa á Republica do Paraguay, como garantia de sua segurança, paz e prosperidade, e que protesta da maneira mais solemne contra tal acto, desligando-se desde logo de toda a responsabilidade das ulteriores consequencias da presente declaração.

« Tendo assim cumprido as ordens do Exm. Sr. presidente da republica, o abaixo assignado aproveita esta occasião para saudar á V. Exc. com sua consideração muito distincta.—*José Borges*.—A S. Exc. o Sr. Cesar Sauvan Vianna de Lima, ministro residente de Sua Magestade o Imperador do Brasil, etc. »

Das republicas do Pacifico não ha noticia alguma de importantancia além do que já era sabido.

Após as lamentaveis occurrencias que por sua vez provou a nossa praça e com ella soffreram as classes ligadas aos seus interesses, entramos nessa quadra melhor em que as recordações e lições da experiencia não impedem a concepção de novas esperanças.

O panico surdo aos raciocinios, o receio de imprevistas calamidades, cedem o lugar ao estudo proficuo dos factos, a fecundas considerações sobre suas causas e seus effeitos.

E' neste terreno, sobre esta calma que já denuncia o predominio do bom senso publico, que hão de restabelecer-se gradualmente a confiança e a actividade mercantil. Os symptomas desta reacção natural vão felizmente apparecendo, e embora esteja fresca a lembrança do mal, já cresce a fé nas forças de que dispomos para inteiro restabelecimento.

O movimento da nossa praça nos tres ultimos dias parece claro precursor d'essa phase normal da qual fomos arredados por estranhas e multiplas circumstancias: o nosso commercio, obedecendo ao proprio impulso, á lei imperiosa das necessidades procura voltar ao equilibrio de que sahio e entrar no caminho ordinario das transacções.

Sob esta acção regeneratriz renasce a mutua confiança, e os valores que o susto ameaçava vão-se consolidando de novo e deixando, portanto, de ameaçar de incalculavel depreciamento a fortuna publica.

As vendas do nosso principal producto de exportação, que sobem nestes tres dias a mais de 60,000 saccas, as importantes operações de cambio effectuadas no mesmo periodo, e a renda da alfandega, que ainda hontem se elevou á 92:909$450, provam que a nossa actividade commercial desperta obediente a grande força das necessidades publicas.

Fica-nos entretanto vasto cabedal de experiencia. Paiz novo procuravamos accelerar por diversos meios o que julgavamos progresso: alguns dias de reflexão terão amadurecido muitas idéas, modificado muitas opiniões, e hoje é anhello commum servir á prosperidade geral sem sacrificio de seus elementos mais seguros. Importa isto um melhoramento: ao desejo vago succede a aspiração rasoavel, á esperança leviana succede o calculo fundado.

E' o fructo são das lições do tempo; tinha de operar-se uma reforma, os factos apressam a sua realisação. Agora cumpre não retroceder ao terreno onde estava o perigo, e firmar em solidas bases esse grande instrumento, esse grande motor do progresso — o credito — cujo uso bem entendido é tão productivo de bens, como a sua expansão illimitada nuncia fatal de consecutivos males.

Neste ponto não deve parar indifferente a attenção daquelles á quem está incumbida a direcção do paiz; foi muito dolorosa a chaga para que se adiem as providencias que podem impedir novas feridas. Abalada pelos acontecimentos, a fortuna publica procura de novo emprego util, e em nosso paiz, onde a industria ainda não chama os capitaes, a collocação destes pede garantias que só dependem do poder, e que serão beneficas para todos. Que o digam os que antes da tormenta por que passámos mal concebiam a possibilidade de sua apparição; houve, porém, um dia aziago, a confiança publica desappareceu, os depositantes procuraram rehaver dos depositarios larga somma de capital empregado, e irrealisavel de chófre; e ante esse desequilibrio do credito, os vales á vista a mais afouta de suas concepções trouxeram a seus emissarios a impossibilidade de immediato pagamento.—Era a crise.

Agora que a pratica de alguns dias falla melhor que as theorias mais promettedoras, será por certo sobre os seus fructos que assentarão os alicerces de qualquer reforma.

E neste interim, em quanto se identificam as idéas, cuidemos seriamente de servir o paiz, amparando-o na reacção salutar; a protelação nestes casos acarreta novos males, assim como a inefficacia dos meios desanima as melhores disposições.

Não haja, pois, prematuro descanço; os que visram dar um passo esperam anciosos o complemento da acção, e demora-los na incerteza seria desconhecer os seus interesses legitimos e a necessidade urgente de habilitar a nossa praça para esclarecer completamente as que com ella entretêm importantes relações de commercio.

Lê-se no *Commercio do Paraná*, folha de Paranaguá:

« Falleceu no dia 13 do corrente o preto de nação, bem conhecido nesta cidade pelo nome de *Pai Congo*.

« Pelas informações que colhemos tinha elle 113 annos de idade.

« Andava com desembaraço, e conservou sempre em perfeito estado todas as faculdades intellectuaes. »

DIARIO DE PERNAMRUCO

Temos á vista jornaes do sul do imperio, dos quaes foi portador o vapor *Oyapock*, alcançando os do Rio de Janeiro á 23 e os da Bahia a 27 do corrente.

Sob as rubricas *Parte Official* e *Interior* encontrarão os leitores por extenso o que de mais importante ha; além do que apenas colhemos o que segue.

RIO DE JANEIRO.—As serenissimas princezas imperiaes acham-se definitivamente contratadas em casamento, sendo a herdeira presumptiva da corôa com S. A. o conde D'Eu, e a Sra. D. Leopoldina com S. A. e duque de Saxe. Ainda não estava marcado o dia da realisação do consorcio.

— Depois de um ataque de congestão cerebral, ficava melhor o Sr. presidente do conselho senador Furtado.

— O Exm. senador Carneiro de Campos, ministro da fazenda, pedira a sua demissão pouco depois das providencias tomadas em consequencia da crise commercial.

— Chegou procedente de Pernambuco, á 16, o brigue *Corumbá*, com 9 dias.

BAHIA.—Achava-se marcado o dia 30 de outubro, para a eleição de um deputado á assembléa geral, pelo 2º districto, em substituição do Sr. Pinto Lima, chamado para occupar a pasta da marinha.

— A variola lavrava com intensidade no Urubú, Macahubas, Caetité e Chapada Diamantina.

— O cambio regulava: sobre Londres 27 1/4 d. por 1$000; sobre Paris 346 e 348 rs. por fr.; sobre Hamburgo 650 rs. por m. b.; e sobre Portugal 97 e 98% de premio.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco: á 16, a barca portugueza *Minerva* e o vapor *Rio da Prata*, cada um com 3 dias; á 19, a corveta de guerra *Paraense*, com 4 e meio; e á 20, a barca ingleza *Favourite* e o brigue inglez *Zegri*, cada um com 4 dias.

— Sahio para Pernambuco, á 22, o patacho *D. Luz*.

Hontem ás 6 1/2 horas da tarde fundeou em nosso porto o vapor inglez *Magdalena*, procedente da Europa, apenas dando a mala ás 8 1/2 da noite; motivo pelo qual apenas damos o seguinte resumo de noticias:

Inglaterra.—O principe herdeiro e sua esposa partiram para Dinamarca.

O desconto do banco subio a 9 e os consolidados desceram abaixo do preço que tiveram no tempo da guerra da Criméa, em consequencia da febre industrial, que tem attrahido todos os capitaes.

França.—Suppõe-se que um dos dous ministros, o de estrangeiros e do interior, deixará o poder, em vista de sérias desintelligencias entre elles.

A insurreição da Argelia continúa, e julga-se necessario lançar mão de medidas repressivas para suffocar a agitação que domina os habitantes indigenas daquella colonia.

Corria que não se realisaria o casamento do principe Humberto com a princeza Murat.

Estados Unidos.—Deram-se diversos combates entre os confederados e Grant, na margem esquerda do rio James, entre Shridan e os confederados, e em frente de Petesburgo, ultimamente combates gigantescos, ficando no campo milhares de mortos, sem resultado vantajoso de parte á parte.

A eleição do presidente dos estados do norte e a paz são as questões importantes do dia.

Mexico.—Juarez fugio para o norte, abandonanno Monterey.

Portugal.—Sobre 96 deputados conhecidos, até a sahida do vapor, apenas 14 são da opposição.

Falleceu o bispo eleito de Cabo-Verde.

Hespanha.—O gabinete continúa a commetter toda a especie de arbitraiodades; apesar dos protestos da imprensa.

Dinamarca.—As camaras acham-se encerradas. Ellas emittiram dous votos, um para que se fizesse um inquerito sobre o procedimento dos officiaes do exercito na ultima campanha; e o segundo para que, no tratado de paz, se consignasse o direito das populações do territorio cedido a serem consultados.

Corria como certo o casamento da princeza Dogmar, filha do rei da Dinamarca e irmãa da princeza de Galles, com o grão-duque herdeiro do throno da Russia.

Pelos despachos telegraphicos recebidos á ultima hora pelo nosso correspondente de Lisbôa constava que Naukim tinha capitulado.

Que o rei da Prussia visitára a imperatriz Eugenia nas aguas de Schwalbach.

De Nova-York participaram pela telegraphia, que Scherman occupou Atlanta.

Houve um sanguinolento combate que ficou indeciso sobre o caminho de ferre de Weldon. A convenção do Chicago escolheu Mac-Clelan para presidente.

A Turquia consente em retirar a esquadra de Tunes.

O assassino de Briggs, Muller devia partir de Nova-York no dia 5.

Praça de Londres 12 de outubro.—Os consolidados realisaram-se a 88 1/4. O 3 % portuguezes a 47 %.

Praça de Paris 12.—Os de 3 % cotaram-se a 66,75. Os de 4 1/2 % a 62,70.

Praça de Madrid 12.—Os fundos consolidados ficaram a 51,15; os deferidos a 46, 45.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Funcionou hontem o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, em sessão ordinaria com assistencia do Exm. monsenhor Muniz Tavares e dos Srs. Drs. Joaquim Portella, Aprigio Guimarães, Soares d'Azevedo, Nascimento Feitosa, Witruvio Pinto Bandeira, Rodrigues Campello, Seraphico, Torres Bandeira e Amaro Joaquim, padre mestre Lino e major Salvador.

O Sr. secretario perpetuo dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Rvm. Dr. Manoel da Costa Honorato, agradecendo o obsequio da assistencia de alguns membros do *Instituto* ao acto da sua primeira missa no dia 11 do corrente.—Inteirado.

Outro do Sr. Milciades Pereira da Silva, fazendo na qualidade de presidente da sociedade *Ensaio Juridico* a offerta dos tres primeiros numeros da *Revista Mensal* da mesma sociedade.—E' recebido com agrado, mandando-se archivar.

Outro do Sr. desembargador Antonio Joaquim de Albuquerque Mello, do Maranhão, agradecendo a sua nomeação de socio correspondente do *Instituto*.—Inteirado.

Outro do Exm. Sr. José Bernardo de Figueiredo, ministro do Brasil em Roma, manifestando o seu agradecimento pela sua eleição para socio honorario.—Inteirado.

Outro do Sr. Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão, scientificando vir tomar assento de socio effectivo, para que fôra nomeado, na presente sessão do *Instituto*.—Inteirado.

Quatro numeros do jornal *Brasil* e um exemplar de Noções de geographia do Brasil adoptada ás escolas primarias, offertados pelo Sr. Dr. Francisco Manoel Raposo de Almeida.—Recebido com agrado, e manda-se archivar.

Tres numeros do *Constitucional Pernambucano*, offerecidos pela respectiva redacção.—Recebido com agrado, e vão a archivar.

O Exm. presidente fazendo vêr ao *Instituto* que se acha na ante sala o Sr. Dr. Soares Brandão, para tomar assento, nomeia para recebe-lo os Srs. Dr. Torres Bandeira e padre mestre Lino; os quaes introduzem ao mesmo senhor no salão das sessões, onde, depois de tomar assento dirigio o recipiendario em breve allocução o seu agradecimento ao *Instituto*, cujo orador em seguida lhe dirige concisas e bellas palavras pela boa vinda de um operario importante para a obra em que prosegue o *Instituto*.

Terminado este acto gratulatorio, o Sr. major Salvador Henrique, como relator da commissão especial para verificar dados archeologicos em Olinda, toma a palavra e faz a leitura de um relatorio, que daremos ao depois.

Terminada a leitura que foi ouvida com toda a attenção pelo *Instituto*, e differentes espectadores, foi comprimentada a commissão especial pela proficiencia do seu difficil trabalho; e como a ella prestasse valioso concurso o socio major Salvador Drumond, foi á requerimento do Sr. Dr. Soares de Azevedo votada uma manifestação de agradecimento do *Instituto* ao mesmo senhor.

E levanta-se a sessão.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 29 de setembro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 28 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José na Oliveira Ramos e Silva, por crime de estellionato.

A' ordem do subdelegado do Recife, William Estinau, á requisição do consul inglez.

A' ordem de de Santo Antonio, Christiano de Almeida Moraes, por crime de tentativa de roubo; e José, escravo de Joaquim Ferreira dos Santos Guimarães, por insultos

A' ordem de S. José, José Joaquim de Andrade, e Antonfo Pedro de Mello, para averiguações policiaes; e Antonio Joaquim de Oliveira, para recruta.

A' ordem do da Bôa-Vista, Joaquim José de Sant'Anna, para averiguações policiaes; e José, escravo de Sebastião José da Silva, por infracções de posturas.

A' ordem do do Poço, Francisco Mendes da Rocha, para averiguações policiaes.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Oyapock*, entrado do Rio de Janeiro, Bahia e Maceió:—Coronel Joaquim José Gonçalves Fontes e 3 tres escravos, Francisco Cesar Burlamaque e 1 escravo, Francisco Duarte de Oliveira, Eulelio da Silva Bahianno, Jose Antonio Floresta Bastos, Antonio José de Amorim Bastos, Joaquim Lino de Paula Fernandes, Joaquim José de Souza Vasconcellos e 1 filho, Joaquim Francisco de Oliveira, Antonio Joaquim Maria Alleluia, José Casado Lima, João Augusto de Carvalho Marinho, Henrique José Alves da Silva, Ignacio José Pestana Junior, Tiburcio Alves de Carvalho, Antonio José do Montenegro, Antonio de Araujo Medeiros, Manoel Pereira Camello, Francisco Joaquim Alves Rodrigues, João José de Miranda, Padre Alexandre José Grangeira, Antonio Teixeira Pinto, Miguel de Mattos Moreira, Antonio Joaquim de Souza, Rozendo José Moreira, Antonio José de Almeida, Bernardo José Guedes, Manoel Joaquim de Menezes Amorim, Francisco de Araujo Macao, Antonio Marcelino da Cunha Rego, Alcides de Souza Castro, José de Lemos Ferraz, Manoel Balbino Gomes, Luiz Lucas Corrêa, José Joaquim dos Reis, José Manoel Babtista, Antonio Theodoro de Almeida Maceió, Francisco de Olinda Coelho, Braz Couto, 6 soldados e 5 ex-praças do exercito, José Bernardino da Silveira Portugal, Antonio Gomes Brandão, Manoel Machado, Domingos José Gonçalves, Manoel Pinto de Queiroz, Benedicto de Alcantara Cesar, Miguel Souza Martins, Frederico Sander, Juan Meló, Julio Filgueiras.

Seguem para o norte:

Dr. Polidonio Cesar Burlamaque e sua familia, Candido de Barros Vasconcellos, Sabino Freitas, José Epiphanio Baptista e 1 filho, Mariano Themoteo Cabral, Manoel do Nascimento Cesar Burlamaque, Armino Cesar Burlamaque, Joanna Benedicta Ferreira, Felinto Elysio Cutrim, 1º tenente Olympio José Chavante, Dr. Antonio Augusto da Silva e sua familia, cadete João de Sena Nunes, Adolpho Boer, Avan, Mars Nelt, Joseph Michael, William Rodgers, Felippe Maquim, William Knasoles, Manoel Alves da Silva, José Ribeiro, José Joaquim, Sebastião Dias da Silva.

— Movimento da casa de detenção do dia 28 de setembro de 1864:

Existiam.......	368	presos.
Entraram.......	12	»
Sahiram.......	12	»
Existem.......	368	»
A saber:		
Nacionaes.....	308	»
Estrangeiros...	6	»
Mulheres......	9	»
Estrangeira....	1	»
Escravos......	40	»
Escravas......	4	»
	368	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 152

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EM 27 DE SETEMBRO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores C. Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida e Albuquerque, Assis, Doria, Motta, Uchôa Cavalcanti, e Domingues da Silva, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Aggravos de petição.

Aggravante, José Norberto Casado Lima; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os Srs. desembargadores Domingues da Silva, e Uchôa Cavalcanti.

Deram provimento.

Aggravante, Origenes Honorato Flaviano do Rego Monteiro; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.

Sorteados os senhores desembargadores Gitirana, e Doria.

Negaram provimento.

Aggravantes, Guimarães & Alcoforado; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva.

Sorteados os senhores desembargadores Gitirana, e Motta.

Negaram provimento.

Carta testemunhavel.

Aggravante, Antonio Joaquim Gonçalves Mello; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Almeida e Albuquerque e Motta.

Deram provimento em parte.

A revista civel.

Recorrente, Manoel Martins de Couto Reis; recorrido, o solicitador das rendas geraes de Piauhy.

Sorteados os Srs. desembargadores Almeida e Albuquerque e Uchôa Cavalcante.

Ficou adiado.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, Anna Francisca de Brito; appellados, Zeferino José Coutinho e outros.

Appellante, Guilherme Antonio de Siqueira; appellada, a justiça.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel de Siqueira Barbosa Cavalcanti.

Appellante, o juizo; appellado, Bernardino Candido de Azevedo Pinto.

Appellante, o juizo; appellado, Ignacio José de Medeiros.

Appellante, o juizo; appellada, Francisca Maria Silva.

Appellações civeis.

Appellantes, a preta Maria e seus filhos; appellado, Guilherme Augusto de Miranda.

Appellante, D. Maria Felicia da Conceição Leite; appellado, Manoel Fernandes da Silva.

PASSAGENS

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação civel.

Appellante, o juizo; appellados, a viuva e filhos de Luiz Gomes Ferreira.

Ao Sr. desembargador Assis

A appellação civel.

Appellante, a fazenda; appellados, a viuva de João Vieira da Cunha e outros.

Ao Sr. desembargador Motta

As appellações civeis.

Appellante, a preta Caetana; appellada, D. Maria Joaquina da Silva Manta.

Appellante, D. Maria do Carmo Nunes Ferreira; appellado, Antonio José Pinto.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

As appellações civeis.

Appellante, Silvestre Domingues da Silva Pimenta; appellado, José Joaquim de Almeida Leite Sampaio.

Appellante, D. Joanna Maria das Dôres; appellado, Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Appellante, Vicente Antonio do Espirito Santo; appellado, Caetano Leonidas Gama.

Ao Sr. desembargador Assis

A appellação civel.

Appellante, o padre Antonio José Pinto; appellado, o barão de Jaraguá.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

A appellação civel.

Appellante, a fazenda; appellada, D. Anna Delfina Paes Barreto.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

As appellações civeis.

Appellante, Manoel Francisco das Neves; appellado, José Manoel da Silva.

Appellante, João Paes Barreto de Lacerda; appellado, Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão.

Ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellante, a camara municipal; appellada, a irmandade de S. Pedro.

Do Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti ao Sr. desembargador Domingues da Silva

As appellações crimes.

Appellantes, Alexandre Ferreira Gomes e outro; appellado, Francisco Manoel Fernandes Moura.

Appellante, Estevão Francisco dos Santos: appellada, a justiça.

Appellante, José Francisco de Arruda; appellado, Manoel Ferreira da Silva.

Appellante, o promotor; appellado, José Guilherme da Silva.

Appellante, Manoel Vicente de Carvalho Cavalcanti; appellado, Antonio Jacintho de Medeiros.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.
Appellante, José da Costa Dourado ; appellado, Antonio Manoel de Campos.
DISTRIBUIÇÕES.
Ao Sr. desembargador Santiago
O aggravo de petição.
Aggravante, Manoel Joaquim Ramos e Silva ; aggravado, o juizo.
A appellação civel.
Appellante, Bernardo José Pereira dos Santos Junior ; apellado, Manoel Antonio da Rocha Junior.
A appellação crime.
Appellante, o juizo ; appellada, Paulina Krüger.
Ao Sr. desembargador Gitirana
O aggravo de petição.
Aggravante, Antonio Valentim da Silva Barroca ; aggravado, o juizo.
A appellação civel.
Appellante, João Lopes Cavalcante ; appellado, José Antonio de Mendonça e sua mulher.
Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago.
A appellação crime.
Appellante, o juizo ; appellado, João Lourenço de Santa Anna.
Ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque
A appellação crime.
Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Pereira de Santiago.
Ao Sr. desembargador Assis
A appellação crime.
Appellante, Procopio Gomes Abbade ; appellada, a justiça.
A appellação civel.
Appellante, José Semeão de França ; appellado, o curador geral.
Ao Sr. desembargador Doria
A appellação crime.
Appellante, o juizo ; appellado, Roque Bento da Silva.
Appellação civel.
Appellante, Francisco Elias Ferreira Osmim ; appellada, Rita dos Anjos Lieuthier.
Ao Sr. desembargador Motta
Appellação crime.
Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Francisco Maia.
A appellação civel.
Appellantes, José Lopes Barreira e sua mulher ; appellado, Bernardino Lopes de Oliveira.
Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti
A appellação crime.
Appellante, Maria Joaquina de Souza Rolim ; appellada, a justiça.
A appellação civel.
Appellante, H. Eduardo Bramah ; appellado, João Paulo Carneiro de Souza Bandeira.
Ao Sr. desembargador Domingues da Silva
A appellação crime.
Appellante, Benedicto Soares Pereira ; appellada, a justiça.
A appellação civel.
Appellante, José Alves Barbosa ; appellado, Pedro Semeão da Silva.
As 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.
EXTRACTO DA ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 29 DE SETEMBRO DE 1864.
PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas do dia, estando presentes : o Sr. desembargador fiscal, e os Srs. deputados commerciantes Lemos, Alcoforado e supplente Basto, o Exm. Sr. desembargador presidente abre a sessão na fórma do estylo.

Feita a leitura da acta da anterior, que foi approvada, o Sr. deputado secretario interino faz a leitura :

De um officio do secretario da junta dos corretores, accusando a recepção do que lhe foi, por parte deste tribunal, dirigido em 26 do corrente.—Inteirado.

De outro da mesma junta, acompanhando a cotação official dos preços correntes da praça da ultima semana.—Ao archivo.

DESPACHOS.

Petição de Vicente Ferreira da Costa e seu filho José Ferreira da Costa, pedindo se admittisse á registro o contrato de sua sociedade ; vindo informada pelo Sr. desembargador fiscal :—Registre-se.

Item de Eduardo Candido de Oliveira, para que fosse registrada a escriptura de distrato de uma outra que celebrara com a caixa filial do banco do Brasil, em que lhe havia hypothecado varios de seus bens para garantia pelo lugar de thesoureiro que servira ultimamente :—Registre-se.

Item de Felix Sauvage & C., pedindo que fosse registrada a traducção do documento que apresentam por onde consta a sahida do socio Marin Bernel de sua casa commercial :—Registre-se.

Item de Francisco Maria Duprat, para que fosse registrado o contrato de sua sociedade com a companhia da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco :—Para que possa ter lugar o registro, é necessario que os signatarios do contrato declarem se as cinco linhas escriptas com tinta differentes não constituem um accrescimo ao dito contrato, que não tenha sido visto por alguma das partes.

Item de Manoel Alves Ferreira, pedindo se admittisse á registro a escriptura de hypotheca que lhe passaram os seus devedores Manoel Antonio Soares da Fonseca, sua mulher e Belarmino Antonio Soares da Fonseca.—Registre-se.

Nada mais houve, sendo encerrada a sessão ás 11 ½ horas.

SESSÃO JUDICIARIA EM 29 DE SETEMBRO DE 1864.
PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.
Secretario, Julio Guimarães.

As 11 ¼ horas da manhãa, o Sr. presidente abrio a sessão estando reunidos os Srs. desembargadores Reis e Silva, Silva Guimarães e Accioli, e os Srs. deputados Lemos, Candido Alcoforado e supplente Basto.

O Sr. Rosa compareceu a meia hora depois do meio-dia.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Foi lido o officio de 27 do corrente do Exm. Sr. conselheiro presidente da relação, designando o Sr. desembargador Affonso Arthur de Almeida Albuquerque para rever a appellação que pende de decisão deste tribunal, entre partes :

Appellantes, os administradores da massa fallida de Bastos & Lemos ; appellados, Bozano Irmãos.

Assignou-se o accordão proferido na ultima sessão, entre partes :

Recorrente, o commendador João Paulino de Azevedo Castro ; recorrida, a companhia de seguros Feliz Lembrança.

JULGAMENTOS.

Appellante, Antonio José Alves Souto ; appellados, Silva Leão & C.
Adiado na precedente sessão
Desprezaram-se os embargos.
Appellante, Miguel José Barbosa Guimarães ; appellado, João da Cunha Neves.
Adiado na sessão anterior.
Desprezaram-se os embargos.
Appellante, José Cesario de Mello ; appellado, o Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.
Adiado na sessão antecedente.
Foi confirmada a sentença appellada.
Appellante, Basilio Alvares de Miranda Varejão ; appellado, Antonio Gonçalves de Oliveira.
Adiado na ultima sessão.
Desprezaram-se os embargos.
Appellante, Francisco Santiago Ramos ; appellado, Joaquim Elviro Alves da Silva.
Adiado o julgamento á requerimento de um dos Srs. deputados.
Appellante, José Moreira da Silva ; appellados, os herdeiros de José Antonio Lourenço.
Adiado o julgamento á requerimento de um dos Srs. deputados.
Appellantes, D. Josepha Justina de Jesus Gonçalves ; appellados, Isaac Curio & C.
Adiado o julgamento á requerimento de um Sr. deputado.
Appellante, Boaventura da Rocha ; appellados, a viuva Silva Antunes & Filhos.
Adiado o julgamento á requerimento de um dos Srs. deputados.

O Sr. desembargador Silva Guimarães, em virtude da sua suspeição e da do Sr. desembargador Reis e Silva, juradas nos autos de appellação entre partes, appellantes os curadores fiscaes da massa fallida de Seve, Filhos & C., appellados Bernhard Spiro, apresentou em mesa ditos autos, solicitando as providencias legaes : e o Exm. Sr. presidente officiou ao Exm. Sr. conselheiro presidente da relação requisitando juiz.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellantes, os curadores da fallencia da viuva Amorim & Filhos ; appellados, Henrique Uchôa Hijo & C.
Appellante, D. Maria Rita da Cruz Neves ; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de C. J. Astley & C.
Primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellante, Miguel José Barbosa Guimarães ; appellado, J. F. G. Kladt.
Appellante, Salvador Leite Vidigal ; appellado H. George Denio.
Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Silva Guimarães.
Aggravos interpostos do juizo especial do commercio.
Aggravante, Lino de Faria ; aggravado, o juizo, nos autos de fallencia de Faria & C.
Aggravantes, Guimarães & Oliveira ; aggravados, Braga Silva & C.
O Exm. Sr. presidente negou provimento.
Nada mais podendo tratar-se, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão ás 2 ¼ horas da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Os abaixo assignados, juizes de facto da presente sessão do jury, faltariam o mais sagrado de todos os deveres o—da gratidão—, se por ventura ao encerrar-se os trabalhos da referida sessão, não se apressassem em testemunhar aos distinctos Srs. Drs. Agnello José Gonzaga digno juiz de direito interino e Antonio Lopes da Silva Barros digno promotor publico da comarca, o quanto se acham penhorados pelas maneiras affaveis e urbanas com que os abaixo assignados foram sempre tratados por tão distinctos magistrados no correr de toda a sessão, sem que todavia deixassem de manter a boa ordem e regularidade nos trabalhos, e collocando-se sempre acima das paixões vis e ignobeis como verdadeiros magistrados que teem a consciencia do sagrado dever que lhes impõe a lei : dignem-se pois os Illms. Srs. Drs. Agnello José Gonzaga e Antonio Lopes da Silva Barros, acceitar estas poucas e toscas expressões, como uma pequena, mas sincera prova do profundo respeito e eterna gratidão que germina nos corações dos abaixo assignados, os quaes igualmente pedem á suas senhorias que se dignem desculpa-los, se por ventura com estas poucas expressões offenderam a modestia de suas senhorias.

Villa de Cabrobó, 15 de agosto de 1864.—Bacharel Livino Lopes de Barros e Silva, Bellarmino Ferreira Padilha, Alexandre Gomes de Sá, José Gonçalves Parente, Raymundo Peixoto de Vasconcellos, Victorino Lopes de Barros, João Alves de Carvalho Rêgo, David Alves de Souza, Miguel Pereira da Silva, Bertino Lopes de Araujo, João Minervino Fernandes e Silva, José Gomes de Menezes Pitanga, Miguel dos Anjos Laudacio, João Ozorio Granja, Vicente Nunes Nogueira, Liberato Ribeiro Granja, Domingos Moreira da Silva, Washington Ildefonso de Novaes Calumby, João Francisco de Gouvêa Ferraz, Antonio da Silva e Souza Araquan, Manoel Gonçalves Torres e Sá, Cesario Barboza de Sá, Manoel Ramos do Rego Mello, Manoel Estevão de Sá, Felix do Rego Pinto, Pedro Ribeiro de Souza, Antonio Ferreira Santos, Orbinianno Alves de Jesus, Pedro Eufrasio da Silva, Antonio Fernandes Porto, Demetrio Ribeiro de Sá, André Avelino de Sá, Joaquim Gomes dos Santos Alcoforado, Feliciano de Oliveira Diniz, Manoel Pereira de Amariz, Benedicto Leite Rabello, Domingos Soares de Brito e Silva, Manoel Francisco de Sá Seixas e Pedro Lopes de Barros.

Anacahuita peitoral de Kemp.

A celebre anacahuita peitoral de Kemp, de cujas virtudes especificas tantos annuncios appareceram em nossos jornaes, é uma composição de vegetaes peitoraes e não contém nenhum astringente venenoso ou mortalmente narcotico. E' preparada em forma de um xarope delicioso e é um prompto e efficaz remedio para irritação dos pulmões, anginas, catarrho, tosse, resfriamento, rouquidão, affecções catarrhaes, escarros de sangue, e todas as innumeraveis molestias que affectam os orgãos da respiração. Cuidadosa e scientificamente preparada por Lanman & Kemp, em Nova-York.

Acha-se á venda nas lojas de Caors & Barboza, rua da Cruz, João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.
O novo banco paga o 13° dividendo na razão de 8$000 por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 28	636:114$340
Idem do dia 29	23:989$953
	660:104$293

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	244	
» » com generos	325	
		569
Volumes sahidos com fazendas	116	
» » com generos	742	
		858

Descarregam no dia 30 de setembro.
Barca franceza—*Sphere*—mercadorias.
Brigue inglez—*Leon*—mercadorias.
Barca ingleza—*Seraphina*—idem.
Escuna dinamarqueza—*Adonis*—farinha de trigo.
Patacho portuguez—*Maria da Gloria*—batatas, cebolas e farelo.
Barca ingleza—*Union*—o resto.

Importação.

Escuna dinamarqueza *Adonis*, entrada de Trieste, consignada á Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

1,540 barricas farinha de trigo, 50 caixas banha de porco, e 5 toneladas de lastro de pedra ; aos mesmos.

Patacho hespanhol *Vicente*, entrado de Barcelona, consignado á Pereira & Carneiro, manifestou :

132 pipas, 18 meias, 36 quartolas, 27 pipas, 3 meias ditas, 25 quintos, 30 decimos vinho tinto, 100 barris azeitonas ; aos mesmos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 28	27:246$948
Idem do dia 29	1:953$392
	29:200$340

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 28	78.919$952
Idem do dia 29	8:704$519
	87:624$471

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 29.

Rio de Janeiro, Bahia e Maceió—5 dias e 20 horas sendo do ultimo porto 11 ½ horas, paquete a vapor nacional *Oyapock*, de 1080 toneladas, commandante Antonio Marcelino de Pontes Ribeiro, equipagem 63, carga diversos generos consignados a agencia da companhia dos paquetes brasileiros.

Aracaty pelo Rio Grande do Norte—12 dias, do primeiro porto e 6 do segundo, hyate nacional *Nicoláo I*, de 43 toneladas, capitão Trajano Theodomiro de Moura, equipagem 6, carga solla e outros generos ; a Parente Vianna & C.

New-York—53 dias patacho austriaco *Corita*, de 225 toneladas, capitão F. Cranotich, equipagem 8, carga 791 barricas com farinha de trigo e outros generos ; a Johnston Pater & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool—Barca ingleza *Greig*, capitão J. Coha, carga algodão e outros generos.

EDITAES.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz municipal da primeira vara nesta cidade do Recife, por S. M. I. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como por este juizo se ha de arrematar a quem mais der, findos os dias da lei, um sobrado de tres andares e sotão n. 59, na rua da Praia, freguezia de Santo Antonio, em chãos foreiros, com tres salas, cinco quartos, e cozinha em cada andar, sendo a cozinha do terceiro andar no sotão, o qual é grande, com trapeira de duas portas de frente, varanda de ferro, tendo dita casa trinta palmos de vão, ou largura, e cento e trinta de fundos, pequeno quintal murado, avista do estado em que se acha, avaliado em 15:000$. Penhorado á José Hygino de Miranda e sua mulher, por execução de Custodio José Vianna.

Toda a pessoa que em dita propriedade quizer lançar, o poderá fazer nos dias de praça.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado e affixado no lugar publico do costume.

Dada e passada nesta cidade do Recife, aos 19 de setembro de 1864.

Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão, o escrevi.

Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores dos impostos cobrados por lançamento pertencente ao exercicio findo de 1863 á 1864, que no ultimo de setembro corrente finda-se o praso marcado para o pagamento de seus debitos, ficando sujeitos a serem executados os que não pagarem até aquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 1° de setembro de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

— No dia 4 de outubro vai á praça de venda, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, uma parte da casa terrea por acabar, sem numero, sita no largo dos Remedios, pertencente aos menores Maria e Manoel, filhos do finado João do Rego Pereira.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para a pharmacia do presidio de Fernando.
6 vidros, agua de colonia.
6 garrafas, dita de flores de larangeira.
12 ditas, dita ingleza.
6 libras, acido citrico.
2 ditas, dito tartarico.
24 borrachas vulcanisadas de ³/₀
24 ditas ditas de 1 e ²/₀
20 caixas, capsulas de oleo de bacalhão.
20 ditas, ditas de dito de copahiba.
8 onças, carbonato de ammoniaco.
4 libras, dito de magnesia.
4 ditas, cabeças de papoulas.
20 garrafas, cerveja preta medicinal.
8 libras, choro liquido.
1 dita, chlorato de soda.
2 ditas, canella.
2 ditas, cochearia.
2 ditas, cicuta.
8 ditas, cipó de chumbo.
8 onças, essencia de alecrim.
4 libras, extracto de alcassus.
4 onças, dito de fumaria.
8 ditas, dito de ipecacuanha.
2 libras, flores de borragem.
8 ditas, ditas de sabugueiro.
1 onça, hypo sulphito de soda.
2 ditas, kermus mineral.
4 libras, Muinendro.
16 ditas, oleo de amendoas doces.
8 garrafas, dito de figado de bacalhão.
1 libra, dito espesso de nóz-moscada.
1 onça, dito essencial de arruda.
24 vidros, dito de mastruço.
1 onça, dito essencial de sabina.
20 vidros, pastilhas de Kemps.
2 onças, proto iodureto de mercurio.
20 caixas, pilulas de velame.
1 libra, quassia.
2 ditas, sabina.
20 vidros, salsa de Bristol.
32 libras, dita parrilha.
200 sanguesugas.
6 seringas de vidro.
8 libras, sulfato de soda.
4 ditas, tartrato de potassa e soda.
4 onças, turbetho mineral.
12 vidros, xarope de Forget.
12 garrafas, dito de espargo.
20 vidros, dito de Nafé.
24 garrafas, dito alcoolico de velame preparado pelo pharmaceutico Paranhos.

Quem quizer vender taes artigos apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo ás 10 horas da manhãa do dia 3 de outubro vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de setembro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o presidio de Fernando.
30 arrobas de polvora.
Para o 7° batalhão de infantaria.
50 bonets redondos sem palla.
Para o commando das armas.
3 jarras de barro com tampa.
12 quartinhas.
1 copo de vidro.
3 ditos de vidro lapidados.
1 bacia de louça.
1 globo de vidro.
3 ourinóes de louça.
2 lanternas ou mangas de vidro.
6 escarradeiras de latão.
1 castiçal de latão.
1 bandeja pequena de folha.
3 fechaduras com chaves para gavetas.

Quem quizer vender taes artigos apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo ás 10 horas da manhãa do dia 5 de outubro vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de setembro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente
Sebastião José Basilio Byrrho,
Vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para provimento do arsenal.
50 pelles de lustre.
Para o laboratorio.
18 arrobas, salitre calcinado.
10 ditas, enxofre.
6 ditas, polvora.
15 resmas, papel cartão de formato grande.
¼ arroba, gomma laca.
8 canadas, alcool de 36 gráos.
1 arroba gomma de mandioca.
4 libras, pedra-ume.
1 geral grande de pedra trilmar.
1 relogio de parede.
1 lavatorio de ferro com bacia e jarro.

Quem quizer vender taes artigos apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo ás 10 horas da manhãa do dia 7 do outubro vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de setembro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario interino.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Guyenne*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas. Administração do correio de Pernambuco 22 de setembro de 1864. — O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Oyapock» para os senhores abaixo declarados :

Augusto Alves Guimarães.
Tenente Agostinho José de Oliveira.
Antonio Bezerra de Menezes.
Antonio José Lopes Filho.
Capitão Christovão Pereira Pinto.
D. Henriqueta Margarida do Nascimento.
Joaquim Antonio Carneiro.
Joaquim Martinho da Cruz.
José Antonio Gomes.
José Rodrigues de Souza.
José Sergio Ferreira.
Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira.
Manoel Martins Fiuza.
Dr. Pedro Carneiro da Silva.
Porfirio Amancio Gonçalves (2).
Victorino Rodrigues Pacheco.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (30) as 3 horas da tarde fechar-se-hão as malas que o vapor *Oyapock* tem de conduzir para os portos do norte. As cartas serão admettidas a seguro até as 2 horas da tarde, e os jornaes serão recebidos até o meio dia, tudo do supradito dia.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procedera o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de setembro de 1863, no dia 5 de outubro proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 22 de setembro de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA GERMANO & COIMBRA.

O espectaculo annunciado para hontem 28 do corrente, foi transferido por não estar o drama — A HONRA DE UMA FAMILIA sufficientemente ensaiado.

A empreza não querendo desmerecer do conceito que goza, e para não sacrificar a companhia que dirige, obrigando-a a trabalhos mal sabidos, preferio perder o resultado de um espectaculo, ao credito de uma excellente composição, que aliás é digna da attenção publica.

A HONRA DE UMA FAMILIA é um drama de fina execução, e a não ser perfeitamente jogado, ou pelo menos os seus dialogos, de muitissimo interesse, enunciados com a necessaria precisão, perderia as bellezas que contém, ficando a empreza privada de um dos melhores dramas de seu repertorio.

Continúa ainda a ensaiar-se para subir á scena como convém.

SABBADO, 1° DE OUTUBRO DE 1864.

5ª recita da assignatura

Primeira representação do lindo drama em cinco actos, original francez,

A HONRA DE UMA FAMILIA

PERSONAGENS.

Mauricio de Chenevierês	Coimbra.
Jorge de Maubreuil	Germano.
Paulo de Chenevierês	Lisboa.
Edumundo Roger	Borges.
Beauseant	Pinto.
Lord Derby	Porto.
O cavalheiro de Laroche	Guimarães.
Elisa de Chenevierês	D. Maria Pontes.
Mathilde	D. Antonina.
Baroneza d'Origny	D. Camilla.
Convidados, criados etc. etc.	

Actualidade.

Terminará o espectaculo com a nova comedia em 1 acto :

SIM OU NÃO ?

Tomam parte os Srs. Lisboa, Santa Rosa, Guimarães e D. Maria Pontes.

Começará ás 8 horas.

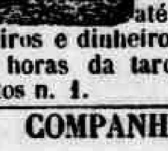
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR

Dos portos do norte é esperado o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracu' e Granja.



O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, seguirá para os portos acima no dia 7 de outubro as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.
Taman aré, Barra Grande, Ponta de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú.

No dia 5 de outubro seguirá para os portos acima o vapor *Parahyba*, commandante Martins, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4. Encommendas, passageiro e dinheiro a frete até o dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES

No dia 30 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante Aubry de la Noé, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

LEILÕES.

Feira semanal

DE Trastes novos e usados, crystaes e outros artigos.
HOJE
Sexta-feira 30 do corrente ás 11 horas da manhãa Rua da Cruz n. 57.

O agente Olympio venderá em leilão diversos objectos de marcineria novos e usados, sem limites, bem como relogios e outros artigos de gosto o que tudo estará exposto no dia do leilão no armazem da rua da Cruz n. 57.

LEILÃO

DO Espolio do finado subdito portuguez Custodio Luiz Gomes.
HOJE.

O agente Pestana por ordem do consul de S. M. Fidelissima venderá em leilão diversos objectos pertencentes ao espolio do subdito portuguez Custodio Luiz Gomes como sejam : 110 arrobas de carne secca, diversos moveis de casa, um relogio e correntão patente inglez, anelões etc., e outros objectos que se acharão patentes no leilão que terá lugar sexta-feira 30 do corrente, na travessa do Arsenal de Guerra n. 7, armazem.

LEILÃO

HOJE
Sexta-feira 30 do corrente, ás 11 horas, á rua da Cadeia armazem n. 53
EUZEBIO

Venderá em leilão uma mobilia de jacarandá nova com tampo de pedra, uma dita de amarello tambem nova, duas duzias de cadeiras de cereja, um riquissimo paliteiro de prata, berços de faia, guarda roupa, uma porção de oleado para mesa e dito para forro de carro, tapetes de raiz de esparto.

No dia acima dito estarão á venda os objectos acima.

LEILÃO

DE Uma casa de um andar na rua da Senzala n. 1.
Sabbado 1° de outubro.

O agente Pestana legalmente autorisado venderá por conta e risco de quem pertencer uma casa de pedra e cal de um andar sita na rua da Senzala Nova n. 1, os pretendentes podem examina-la, será vendida no sabbado 1° de outubro pelas 11 horas da manhãa no armazem dos Srs. Palmeira & Beltrão no largo do Corpo Santo.

LEILÃO

DE UM SITIO

O agente Almeida competentemente autorisado fará leilão de um excellente sitio no lugar do Rosarinho com grande casa que contem 3 salas, 4 quartos e 2 sotãos, boa cosinha e terraço, estribaria e mais commodos, cacimba com superior agua de beber, com 300 pés de larangeiras todas de excellente qualidade, mangueiras, coqueiros, sapotizeiros e sapotas, grande quantidade de cajueiros, duas grandes baixas para capim, uma meia agua na extrema do sitio que hoje serve de açougue e rende 7$ mensaes.

Terça-feira 1 de outubro

ás 11 horas do dia á porta da Associação Commercial.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado pór escripta.

LOTERIA

Aos 10:000$000.

Quinta-feira 6 de outubro do corrente anno se extrahirá a quinta parte da quarta loteria (110ª) a beneficio do Gymnasio Pernambucano, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA

AOS 10:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de Santa Rita, os seguintes premios :

N. 3099	dous quartos com	10:000$000
N. 950	meio bilhete com	2:000$000
N. 1726	dous quartos com	500$000

E outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da quinta parte da quarta loteria a beneficio do Gymnasio, que se extrahirá no dia 6 de outubro.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$000
Meios	5$500
Quartos	2$750

Manoel Martins Fiuza

— Na povoação de Tracunhãem fica estabelecido um carro tirado a quatro valentes cavallos para conduzir passageiros para esta capital, e desta para Nazareth ; sendo os pontos de partida em Tracunhãem, e nesta cidade no becco do Ouvidor. As viagens para esta cidade serão reguladas as 7 horas da manhãa de todas as segundas-feiras, e as de volta as 5 horas da tarde de todas as quintas-feiras. Cada passageiro pagará 10$000 desta cidade para Nazareth, e de Tracunhãem para esta cidade pagará 8$000. Havendo vaga, podem ser admittidos passageiros para Páo d'Alho, e então pagarão estes 6$000 : quem se quizer aproveitar deste commodo, fica desde já prevenido que no dia 3 de outubro encontrará o dito carro preparado para fazer a sua primeira viagem de Tracunhãem para esta cidade.

Attenção.

O abaixo assignado declara ao Sr. José Daniel Carneiro da Cunha que a casa terrea sita na rua da Aurora da freguezia da Boa-Vista lhe está penhorada, como se vê no cartorio do Sr. escrivão Cunha, e por isso tenho direito de annullar a venda : todavia estou prompto para fazer algum arranjo ainda mesmo com algum prejuizo.

Marcelino José Lopes.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite : na rua da Santa Cruz n. 64.

— Precisa-se de um menino de idade de 14 a 16 annos, dos ultimos chegados do Porto, para caixeiro ; na rua da Concordia, padaria do gaz. Na mesma tambem se admitte um homem de 18 a 20 e tantos annos para ir praticando no mesmo fabrico de padaria.

Villa de Iguarassú

O abaixo assignado previne á bella rapazeada que tem dado ao seu hotel na rua da Ponte, todas as commodidades precisas para receber os devotos da festa de S. S. Cosme Damião.

Alem de todas as commodidades e aceiados quartos para familia tem ainda um bom cozinheiro, sorvete, bons vinhos, e sobre tudo um completo sortimento de generos precisos. Cheguem pois os amantes da festa de Iguarassú, e venham quér a carro quér a cavallo, que tudo se fará por commodo preço.

Antonio Gomes Cordeiro de Mello.

— Precisa-se de um ou dous caixeiros com alguma pratica de negocio de fazendas para fóra da cidade : a tratar na rua da Cadeia do Recife numero 33, loja.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia : na rua de S. Francisco, casa n. 56.

— Aluga-se uma casa em Beberibe : a tratar com J. J. M. Rego, na rua do Trapiche n. 34.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 4.

Ainda está para alugar-se a boa casa terrea n. 39 : á rua da União.

— O Dr. Rocha Bastos mudou a sua residencia para o caes Vinte e Dous de Novembro n. 30, porcima do Bilhar dos Arcos.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belem : nesta typographia, ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Uma parda que não e muito moça, com pratica de serviço de ama, se offerece para casa homem solteiro ou de pouca familia : na rua Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 36.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar, e um preto que se preste a carregar agua e fazer compras na rua : na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Uma pessoa competentemente habilitada se offerece para ensinar em algum engenho primeiras lettras, grammatica, arithmetica e musica : quem pretender dirija-se á rua do Rangel n. 67, casa de relojoeiro.

— J. F. S. Coêlho e J. C. Pinto cordialmente agradecem aos amigos do fallecido Custodio Luis Gomes o obsequio que fizeram de conduzir, no dia 25, o seu cadaver ao ultimo jazigo ; e ao mesmo tempo os convidam para a missa do setimo dia, sabbado 1° de outubro, na igreja do Espirito Santo do Collegio, ás 7 horas da manhãa ; pelo que lhes ficarão eternamente gratos.

— Aluga-se pelo tempo da festa a casa do Poço da Panella, que fica no pateo da igreja com a frente para o rio, tem commodidades para grande familia, sotão, estribaria, cocheira, casa de escravos, jardim, cacimba, com bomba e tanque : quem a pretender, dirija-se a rua Direita, no primeiro andar por cima da botica do Sr. Paranhos, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de pouca familia : na rua de Hortas n. 130.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de familia, que saiba cosinhar e comprar : a tratar na rua do Pires n. 24.

— João Luiz Gonçalves Vianna tem justo e contratado a taberna sita na rua da Guia n. 42, pertencente ao Sr. João Manoel Alves de Azevedo, livre e desembaraçada de qualquer onus.

— João Luiz Gonçalves faz publico que por haver outro de igual nome, fica d'ora em diante assignando-se João Luiz Gonçalves Vianna.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez que tenha pratica de taberna : na rua da Imperatriz numero 23.

MOBILIA

Envernisa-se mobilia e outro qualquer traste, muito em conta : na rua do Alecrim n. 41.

— Precisa-se de 200$ a juros com penhor de ouro : quem quizer dar annuncie.

— Alugam-se barato umas mei-aguas na entrada dos portões (travessa das Barreiras) no bairro da Boa-Vista : a tratar na rua do Cotovello n. 25.

— João da Rocha e Silva, desconhecido, remette á pessoa que se interessa nos solos da rua Nova e que não sabe sua residencia, para ler os Diarios de 20 a 26 do corrente, aonde saberá que resido na rua do Queimado n. 33 A ; como não possa procurar este proprietario porque não tem nome, que me guie a isso, fico na duvida se será interessado, ou algum muito conhecido....

— Offerece-se para caixeiro de taberna um rapaz chegado ha pouco de Portugal : a tratar na rua do Vigario n. 11.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para casa de pouca familia : na rua larga do Rosario n. 21, loja de calçado.

— Aluga-se um sobrado de dous andares e sotão na rua de Santa Rita, e um segundo andar e sotão no caes do Ramos : a tratar com José Hygino de Miranda.

— Offerece-se um rapaz portuguez para qualquer sitio : quem o pretender dirija-se a rua estreita do Rosario n. 1.

Para Iguarassú

seguirá domingo 2 de outubro, as 3 horas da manhãa, o omnibus Santo Antão, se vender 20 cartões de ida e volta até hoje as 5 horas da tarde : os pretendentes dirijam-se a rua da Florentina, casa n. 2, das 9 horas da manhãa ás 5 da tarde.

— Precisa-se de um menino dos ultimos chegados do Porto para caixeiro : no pateo do Terço numero 141.

— Desappareceu hoje 29 de setembro do corrente anno um cavallo castanho escuro, com os quatro pés calçados, com as clinas ripadas a moda facão, cujo cavallo levou uma cangalha coberta de estopa ; desappareceu do becco do Peixe Frito, junto a loja do Sr Preguiça : portanto roga-se a qualquer pessoa que o achar, o leve a Amaro Ferreira de Lima, seu legitimo dono, morador no curato do Bom Jardim, ou á mesma loja do Sr. Preguiça, na rua do Queimado n. 2, que será generosamente recompensada.

— Precisa-se de duas amas, sendo uma branca : na rua da Cadeia do Recife n. 4, terceiro andar.

— Aluga-se uma loja propria para negocio no largo da Ribeira n. 5 : a tratar no sobrado da mesma.

--- O agente de leilões Olympio não tem gerencia nem responsabilidade alguma no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Na povoação de Afogados termo da villa de Ingazeira existe um desertor do nono batalhão chamado Manoel de tal, foi denunciado ao subdelegado João de Deos de Siqueira o qual foi preso e remettido para o delegado da villa de Ingazeira e sem provar se era ou não desertor foi solto por ordem do mesmo delegado Laurentino de Vasconcellos Calaça Brito.

Sor ete.

O fabricante deste regalo faz ver aos moradores da Capunga que havera sorvete todos os domingos e dias santos ás 11 horas do dia e 8 da noite nos Quatro Cantos casa da esquina.

MUTILADO

SALSA PARRILHA DE AYER.

TRANSCREVEMOS aqui alguns dos muitos attestados que temos recebido das virtudes da salsa parrilha do Dr. Ayer.

Rheumatismo.

DE JOÃO JOSÉ DOS SANTOS.

Ouro Preto.

« Soffri rheumatismo por muitas vezes, e vendo annunciado em um jornal d'esta cidade a *Salsa parrilha de Dr. Ayer*, resolvi-me a comprar um frasco e fazer uso d'ella; e antes de concluir o primeiro frasco, achei-me forte e sem sentir a mais leve dôr nos joelhos; a parte do corpo que estava affectada d'esse terrivel encommodo que roubou-me tantas noites de somno. »

Erupções, borbulhas, pustulas, ulceras, e todas as molestias da pelle.

DO SR. JOÃO PAULA DE ABREU E SOUZA.—Rua de S. Pedro.—*Rio de Janeiro.*

« Soffria á mais de dous annos de uma erupção syphilitica em todo o corpo, mostrando-se sempre com mais violencia na cara, provei muitos medicamentos e consultei muitos medicos, e estava quasi desanimado quando vi os annuncios da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*: comecei a fazer uso d'ella e nos primeiros dias a *erupção* aggravou-se, porém antes de acabar o segundo frasco tinha o mal desapparecido completamente de todo o corpo. »

DOCTOR DON JOSÉ VALDES HERRERA, PROFESSOR DE MEDICINA Y CIRURJIA, SUBDELEGADO EM AMBAS AS FACULTADES DEL SESTO DISTRICTO —*Habana.*

« Certifico que he usado lá *Zarza parrilla del Dr. Ayer*, y como depurativo he obtenido de ella los mas felices resultados en los casos de ulcera crónica, como asi mismo é ensayado las *Pildoras catarticas* del mismo autor y las considero como um purgante, cuya accion ademas de ser segura, ha sido muy eficaz en el tratamento de las enfermidades que exsigeu el uso de los purgantes, y no vacilo en recomendar estas preparaciones. Y para los fines que puedan convenir doy la presente en Regla á 7 de Setiembre de 1860.

DOR. JOSÉ V. HERRERA.

Escrofula.

ATTESTADO DO ILLM. SR. FRANCISCO FERRAZ DOS SANTOS.—*Ouro Prêto.*

« Me acho ha quasi dous annos affectado de escrofulas, e tendo soffrido tanto que algumas vezes quasi que chego a desanimar da vida e maldizer da minha infeliz sorte; tenho sido tratado por muitos medicos d'esta cidade, e nenhum pôde vencer a tenacidade de minha molestia, estava sem esperanças de recobrar a minha saude; quando ultimamente resolvi fazer uso da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*. Completam-se hoje trinta e sete dias que comecei com este santo remedio, e tantas melhoras tenho sentido que tenho convicção de em breve recobrar a minha saude, perdida ha tanto tempo. »

Syphilis e molestias mercuriaes.

DO ILLM. SR. DR. JACKSON.

Medico muito conhecido nas provincias do sul do Brasil.

« Tenho receitado a *Salsa parrilha do Dr. Ayer* nos casos mais inveterados de *Syphilis constitucional* e sempre com os mais felizes resultados; é o melhor alterante que conheço. »

Leucorrhéa e flôres brancas.

Temos cartas em que nos contam casos inveterados que foram radicalmente curados com um ou dous frascos d'esta *Salsa parrilha.*

O espaço não nos permitte transcrever todos os attestados que possuimos das virtudes d'este extra to composto de Salsa parrilha do Dr Ayer. Basta declarar ao publico que tem sido empregado ha mais de vinte annos pela profissão medica tanto das Americas como da Europa, sem nunca desmentir a sua alta reputação.

Para a cura radical de escrofulas e affecções escrofulos, syphilis e molestias syphiliticas, ulceras, feridas, chagas, erupções cutaneas e todo e qualquer incommodo que provém d'um estado impuro de sangue,

TOMEM A

SALSA PARRILHA DE AYER.

A' venda na rua Direita, ns. 12, 26 e 76; rua da Quitanda n. 51; praça da Constituição, n. 30 e Hospicio, n. 40. E nas principaes pharmacias e drogarias do imperio.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

MUDANÇA DE ESTABELECIMENTO.

O agente Olympio mudou seu armazem de leilões para á rua do Vigario n. 10, aonde pretende continuar a fazer suas feiras semanaes e espera ter a mesma concurrenciá de seus committentes e amigos, não tendo responsabilidade alguma no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48.

Rua do Vigario n 10.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado sito na rua estreita do Rosario n. 31, com grandes commodos para duas familias por ser 3º e 4º andar, contendo 14 quartos e 4 salas, muito fresco por serem os oitões corridos de janellas: a tratar no mesmo com o proprietario.

— Precisa-se de 1:200$ a premio, dando-se por garantia cinco escravos: quem quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado.

— Aluga-se a casa terrea n. 90 da rua Augusta com bastantes commodos: quem a pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 12.

— A. L. Delouche, rua Nova n. 22, recebeu um grande sortimento de molduras para retratos por preço commodo.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua das Cruz n. 42, primeiro andar.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

— Quem precisar alugar um escravo pardo para cozinhar, para mandados e para bolear cabriolet, de boa conducta, e que é bastante desembaraçado e limpo, dirija-se á rua Velha n. 93, ou entenda-se com o escrivão Silva Rego, na rua do Imperador n. 71.

— Precisa-se de uma preta para vender na rua: a tratar na rua da Concordia n. 2.

— Adelina Mangin retira-se para a Europa.

— As pessoas que pretenderam comprar a armação do deposito n. 58 da rua Nova, dirijam-se ao mesmo que achArão com quem tratar.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 4 0|0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 37 da rua da Cruz do Recife por preço commodo, propria para escriptorio que recebe commissões de engenhos por ser no melhor lugar para este fim: e tratar no estabelecimento da mesma casa.

— O Sr. João da Rocha e Silva não é pessoa tão conhecida que o dispense de indicar sua residencia ou onde deve ser procurado para se fazer negocio com os solos das casas da rua Nova.

— Continúa a estar para alugar uma boa casa em Sant'Anna de dentro: a tratar na rua da Gloria n. 94.

VIGILANCIA E SEGREDO.

Sessão segunda-feira 3 de outubro, ás 6 1|2 horas da tarde.

Aluga-se a casa junto ao Sr. capitão Porfirio ao pé da ponte do Sr. Star, com muito boas accommodações para familia preço 30$: a fallar com José Gonçalves Ferreira Costa, em Santo Amaro, o mesmo tem uma outra de 13$, na travessa do Lima.

— Precisa-se alugar um escravo ou escrava para vender na rua, bem como uma ama escrava ou forra para comprar e cozinhar para casa de pequena familia: quem pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

Vice-consulado de Hespanha.

Havendo fallecido o subdito hespanhol Bento Antonio Coutinho, são convidados todos os seus devedores e credores a apresentarem neste vice-consulado os respectivos titulos para proceder-se á liquidação do seu espolio

Sant-Clair

das ilhas ou os desterrados na ilha da Barra, romance digno de ser lido pelas senhoras por seus lances interessantes postos em execução por uma senhora, 3 volumes em brochura a 2$: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- **Precisa-se alugar n'uma das ruas Nova, do Imperador ou do Crespo (preferindo-se esta ultima), uma loja, vasta, clara e de 3 á 4 portas; dirigir-se á rua do Crespo n. 4, loja do Sr. Falque.**

O advogado Innocencio Seraphico de Assis Carvalho acha-se de novo no exercicio de sua profissão, pode ser procurado das 10 1|2 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua do Imperador n. 50, primeiro andar, e para negocio urgente a qualquer hora do dia.

— Aluga-se a casa n. 40 da rua das Trincheiras: na rua da Aurora n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia existe uma carta de importancia para o Sr. Antonio Fernandes Corredor.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 37 da rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado n. 19 da rua Nova: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, e que se sujeite a todo o serviço de casa: na rua do Queimado n. 39, primeiro andar.

— Precisa-se de uma cosinheira para uma casa estrangeira de pouca familia, prefere-se captiva: a tratar na rua da Cruz armazem n. 38.

Morada

Dá-se para residir em um sitio perto desta cidade, sem a menor paga, a uma pessoa de pouca familia, e que dé conhecimento de sua boa conducta, com a condição de tratar dos arvoredos que existem no mesmo sitio, concertar as cercas do mesmo, e dando conta de todos os objectos que lhe forem entregues ao entrar para o mesmo sitio, quando queira o seu proprietario, podendo fazer a plantação que lhe convier e desfrueta-la durante o tempo que no mesmo sitio estiver por consentimento do seu proprietario, ou pessoa por elle autorisada, não podendo quando sahir do mesmo sitio por sua vontade ou despedido por seu proprietario ou por sua autorisação, pedir o menor pagamento por qualquer plantação que deixar, ou por qualquer trabalho que o tenha feito, ou mesmo como paga de ter estado no mesmo sitio: quem pois assim o queira, dirija-se ao sobrado da rua de S. Francisco n. 10, com documento, provando a sua boa conducta.

N. B. A casa se acha em máo estado.

— Acha-se justa e contratada a casa da travessa do Carmo n. 13: quem a ella se julgar com direito appareça na rua estreita do Rosario n. 19, segundo andar.

O Dr. Rocha Bastos

póde ser procurado das 7 horas da manhãa ao meio dia, e das 3 horas da tarde em diante no

Caes 22 de Novembro n. 30

(POR CIMA DO BILHAR DOS ARCOS.)

De meio dia ás 3 horas da tarde

N. 7 Rua da Cruz N. 7.

Cura radical e em poucos dias as molestias syphiliticas e as do apparelho genito-urinario.

— Precisa-se de dous homens que entendam do serviço de copeiro: na rua da Aurora n. 32.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar: na rua de Santo Amaro n. 6, primeiro andar.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para cozinhar para casa de homem solteiro ou pouca familia: na travessa do Carmo n. 4.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, dando fiador a sua conducta: na taberna grande da Soledade n. 46, paga-se bem.

NOVIDADE

Habitantes de Nazareth, quem é vosso vigario, corre por certo que tendes dous com carta imperial, responda quem souber ao

Abelhudo.

Solos da rua Nova

João da Rocha e Silva, autorisado para vender os solos da rua Nova desta cidade não tendo apparecido os proprietarios das casas para effectuar dita venda, avisa aos interessados que só até o fim do mez terá lugar semelhante venda com o abatimento da quinta parte e depois será vendido englobadamente a quem mais offerecer.

— Aluga-se uma casa acabada e pintada de novo, com bastantes commodos e arvoredos, sita no Cachangá: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de duas senhoras: na rua da Senzala Velha n. 112, primeiro andar.

— Offerece-se um moço portuguez para qualquer estabelecimento, e dá fiador de sua conducta: quem pretender dirija-se a rua do Vigario n. 33, taberna.

Ama de leite.

Na rua da Cruz n. 33 necessita-se de uma ama forra ou captiva, porém que seja sadia, agradando não se duvida pagar bem.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar bem: na rua do Crespo n. 23.

— Está para alugar-se um excellente armazem na rua dos Guararapes, proprio para um estabelecimento de padaria ou refinação por ter um grande telheiro e uma excellente chaminé, que tudo se aluga por preço commodo: a tratar na rua dos Guararapes n. 78.

— Precisa se de uma criada portugueza, de bons costumes, para o serviço interno de uma casa de familia, pagando-se-lhe bom ordenado, e dando-se-lhe bom tratamento: na rua do Imperador n. 38, segundo andar, ou no cartorio do tabellião Almeida na mesma rua.

— Arrenda-se o sitio e casa da rua Imperial, denominado Pirão Gordo, com grandes commodos, cocheira, senzala, sitio murado, portão de ferro e com fructeiras: os pretendentes dirijam-se á rua estreita do Rosario armazem n. 31, de José Moreira da Silva.

COMPRAS.

— Compram-se garrafas e botijas vasias: na rua dos Pescadores n. 3.

— Compra-se um casal de escravos de meia idade, uma carroça e um boi: na travessa da matriz de Santo Antonio n. 8.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas daga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se cobre velho: na rua do Brum numero 78.

Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se a obra de Theologia Moral do bispo Montes, 3ª edição: quem tiver annuncie.

COMPRA-SE

uma negra de bonita figura, que saiba lavar, engommar e coser bem, e cuja idade não exceda a 25 annos, agradando paga-se bem: a tratar no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se uma taberna que seja em bom lugar, na freguezia de Santo Antonio ou da Boa-Vista: quem tiver para vender, annuncie por este *Diario* para ser procurado.

— Compram-se 4 canoas de um páo ou abertas, que tenham de 36 a 40 palmos de comprimento e 6 a 8 de largura: no hotel de Italia rua do Trapiche a tratar das 6 ás 9 horas da manhãa.

VENDAS.

--- **Vende se caixões vazios proprios para bahuleiros e funileiros a 1$760 cada um; nesta typographia.**

Balaios para meninas

Lindos balaios de varios gostos para meninas trazerem no braço: só se encontra na loja do Beija-Flor, rua do Queimado n. 63 e 69.

Extratos e sabão em caixinhas

Lindas caixinhas com um cartão com a familia imperial, e dentro de cada caixa um frasco ou sabão o mais fino que é passivel: na loja do Beija-Flor rua do Queimado n. 63 e 69.

Nova liquidação de fazendas NO Passeio Publico n. 11.

O dono deste estabelecimento tendo de mudar-se para outra localidade, está resolvido a vender todas as fazendas existentes na sua loja, por barato preço, só para apurar dinheiro.

Chitas.

Vendem-se chitas percalas finas a 500 rs. o covado, ditas francezas a 280, 320, 360, 400 e 440, ditas estreitas a 200, 220, 240, 260 e 280, ditas para coberta largas a 500 rs., ditas estreitas a 320, musselina branca a 560 rs.: isto só no Passeio Publico n. 11.

Balões

Vendem-se balões de arcos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, chales de lãa superior a 2$500, lenços bordados a capricho a 200, 320, 400 e 500 rs., brim branco fino a 1$400 a vara, dito pardo listrado a 720, ricos padrões de gazineta para calça e paletot a 720 o covado, camisa de meia a 720, meias para homem a 2$800, ditas a 4$, ditas superiores a 6$500: só no Passeio Publico, vende-se por este preço para acabar.

Vende-se

um lindo moleque de idade 11 annos, proprio para pagem, dous ditos de idade de 7 a 9 annos, dous escravos e uma escrava que faz todo o serviço e sem vicios: na travessa do Carmo n. 1.

— Vende-se a armação de uma taberna na rua Imperial n. 112: a tratar na rua da Guia n. 51.

Carne do sertão

No armazem da Aurora Brilhante no largo da Santa Cruz n. 84, ha a melhor carne do sertão que ha no mercado assim como linguiças e queijos.

BREU

Breu verdadeiro americano, tanto em barricas como a retalho, vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56 A, de Bastos.

Enxadas calçadas de aço

Chegaram as desejadas enxadas calçadas de aço, as quaes vende-se o mais barato possivel: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

Fio de algodão da Bahia e americano.

Vende-se tanto em porção como a retalho, estas bem conhecidas qualidades de fio por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

Telhados de ferro galvanisado.

Folhas de ferro galvanisado para telhado por commodo preço e de muita utilidade para cobertas de casas, vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

Vaquetas inglezas para cobertas de carro.

Estas bem conhecidas vaquetas, vende-se unicamente na loja da rua da Cadeia do Recife, loja de ferrageus de Bastos.

Padaria e refinação.

Chegaram as bem conhecidas peneiras de arame e de latão proprias para padaria e refinação, de todos os tamanhos e grossuras: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferrageus de Bastos.

— Vende-se a fabrica de sabão da rua do Rangel n. 34, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos e offerecer bastante interesse, obrigando-se o proprietario a ensinar a maneira de fabricar o sabão: a tratar na mesma.

Charutos da Havana.

Vende-se superiores charutos da Havana em casa de Rabe Schmettau & C.; á rua da Cadeia n. 18.

Alcatrão.

Vende-se barris com alcatrão, na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Na loja de fazendas baratissimas de Duarte Borges da Silva, rua da Imperatriz n. 20

Vende-se o seguinte:

PEÇAS de panno de linho com 25 varas a 8$, é um pouco estreito, mas é excellente para toalhas.

DITO de dito adamascado com 8 palmos de largura para toalhas de mesa de jantar a 2$400 a vara.

CASEMIRAS de duas larguras e de uma só côr muito boas para roupa de meninos e soutembarques a 3$ o covado.

TOALHAS alcochoadas muito boas para enchugar o rosto a 6$ a duzia ou 500 rs. cada uma.

CAMBRAIA branca fina com salpicos miudinhos a 640 rs, a vara, é metade do valor.

OLIADOS de bonitos e elegantes desenhos para cobrir mesas a 1$ o covado, é para acabar.

LAAZINHAS de padrões novos e muito agradaveis tanto na boa qualidade como no preço de 320 rs. o covado, e finalmente o respeitavel publico achará constantemente nesta dita loja um bello e variado sortimento de fazendas finas e grossas a preços muito razoaveis, pois está resolvido ganhar pouco, com tanto que venda muito, não menciono mais fazendas no presente annuncio porque importaria isso n'uma despeza extraordinaria cuja despeza reverterá sempre em beneficio dos compradores, pedindo ao publico que não deixe de ler todos os dias este dito presente annuncio, pois haverá mudança nos artigos acima ditos, isto é, a proporção que se forem acabando.

Linguiças do Seridó

Chegou uma porção de linguiças do Seridó para o novo Destino rua do Cotovello n. 1 esquina para a de S. Gonçalo e vende barato: a ellas antes que se acabem, é bom petisco para quem gosta.

Empreza de illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 41. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Machina para algodão.

Vende-se uma machina para descaroçar algodão e um motor com todos os pertences para trabalhar com 2 ou 4 cavallos, a qual descaroça 120 arrobas por dia, sendo muito maneira no trabalho, e de mui facil transporte para o centro, ella acha-se montada, e o comprador póde ver o seu trabalho, cujo resultado se garante: para ver e tratar, na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

FAZENDAS BARATISSIMAS

NA

Rua da Cadeia do Recife n. 47, esquina que volta para a Madre de Deos

Completo sortimento de chitas estreitas, pelo modico preço de 200, 220 e 240 rs. o covado, ditas largas escuras a 320, 340, 360, 380, 400 e 440 o covado.

A 1$000.

Ricos cortes de vestido á Maria Pia, ditos de lãa com 16 covados por 6$, ditos de cambraia com barra de seda por 6$500, ditos de cambraia com barra por 3$, ditos de fustão branco para calça por 1$900, ditos de brim por 2$, ditos de meia casemira por 2$400, casemira enfestada a 3$ o covado, meia casemira a 1$800 o covado, ganga de cor a 560, e fazenda escura para calça a 400 rs. o covado.

Economico para vestidos de escravas.

Algodão mesclado a 280 o covado, lãazinhas a 400 rs. o covado.

E' queimar!

Chapeos de palha á escosseza a 1$! é muito barato.

Brim branco.

A 800, 1$100 e 1$280, e muito fino a 1$600 a vara, ditos pardos a 800, 900 e 1$100 a vara.

Roupa feita.

Completo sortimento de paletots, calças, camisas francezas e seroulas, e bem assim outras fazendas que só á vista; tambem se dão amostras, deixando penhor. A loja está aberta até as 8 horas da noite.

— Vende-se uma propriedade com 800 braças de testada, sita nas margens dos riachos Batatão e Esquerdo, affluentes do Capibaribe, 18 legoas desta praça de Pernambuco, 5 legoas da villa do Limoeiro, 8 da cidade da Victoria (Santo Antão), 4 da freguezia de Gravatá, e 3 da povoação de Pedratapada, onde ha feira todos os sabbados, com 4 casas habitaveis, que fazem quatro sitios, sendo uma destas muito grande por ter armazens e prensa de ensacar algodão, com commodos de se levantar machina, outra tambem grande, com estribaria e casa de fazer farinha, tudo coberto de telha, outra tambem commoda, outra mais pequena, com casa e estribaria, 7 á 8,000 covas de mandioca manipeba do anno proximo passado, 25 alqueires de milho, tendo tres destas casas currães e todos cercados ao pé de algodão (raizes), e mais um cercado muito grande em um dos sitios cheio de raizes de algodão, duas grandes plantas de capim, 50 á 80 cabeças de gado vaccum, e uma porção de ovelha; tem a propriedade bastante mata virgem, onde ha muitas madeiras de todo o mister: vende-se parte a dinheiro, recebendo-se em pagamento algum escravo, e o mais a praso, todo negocio se faz: quem quizer dirija-se a loja de Joaquim Ferreira Ramos, rua do Crespo, quina do Queimado, que achará quem lhe dé as explicações para se poder fazer negocio, ou ao mesmo sitio, lugar da propriedade tanque do Vieira, onde mora João Cajueiro.

ESPLENDIDO ARMAZEM DE MOLHADOS

ALIANÇA

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

57 RUA DO IMPERADOR 57

Grandes reformas de preços

5 a 10 por cento menos do preço que se vende em outra qualquer parte.

Generos especialmente escolhidos por um dos socios que na Europa se acha para esse fim.

É grande a vantagem para todas as pessoas que comprarem neste estabelecimento.

Os propietarios garantem todos os generos sahidos de seu já muito acreditado armazem.

AO PUBLICO.

Não nos servimos de exordios como constantemente estamos vendo em annuncios deste genero, pois são palavriados de que sempre nos abstivemos, e de que tambem estamos certos nenhuma attenção já merecem do publico. O nosso fim, pois, é simplesmente fazer ver que o verdadeiro e principal interesse de todos está na tabella dos preços que passamos a mencionar, e para a qual pedimos toda a attenção.

Vinho verde.

Chegou o muito desejado vinho do Cartaxo vende-se unicamente neste armazem a 600 rs. a garrafa e 30,000 rs, a ancora com 70 garrafas.

Amendoas confeitadas de diversas côres a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs. a libra, e de 2,500 a 2,800 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs. a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades em latas de 6 e de 3 libras, a 3,000 e 1,500 rs. a lata e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em gigos de 36 libras a 1,000 rs.
Champagne das melhores marcas a 20,000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem preto homeopatico a 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam regalia, trovadores, guanabaras, delicias e suspiros a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem francezas surtidas ou de uma só qualidade cada frasco a 500 rs.
Cognac francez e inglez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 900 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4,800 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs cada um.
Café do Rio superior a 280 e 300 rs. a libra, e 7,500 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba superiorem latas a 2,000 rs.
Ervilhas portuguezas em latas chegadas ultimamente a 640 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Favas portuguezas em latas chegadas ultimamente a 640 rs,
Frutas idem em calda, pera, pecego, alperse, rainha Claudia e ginja a 700 rs. a lata.
Graixa nova a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.
Gomma muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos a 5,800 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de tres canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem inglezas em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco e 11,000 a frasqueira de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida suissa a 1,800 rs. a garrafa.
Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 a 900 rs. a garrafa:
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 1,000 rs. a libra, é desnecessario mais elogios neste genero, que só se póde verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Marmelada do primeiro fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1 1/2 e 2 libras.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Idem branca a 320 a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade a 700 rs. a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra e 6,500 rs. a caixa.
Idem para sopa estrellinha, pevide e rodinha etc. a 3,500 rs. a caixa, e a 560 rs. a libra.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades: savel, corvina, goras cavallinhas, e pescada a 1,000 a lata.
Palitos para dentes lichados a 140 rs. o maço de 20 rs. o macinhos.
Idem do gáz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo 120 rs. a libra e 3,000 a arroba.
Queijos flamengos, do ultimo vapor, a 2,500 rs.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra e sendo enteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sevadinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 320 rs. libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Ibem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,500 a 11,000 rs. a arroba.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira especialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem de Lisboa branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 rs. a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvasio Genuino, Particular a 900 e 1,200 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux das acreditadas marcas St. Julien, St. Esteph, chateau la Rose, chatau Margoux e outros a 6,500 rs. a caixa. e 560 rs. a garrafa.

AOS AMIGOS DO LUNCH

CERVEJA EM BARRIL

a 200 rs. o copo

Queijo de Minas chegado no vapor
Idem prato muito fresco
Idem suisso superior
Idem londrino superior.

57 Rua do Imperador 57

ARMAZEM ALIANÇA.

MUTILADO

CLARIM COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passandó o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo menciønçda; garante-se obom peso e boa quaiidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez mnito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,
Idem de Lisbôa a640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino. a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra,
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra
Tuucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 r. libra.
Eigos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste penero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada,
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.
Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.
Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata,
Paliios de dentes a 160 rs. o maço.
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.
Doce do goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

Albuns superiores para retratos.

A Aguia Baanca sempre disposta á bem servir e agradar a sua boa freguezia, mandou vir e acaba de receber um bello sortimento de albuns de superior encadernação e apurado gosto, com especialidade os de capa de marfim com lavores, outros guarnecidos de tartaruga com tranças de prata, outros marchetados de madreperola com tranças de prata dourada, outros de velludo etc. etc. Para quem tem gosto e dinheiro, um album assim perfeito é sem duvida o mais apropriado para nelle se depositar os retratos de charos pais, bons parentes e amigos. Em quanto, porém, esses albuns se tornam notaveis por sua perfeição e bom gosto, outros recebidos na mesma occasião, se tornam recommendados pela commodidade de preços á vista da boa obra. Assim pois o pretendente será servido conforme o dinheiro que quizer dispôr para esse fim, achando sortimento para 24, 50, 60 e 80 retratos: na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Carteiras e bolsas para viagem.

Na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8, vendem-se carteiras com correias para traze-las a tiracolo, e bolsas de tapete, tudo para viagens.

Perfumarias inglezas.

A Aguia Branca, conhecendo a bem merecida estima que os apreciadores do bom dão ás perfumarias inglezas, por isso mandou vir o esplendido sortimento que acaba de receber, e os acreditados nomes dos bem conhecidos fabricantes J. Gosnell & C., Napoleão Price & C. são bastantes para conhecer-se a superioridade dellas. Consiste esse bello e variado sortimento em pequenas quantidades de differentes e agradaveis extractos de primeira qualidade em frascos de diversos tamanhos e fórmas, fazendo-se notaveis entre elles os que vem em uma carteira de tres, com os quaes por sua eleganeia e bondade se faz um bello presente; assim como outros frascos com finas essencias concentradas, outros com excellentes oleos para cabellos, e outros finalmente com agua de Lavander sublimada; e bem assim finos sabonetes em pacotes e caixinhas com tres, bonitas e delicadas almofadinhas com pastilhas em pó, as quaes deitando-se nos guarda-vestidos, commodas, etc., nem só deixam toda a roupa cheirosa, como afugentam baratas, traças, etc., etc. Em quanto, porém, a commodidade dos preços já não entra em duvida. uma vez que o pretendente compareça munido de dinheiro e disposto a fazer gasto na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Balas grandes e caretas de borracha.

Excellentes brinquedos para crianças: vendem-se a 500 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Espelhos com molduras pretas e douradas.

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um bom sortimento de espelhos de differentes tamanhos com molduras pretas e douradas, e os está vendendo por preços commodos.

Papel inglez.

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de papel inglez liso e pautado, almaço, de peso, e pequeno, vindo deste tambem com beiras douradas.

Enfeites invisiveis

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu novos enfeites invisiveis, os quaes pela finura do tecido e bom gosto tem merecido tanta estima

Preparos para flores.

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu novos preparos para flores, sendo papel de cores para rosas, dito verde para folhas, folhas de panno e veilludo, caixas de trigo, ditas de uvas brancas e rôxas, e como sempre continuam a ser vendidos por preços commodos.

— Vende-se um caixão proprio para taberna ou padaria: na Capunga rua das Crioulas taberna.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado ns. 63 e 69.

Bonecas de choro.

Lindas bonecas de chôro que chamam papai e mamãi, de diversos tamanhos: só nas lojas do beija-flôr, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de pellica.

Luvas de pellica branca e de côres para homens e senhoras: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fivellas para cintos.

Lindas fivellas douradas com lindas pedras para cintos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Capellas para noivas.

Lindas capellas para noivas á 2$500 cada uma: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Estojos para barba.

Vende-se estojos com espelho para barba á 1$500 e 2$000 cada um: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Balaios para meninas.

Recebeu-se novo sortimento de balaios, com fôrma de varios passaros, pelo barato preço de.... 1$000 até 4$ cada um: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas finas para cintos.

Ricas fitas finas lavradas de bonitas côres para cintos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado n. 63 e 69.

Extractos em caixinhas.

Finos extractos em caixinhas com o retrato da familia imperial: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Sabão em caixinhas.

Finos sabões em caixinhas com varios retratos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.

Vendem-se tiras bordadas transparentes e tapadas: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Jogos de dominó.

Vendem-se jogos de dominó á 1$200 e 1$300: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados

Vendem-se babados bordados de varias larguras e varios preços: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Abafadores de rede.

Vendem-se abafadores de rede de varias côres á 800 rs. cada um: nas lojas do beija flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Adreços pretos.

Tendo-se recebido adereços pretos de novo gosto são expostos á venda: nas lojas do beja-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Gravatas para senhoras.

Lindas gravatas para senhora á 800 rs. e 1$000 1$200: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de moldura.

Vendem-se espelhos de moldura preta para salas: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltas de aljofares.

Lindas voltinhas de aljofares com cruz de pedrinhas imitando brilhantes á 1$000 cada uma: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres para sôpa.

Vendem-se colheres de metal-principe para sôpa á 2$000 cada uma: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lãa para bordar.

Vende se lãa para bordar, a melhor que se póde encontrar, tanto na qualidade, como nas côres, á 6$400 a libra: nas lojas de beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Nas mesmas lojas se encontrará sempre grande sortimento de miudezas boas, e mais baratas do que em outra qualquer parte.

Cal de Lisboa.

Ha para vender a mais nova, e ultimamente chegada ao mercado, em bem acondicionados barris: no armazem de Manoel Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 13, por preço razoavel.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema,oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamenie em casa de

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 49 loja de miudezas de José Bigodinho, venham vêr a pechincha que se está acabando certas qualidades de fazenda.

Peças de fitas elasticas com 10 varas a..	240
Ditas de trança branca lisa com 10 varas.	100
Ditas de trança preta lisa a...........	60
Realejos para meninos, é pechincha a...	120
Rodinhas com superiores alfinetes a.....	20
Caixas com superiores agulhas e limpas a	200
Sabonetes de familia, muito finos a 80 e..	160
Pares de sapatos de lãa para crianças a..	400
Varas de babado do Porto muito bom a 100, 120 e....................	160
Ditas de bico largo grosso a............	100
Potes de superior tinta tem mais de meia garrafa a......................	320
Caixas com perfumarias muito bonitas a.	500
Frascos de oleo de macaçá muito fino a .	100
Ditos de oleo de babosa superior a 240, 320, 400 e..................	500
Ditos de cheiros muito superiores em qualidade a.....................	320
Ditos de agua de colonia muito boa a....	400
Ditos de dita dita grande a...........	800
Sabonetes de todo o preço 60, 160, 200, 320 e..................	400
Frascos de superior banha a 320 e.......	800
Caixas de pó para limpar dentes muito fino a....................	100
Ditos de banha transparente a..........	600
Pares de ligas muito finas para senhora a	500
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	320
Frascos de agua dentrifice superior garantida a....................	1$000
Massos com 25 envelopes grandes azulado a....................	100
Varas de fita preta com colchetes a.....	100
Frascos de macaça perola muito superior	200
Caixas com pennas grandes a.........	200
Grosas de botões para calça preta, miudos	100
Libras de memento da roupa de lavar a..	200
Carriteis de retroz de todas as côres e tem meia oitava de retroz a.........	200
Varas de bicos de differentes larguras a	60

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o matto, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se as amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se chitas inglezas claras e escuras pelo barato preço de 240, 260 e 280 rs. o covado, tintas seguras; ditas francezas de côres seguras a 320, 340, 360, 400, 440, 480 e 500 rs. o covado, fazenda muito superior e bonitos padrões: só na loja do Pavão.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se lãazinhas as mais modernas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de côres muito delicadas á 560 e 500 rs.; ditas lisas com um lustre que parece seda á 640 rs. o covado, ditas com quadrinhos de seda á 500 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Os vestidos do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de vestido de lãa, que vieram pelo ultimo vapor, com ricas barras de côr, corpinho e collete separado; ditos com listas de seda e tambem com barras e enfeites para o corpo, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e se quizerem uma prova do que se diz, mandem vêr á loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos á Maria Pia. Só o Pavão (8$000).

Vendem-se os mais lindos vestidos á Maria Pia de lãazinha transparente com listas, e palminhas de seda pelo barato preço de 8$ cada corte: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300, 320 e 360 rs.

Só o Pavão vende as finissimas cassas persianas á imitação de lãa, com côres fixas, á 360 rs. o covado; ditas francezas muito finas á 240, 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para acabar: á rua da Imperatriz, loja de Gama & Silva.

Os madapolões do Pavão

Vende-se peça de madapolão infestado com 12 jardas cada peça pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$ cada peça, fazenda muito superior: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, notando que a peça leva uma etiqueta com o Pavão pintado para não haver duvidas nem enganos: isto previne o Pavão, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão á 2$, 2$400, 2$600.

Vende-se o melhor bramante de linho puro com dez palmos de largura por preço muito commodo, por ter de acabar a factura, a vara por 2$200, 2$400, e 2$600; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Panno de linho do Pavão.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes e toalhas de mão pelo baratissimo preço de 640, 720 e 800 rs. a vara, algodãozinho com oito palmos de largura proprio para lençóes, pelo baratissimo preço de 1$ a vara, assim como tem o melhor algodãozinho tanto em largura como em corpo, proprio para lençóes, camisas de escravos, etc., etc., preço muito commodo á vista da fazenda; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho com toque de avaria a 4,000 réis e 4,800

Vende-se peça de algodãozinho por ter um pequeno toque de avaria, mas que está em bom estado, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os guardanapos economicos do Pavão e só do Pavão

Vendem-se os mais lindos e modernos guardanapos economicos e todo linho, tanto para as casas de familia como para hoteis, botequins, etc. etc., pelo baratissimo preço de 3$ a duzia, isto só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os soutembarques do Pavão á 9 e 12$.

Vendem-se os mais finos soutembarques que teem vindo ao mercado, sendo de caxemira de cores pelo diminutissimo preço de 12$ cada um, ditos de musambique pelo diminuto preço de 9$, só na loja do Pavão, mas que se não enganem: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado do Pavão.

Vende-se panno de linho adamascado proprio para toalhas de mesa, pelo diminuto preço de 2$500 rs. a vara, guardanapos de linho a 5$ a duzia, toalhas de mão a 5$ cada duzia, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

E' só o Pavão (a 2$500).

Quem tem balões por tal preço !!

Vendem-se os balões americanos muito superiores com 20 e 25 arcos pelo baratissimo preço de 2$500 e 4$, ditos de 25, 30 e 35 arcos com fitas, muito bem armados e tambem tem cores escuras pelo barato preço de 3$500 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China, fazenda toda de lãa sem lustre tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, capas, paletots, calças, etc., pelo baratissimo preço de 2$, 2$200, 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, manguitos, colarinhos, punhos, e enfeites, tudo preto proprio para luto fechado, e muitos outros artigos que se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte por estar liquidando; só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As percalas do Pavão.

As mais lindas percalas que tem vindo ao mercado pelo ultimo vapor tem na loja do Pavão pelo barato preço de 600 rs. o covado; ditas de listinhas muito miudinhas proprias para vestidos e roupões de senhoras, meninos e meninas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado; garantem-se as côres por serem do melhor fabricante que as tem em Paris: isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o corte.

Vendem-se cortes de chita com dez covados á 2$400, ditos á 2$800, com 12 covados; são chitas inglezas, mas padrões bonitos e tintas seguras; assim tem as melhores chitas francezas e de tintas seguras por preços commodos, a saber: 320, 340, 360, 400, 440, 500 rs. o covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão

Vendem-se camisinhas com manguitos e gollinhas bordadas, pelo barato preço de 1$ e 1$280 cada um, manguitos só á 500 rs. cada par, ditos com golinha a 800 rs., golinhas á 400 e 480 rs., de filó á 240 rs. cada golinha bordada, romeira de cassa e de filé muito bem bordadas á 2$ cada uma, manguitos que servem para calcinha de meninas á 640 rs. cada par, camisa com manguitos e golas com a competente gravata de seda, fazenda fina, pelo barato preço de 3$, e muitas outras bordadas que se vendem por preços muito em conta: só na loja do Pavão á rua da Imperatrfz n. 60, de Gama & Silva.

As roupas do Pavão

Vende-se panno preto fino muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, dito muito fino á 5$ e 6$ o covado, casimira preta de uma só largura e muito fina a 1$800, 2$ e 2$500 e 3$ o covado, cortes de casimira de côres a 5$, 5$500 e 6$, casimiras enfestadas de uma só côr proprias para calças, paletots, coletes, capas e para roupas de meninos a 3$500 o covado, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Potassa da Russia,

da mais superior desembarcada hontem: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Gomma de mandioca.

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 38, armazem.

— Vendem-se linguas do Rio-Grande muito novas. por barato preço; na rua do Imperador n. 83, defronte do Correio.

Attenção

O Vigilante está alerta, não lhe era permittido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto, alim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galanterias de melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extração o grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos; isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras.	10$000
Ricos cofres com camapheu.	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas.	10$000
Lindo balão com calungas dentro, tambem para joias.	16$000
Tambalier para ditas.	9$000
Cestinhas ditas.	6$000
Cosmorama ditas.	6$000
Urnazinhas.	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta bouquetes de diversos gostos e preços; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado, a 10$, 12$ e 15$, ditos sem bolça porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 4$000.

Ricas fivellas avulsas para sinto, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$ o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para meninas trazerem no braço, o mais rica possivel a 2$500, 3$500, 4$, 5$, 7$ e 10$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alizar como para atar cabello, os mais lindos que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga com enfeites e sem elle para menina; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3$ e 5$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques

com pequeno defeito, leques de sandalo com pequeno defeito por barato preço de 8$ e 10$, chinezes muito bonitos tambem, pelo barato preço de 4$ e 5, bentarallos muito bonitos, tambem por barato preço de 4$ e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 50 por cento; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, côres muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Canetas.

Riquissimas canetas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptizarem; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avuls asa 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com bonecla para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na boçica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$

NOVA

liquidação de fazendas de todas as qualidades na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Attenção que se vai principiar.

Vende-se peças de panno de linho para lençóes, toalhas e seroulas, com 13 1/2 varas por 8$500; brim liso por 300, 360, 640 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

A Arara vende soutembarque a 10$ e 12$.

Vende-se soutembarques de lãazinhas enfeitados a 10$ e 12$, ditos pretos de grosdenaple fino a 20$, 22$ e 25$; capas pretas ricamente enfeitadas a 25$ e 30$; camisinhas para senhoras a 2$ e 3$; golinhas 240, 320 e 500 rs.; manguites a 500 rs. e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas com 10 covados a 2$400, ditas franceza a 3$200; ditos de cambraia de salpicos a 2$500 a peça, dita fina a 3$500, 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guima-rães.

Roupa feita barata.

Vende-se palitots preto de panno a 16$, 14$ 12$, 10 e 8$, ditos de alpaka a 3$ e 4$, ditos de brim branco a 2$500, 3$, 3$500; calças de brim a 2$ e 2$500, ditas brancas a 3$ e 3$500; palitots de casemira de cores finos a 10$, 8$ 6$, e 5$; seroulas a 2$; camisas brancas a 2$, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Colarinhos economicos a 640 a duzia.

Vende-se colarinhos economicos muito bem feitos a 640 a duzia: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se bramante de puro linho a 2$500 e 2$800 a vara, tendo 10 a 12 palmos de largura; brim branco para calça a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 640, 800 rs., 1$ e 1$200: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vendem-se balões americanos os melhores que tem vindo, de todos os tamanhos a 2$240, 2$500, 3$, 4$ e 4$500: só o Arara na rua da Imperatriz n. 56.

As lãazinhas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 320, 400 e 500 rs, o covado, ditas muito finas lisas 600 rs. o covado, ditas especiaes a 720 e 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas baratas a 240 rs.

Vendem-se chitas de cores fixas a 240 e 280 rs., o covado, ditas francezas finas a 320, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas percalas a 560 e 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende madapolão barato a 6$500, cortes de vestidos a Maria Pia a 14$, 16$ e 18$.

Vende-se peças de madapolão de 24 jardas, de marcas finas n. 7 a 7$, n. 2 a 8$100, ÷ a 8$500, ++ 9$, S a 10$, HH a 11$ e 12$; algodão regular a 5$, dito fino carne de vacca a 6$500, dito domestico a 7$, dito sicupira a 8$, dito pão ferro a 9$ a peça tem 20 jardas: na rua da Imperatriz, loja n. 56.

Chales baratos a 1$600.

Vende-se chales de lãazinha a 1$600 e 2$, ditos de merinó a 3$, 4$500, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de calças a 1$600.

Vende-se cortes de calça para homem a 1$600, 1$800 e 2$500 boa fazenda; cortes de casemira de cores finas a 5$, 5$500 e 7$; casemira para palitots, calças e coletes enfestadas a 3$ o covado: só na loja da Arara, na rua da Imperatriz n. 56.

Casemiras para capa de senhora a 2$ e 3$.

Vende-se casemira enfestada propria para capas para senhora a 2$ e 3$ o covado, tambem serve para costumes por ser de boa qualidade e lindas cores, vende-se a 2$ e 3$ o covado: na loja e armazem da Arara, na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende as percalas a 560 rs.

Vende-se percalas finas para vestidos a 560 e 600 rs.; chitas francezas finas a 360, 440, 500 e 560 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende as capas de grosdenaple a 25$ e 30$.

Vende-se ricas capas de grosdenaple preto para senhoras a 25$ e 30$; soutembarques pretos finos a 20$, 22$ e 25$: na loja da Arara

Tarlatana de cores e branca a 800 rs. a vara.

Vende-se tarlatana branca e de cores finas a 800 rs. a vara, filó de linho a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara, n. 56.

O proprietario da loja e armazem da Arara recommenda toda a attenção aos Srs. freguezes que mandem ver as amostras de todas as fazendas que annuncia, promettendo vende-las por barato preço.

Pechincha de lenços de seda a 800 rs. e 1$.

Vende-se lenços de seda pequenos a 800 rs.; ditos grandes a 1$: ditos brancos com barra de cores a 200 rs. cada um; meias cruas para homem a 2$400, 3$, 4$ e 5$ a duzia; ditas para senhora a 4$ e 5$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 56.

Cassas francezas a 280 e 320 rs. o covado.

Vende-se cassas francezas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 55.

Colchas de damasco a 4$.

Vende-se colchas de damasco para cama a 4$, ditas de fustão a 5$, ditas de chita a 2$: ricas chitas para cobertas a 320, 360 e 400 rs., ditas asetinadas muito finas a 500 rs. o covado, ditas encarnadas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, está vendendo muito boas fazendas e muito baratas, quem quizer poderá vir vêr ou mandar para experimentar, assim como sejam:

Golinhas muito finas para senhora a 500 rs.
Ditas e punhos de fustão muito bonitas a 640.
Cartas de alfinete de cabeça chata de todos os tamanhos a 80 rs.
Resmas de papel de peso muito bom a 2$.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com superiores obreias de colla e de massa a 40 rs.
Cordão branco grosso que tem muita applicação a vara a 20 rs.
Linhas de carriteis garante-se 150 jardas a 40 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 40 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Varas de franja de lãa para vestido a 40 rs,
Ditas de franja branca larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho a 120, 320 e 500 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados a 160 e a duzia a 20 rs.
Tesouras para costura a 80, 200, 400 e 500 rs.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Libra de lãa para bordar da melhor qualidade a 6$500.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Caixas e pacotes de papel amizade superior a 600 réis.
Caixas com 100 envelopes muito finos a 800 rs.
Quadernos de papel pequeno azulado a 20 rs.
Carriteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Baralhos para voltarete a 240 e mais finos a 300 rs.
Meiadas de linha frouxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos a 1$500.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 réis.
Cartas e caixas de colchetes de superiores qualidades a 40 rs.
Massos de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Grosas de palitos de gaz a 2$200.
Libras de areia preta da melhor qualidade a 120 réis.
Caixas redondas para rapé e tem muito bonitos ca lungas a 100 rs.

GOMMA NOVA

a 3:200 rs.

Vende-se de superior qualidade, chegada do Aracaty pelo hiate *Sant'Anna*, em casa de Parente, Vianna & C., rua da Cadeia n. 57.

— Vende-se um excellente terreno na rua do Hospicio, já aterrado e com alicerce na frente, tem 40 palmos de frente e 140 ditos de fundo, muito proprio para se edificar por ficar collocado em boa posição: a tratar na rua do Rangel n. 34, armazem.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84. — Esquina da rua do Sebo n. 84.

AURORA BRILHANTE

Francisco José Fernandes Pires, proprietario do armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior, que no seu importante estabelecimento venderá sempre generos novos e de primeira qualidade, e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre no armazem da Aurora Brilhante e sempre em grande escala á vontade dos senhores compradores.

O proprietario do armazem Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a este estabelecimento por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a este armazem, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade, e recebe as libras esterlinas a 9$000, sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas a libra a 800.
Manteiga ingleza flor a 800, 960 e 1$120.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e em barril a 560 e 600 rs.
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra a 3$200 e 2$800.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de Moca superior arroba 9$500 e libra 300 e 280 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$ e libra 260 rs.
Barricas com bolachinha ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas a 1$600, 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas com ditos muito novos.
Presunto de Lamego muito novo a libra 560 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 600 rs.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo á libra 560 rs. e em barril a 500 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 e 720.
Potes com mustarda franceza preparada a libra 480 rs.
Dita dita ingleza a 800 e 1$.
Queijos novos do vapor a 2$200 e 2$800.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga de Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Charutos finos de Simas, e dos melhores fabricantes da Bahia de 2$ á 8$ caixas de 100 e 50.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 1$200 e 2$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes, caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordouax branco e tinto.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito de Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino á canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira secca a garrafa 1$600 e 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez a 1$, 1$200 e 1$600.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Potes com mostarda preparada a 320 e 400 rs.
Caixas com 2 arrobas de batatas a 2$500.
Vinho branco de Lisboa proprio para missa a 4$800 a canada e 640 rs. a garrafa.
Espirito de vinho a 400 rs. a garrafa.
Duas redes muito bem feitas para dormir vindas de Sobral a 30$ cada uma.

Carne e linguiça do sertão.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360 réis.
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 3$300.
Dito com farello de Lisboa a 5$500 e 120 a libras
Dito com arroz de casca a 5$000.
Duzia de garrafas de cerveja branca e preta a 5$500 e em barricas a 5$000.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 2$400 e libra 100 e 80 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Farinha do Maranhão nova libra 320 rs.
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de boião 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto de diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$880 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 4$500.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de peso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 e 15 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500 e 6$000 rs.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 300 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$.
Toucinho de Lisboa arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 6$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$600.
Maunços de alhos a 120 rs.
Cordas de pastar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 400 rs.
Estrelinha e pevide libra 640 rs.
Xarope de fructas nacionaes a garrafa 600 réis.
Marrasquinho de Zara da melhor qualidade a garrafa 1$200 e 800 rs.
Esteiras de trança, cento a 20$ e 240 cada uma.
Queijos de qualha novos, arroba 16$ e libra a 560.
Duzia de champanha superior a 20$, e 2$ a garrafa.
Garrafões vazios a 1$600.
Massa branca para sopa a 320 rs.
Frascos com azeitonas em concervas a 800 réis.
Duzia de cartas finas para jogar a 3$.
Sabão hespanhol verdadeiro libra 400.
Saccos com feijao mulatinho novo a 10$.
Latas com favas já preparadas a 800 rs.
Sevadinha para sôpa a 240 rs.
Garrafas com muscatel e setubal a 800 rs.
Sagú novo a 400 rs.
Breu arroba 8$500 e libra 320 rs.
Latas com 27 garrafas de gaz a 11$, a garrafa 500 rs.

E outros muitos generos de primeira qualidade que não é possivel menciona-los.

A satisfação da Aurora Brilhante é vender muito, embora barato, mas á DINHEIRO, abatendo cinco por cento a quem comprar de 100$000 para cima.

O NOVO DESTINO
DO
ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste bem sortido armazem de molhados denominado Conservativo do largo do Terço n. 23 scientifica ao respeitavel publico e a todos em geral que mandem ou venham a este estabelecimento para melhor se sertificarem da diminuição de preços que obtem neste, o que não obterão se comprarem em outro qualquer, pelo que se responsabelisa a servir qualquer comprador com a maior presteza e fidelidade, sem que haja a menor alteração. Todo o comprador que comprar de 100$ para cima terá o desconto de 5 a 10 por cento pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Batatas as mais novas a 40 rs. a libra e 1$200 a arroba.
Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Café de primeira e segunda sorte a 240, 260, 280 e 300 rs. a libra.
Arroz do Maranhão e Java a 100, 70 e 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Phosphros do gaz a 2$ a groza e 180 rs. o maço.
Passas de camada a 320 rs. a libra, e em caixa a 6$300.
Bolachinhas inglezas novas a 240 rs. a libra.
Sâbão amarello massa a 160, 200 e 240 rs. a libra.
Velas de carnaúba Aracaty composição a 360 e 400 rs. a libra.
Ameixas francezas com 1 e meia libras a 1$.
Massa de tomate da melhor qualidade a 600 rs. a libra.
Marmellada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra.
Chouriças as mais novas a 560 rs. a libra, e em barril por 12$.
Chá hysson miudinho e perola a 2$,000 2$500 e 2$800.
Milho alpista e painço muito novo a 160 rs. a libra.
Biscoitos e bolachas de soda a 1$300 e 2$
Araruta das melhores marcas a 1$, 2$, 3$, 4$, e 4$500 a caixa.
Charutos em maços contendo 50 por 640 rs. o cento
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa.
Dito de carrapato a 280 rs. a garrafa, e 2$000 a arroba.
Vinho de Figueira e Lisboa das melhores marcas a 320, 400, 500, 560, 640 e 800 rs. a garrafa, este ultimo é do Porto proprio para os doentes por ser purificado e recommendado para este fim.
Queijos do ultimo vapor a 2$ e 1$700.
Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, e a 930 rs. em barril.
Idem menos superior de 720 a 800 rs. a libra.
Idem franceza do ultimo navio a 560 rs. a libra, em barril se fará abatimento.
Gomma da mais alva a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.

Além destes generos ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los.

NEM COROAS NEM MITRAS
É
O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
NA
RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 800 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 560 rs. alibra, e em barril a 500 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquidó a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos,

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5[illegible] e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libr

Garrafões
com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FRUCTAS
MAÇÃA, PERAS E UVAS

chegadas neste ultimo vapor, vende-se nos seguintes lugares: — Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal—Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND
EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hojé contra as Gonorrhoas e Blennorrhagias as mais inveteradas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez sem dores os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica sem causticidade, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, rue du Marché-St-Honoré.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 de em casa Caros & Barboza.

ATTENÇÃO.

Cheguem a farinha lavada.

A bordo do hiate nacional *Dous Irmãos* ancorado defronte do trapiche barão do Livramento, vende-se esta superior farinha lavada ainda não vista neste mercado pelo barato preço de 3$ o alqueire ou 6$ o sacco sendo este preço ágranel, e tambem na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Bixas hamburguezas

Na rua Nova n. 61 defronte da Illma. camara municipal vendem-se constantemente bixas novas por menos 2$ o cento que em outra qualquer parte: recebem-se por todos os vapores.

ATTENÇAO

Salitre refinado, superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Enfeites para cabeça.

Chegaram os lindos enfeites de cabeça para senhoras, sendo muito simples e de muito gosto: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se um mulato por preço barato: para ver, na casa de detenção, e tratar, no pateo do Terço n. 9.

NOVA EXPOSIÇÃO DE GENEROS
NO
ARMAZEM
PRINCIPAL
DE
SILVA & SOUZA
N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

É provavel que não seja bem aceita a verdade, quando a boa fé de todos ainda illudida por esta epidemia de nauzeaticos annuncios de cornetas, tambores, corôas, mitras, etc., que todo o dia enchem as paginas deste jornal.

ALERTA

Os annunciantes não tem em vista senão garantirem ao respeitavel publico a sua palavra de honra, vendendo com o lucro suficiente para suas subsistencias e não para assentarem fortunas a força da regra de liga como outros annunciantes deste genero.

PARA TODOS

No armazem principal vende-se a todos pelos preços marcados na seguinte tabella, mas não se vende por todo o preço fazendo-se peso de arroba hespanhola, garante-se as qualidades dos generos trocando-se todo aquelle que não seja do agrado do comprador.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas, a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs, a libra, e de 2,500 a 2,800 a arroba,
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs, a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades, em latas de 6 e de 3 libras a 3,000 e 1,500 rs. a lata, e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e de 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em caixas de 2 e de 4 arrobas a 1,100 rs. a arroba.
Champagne das melhores marcas a 20.000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2 a 8 libras, a 1,300 rs. a libra.
Idem preto homeopathico 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, suisso e hespanhol a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam Regalia, Trovadores, Guanabaras, Delicias e Suspiros, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem franceza surtidas ou de uma só qualidade de cada frasco a 500 rs.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4.800, 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior 280 e 300 rs. a libra, e 8,500 a 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará a 260, 280 e 300 rs. a libra, e 8,000 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas, chegadas ultimamente a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Graixa nova a 100 rs. a lata, 1,100 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras de 12 frascos a 5,800 rs., e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem idem de 3 canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem ingleza em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro, qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 a frasqueiras de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida Suissa a 1,800 rs. a garrafa.

Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 e 900 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, é desnessesario mais elogios neste genero que só se pode verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Marmellada do 1.º fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1 1/2 e 2 libras.
Maça de tomate em latas de uma e duas libras, a 600 rs. a libra.
Idem para sopa estrellinha, pevide, rodinha, etc. a 3,500 rs. a caixa e 560 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Marraschino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre Inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade, a 700 rs. a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra, e 6,500 rs. a caixa.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades, sabel, corvina, goráz, cavallinha e pescada a 1,000 rs. á lata.
Palitos para dentes lichadas a 140 rs. o maço de 20 macinhos.
Idem do gaz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4,500 rs. a arroba.
Queijos flamengos do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra, e sendo inteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sardinhas de Lisboa e de Nantes a 600 rs. a meia lata, e 400 rs o quarto.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sardinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 300 rs. a libra.
Tijolos para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira especialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 a canada.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. agarrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos, Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvazia, e genuino particular de 900 a 1,900 rs. a garrafa e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux dos acreditadas marcas St. Julien St. Esteph, chteau la Roze, chatau Margoux e outros a 6,000 rs, a caixa e 560 rs. a garrafa.
Vermouth a melhor bebida estomacal a 2,000 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520 rs.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e 10,500 e 11,000 rs. a arroba.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, roldanas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz de primeira qualidade a 10$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Machinas para descaroçar algodão dos mais acreditados fabricantes: na fundição do Bowman, rua do Brum n. 38.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado tanto em porção como a retalho, por barato preço affiançando-se aos compradores a superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Matto armazem do Sr. Villa defronte do trapiche do godão.

GRANDE
PECHINCHA

Vende-se madapollão com pequeno toque de avaria a 6$000 a peça: na rua da Imperatriz numero 20, loja.

ILEGÍVEL

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento. para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim é tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo aprompitidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e 520 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,600 rs
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 800 rs. a libra sendo inteiro.
Genebra marca gato a 1.700 rs. a garrafa.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Fumo americano em chapa a 1,600 rs. a libra.
Araruta de todas as qualidades.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 3$ a caixa e 60 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 3,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.
Papel de botica de excellente qualidade a 2100 rs. a resma.
Potes com sal refinado a 480 rs. cada um.
Bicos frascos com frutas francezas em calda a melhor que se póde desejar de 1,400 a 3,000 o frasco.
Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 120 rs. a lata de 2 1/2 libras.
Foijão verde em bages em latas a 640 rs. a lata.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha de matarana a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs. o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 640 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,600 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios mnito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.300 e 9,000 rs. a arroba e 280 a 220 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 560 rs. a libra, e em caixa a 520 rs. com 25 libras.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,00 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Cravo a 480 rs. a libra.
Cerveja Tenente verdadeira a 7,000 rs. a duziae 600 rs. a garrafa.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia e 500 rs. a garrafa.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.
Doce da casca da goiaba a 600 e 1,000 rs. o caixão.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço o na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

ATTENÇÃO

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3.

— Vende-se a casa terrea da rua do Progresso n. 21 (no Caminho Novo) tem um portão ao lado que dá entrada para o quintal, no qual existe cinco pequenas mei aguas, rende tudo 480$, e vende-se barato por seu proprietario ter de retirar-se para fóra da provincia: a tratar na rua do Queimado n. 77.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do lugar do Salgado, perto da guarita da provincia da Parahiba, o negro crioulo de nome Bento, com os signaes seguintes: cheio do corpo, bem fallante, pouca barba, mas bastante nos peitos, e em um dos rejeitos dos pés um costume proveniente de cortes de enxada: pede-se aos capitães de campo ou mesmo as autoridades o apprehendam e recolham á cadeia, annunciando pelas folhas desta cidade; protestando o abaixo assignado contra qualquer pessoa que o tenha em seu poder,

— Fugio na tarde do dia 16 de julho p. p. um escravo pardo, de nome Marcos, desembarcado do hiate *Santa Anna*, vindo do Aracaty, tendo de idade 28 annos pouco mais ou menos, e os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, pouca barba, cabello crespo, levou camisa e calça de algodãosinho de riscado azul e chapéo de palha, tendo levado comsigo uma trouxa com mais roupa, e é rendido de uma das verilhas; quem o apprender queira leva-lo á rua da Madre de Deus n. 38, ou á rua do Brum n. 55, que será recompensado.

— O escravo José, preto crioulo, de 26 annos, baixo, corpo regular, beiços grossos e estufados, orelhas pequenas, cachaço grosso, pouca barba porque tem apenas na ponta do queixo, que se tem annunciado por este jornal como fugido desde 23 de julho proximo passado, consta que alguem o tem acoutado, se assim é, seu senhor protesta haver dias de serviço e tentar acção judicial, contra quem a tanto se tem atrevido, e para maior esclarecimento das autoridades e capitães de campo. seu senhor declara que esse escravo foi comprado a Francisco Antonio Thenorio de Albuquerque (conhecido por Chicó) morador em Goianna, que vendeu-o como procurador de João Barbosa Cordeiro morador em Jangadeira sitio Canto Alegre no mesmo terreno de Goianna; ausentou-se oito dias depois de comprado, levando apenas no corpo duas calças uma branca e outra de castor escuro de listras, sem camisa, paletot preto, e com uma carapuça encarnada na cabeça, seguio para a referida cidade de Goianna em procura da casa de uma amazia que alli tem, alli foi visto até o dia em que constou ao tal Thenorio (Chicó) que offereceu-se para agarra-lo, mas infelizmente não foi mais visto depois desse dia, constando então que esse alguem o conduzio para Timbauba ou Cruangy: quem porém agarra-lo ou der noticia certa delle a seu senhor na rua Direita n. 54 da cidade do Recife, será generosamente recompensado.

— Continúa fugido e consta estar acoutado em Goianna o escravo José, preto, crioulo, de 26 annos, baixo, corpo regular, beiços grossos e estufados, orelhas pequenas, cachaço grosso, pouca barba porque tem apenas na ponta do queixo, levou duas calças, uma branca e outra de castor escuro que parece preto, de listras, paletot preto, sem camisa e com uma carapuça encarnada na cabeça: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e façam conduzir á presença de seu senhor na rua Direita desta cidade n. 54, que serão generosamente recompensados.

— Fugio no dia 22 do corrente o preto Manoel, Congo, de idade de 70 annos, levou camisa de algodão de listras, calça de casemira de quadrinhos, chapéo de palha, tem as pernas arqueadas, uma marca de listra em um braço, é bem conhecido por ter sido do Sr. Francisco Lins Paes Barreto, senhor do engenho Arandepe: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão e entrega-lo no pateo da Santa Cruz n. 4, que se gratificará.

Escravo fugido

Fugio na noite de 26 para 27 do corrente um mulato de nome Joaquim, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura e corpo regulares, cabello corredio, com bigode e pouca barba, com um caroço escuro debaixo do queixo, pernas tortas, e os dedos dos pés esparralhados, levou vestido calça branca, camisa de algodão da mesma cor, e chapéo de palha: roga-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães do campo a apprehensão do dito escravo, e levem-o á rua do Cabugá n. 7, onde serão gratificados.

— Desappareceu da casa de seu senhor a preta crioula Bonifacia, idade 40 annos, pouco mais ou menos, bem fallante e desembaraçada no andar, levou vestido de chita e chale de lãa e um flandres para vender azeite pelas ruas: roga-se ás autoridades policiaes ou á quem a pegar o favor de leva-la ao caes do Ramos n. 24, que serão generosamente gratificados.

AGENCIA
DA
FUNGIO LOW-ÃO MOOR.E
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior
em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e casticaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se um excellente terreno com 102 palmos de frente e mais de 300 de fundo, todo prompto e aterrado até a linha do caes, proprio para qualquer edificação, tendo excellente porto de embarque; vende-se por junto ou em terrenos de 32 palmos, conforme melhor convier aos compradores: trata-se na rua dos Guararapes n. 28.

ARMAZEM
FRONTEIRO
DE
ALVES COUTINHO & BRANDÃO
21—*Largo do Terço*—21

Ao publico.

Chouriças muito novas a 640 rs. a libra; chocolate francez a 1,000 rs. a libra; ameixas idem; alpista a 160 rs. a libra, e 4,600 rs. a arroba; arroz do Maranhão e da India de 80 a 100 rs. a libra, e em a arroba de 2,600 e 3,000 rs.; azeite doce refinado a 1,000 rs. a garrafa e em porção, á menos; idem de barris a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.; banha de porco a 400 rs. a libra, e em barril a 360 rs.; batatas muito novas a 40 rs. a libra, e 1,200 rs. a arroba; chá perola, hysson, miudinho a 1,800, 2,400 e 2,500 rs. a libra; charutos dos melhores fabricantes da Bahia de 2,000 e 4,000 rs.; cerveja branca e preta a 500 rs. a garrafa; cravo, canella, cominho e erva-doce, conservas inglezas em frascos e meios de 500 a 900 rs.; cognac inglez superior a 1,000 rs. a garrafa; café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 8,500, 9,000 e 9,500 rs. a arroba; cevadinha a 200 rs. a libra; ervilhas portuguezas em latas de 1 1/2 libra a 700 rs.; spermacete a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.; farinha de araruta verdadeira a 200 rs. a libra, e em a arroba a 6,000 rs; genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco; idem de Hollanda a 640 rs., e 400 rs. a botija; graixa em latas a 1,200 rs. a duzia; manteiga ingleza perfeita flôr a 800 rs. a libra; idem franceza a 560 rs. a libra, e em barris a 520 rs.; maça de tomate a 600 rs. a libra; marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra; aletria, talharim e macarrão a 400 rs.; marrasquino de Zara verdadeiro a 1,000 rs. cada frasco; nozes muito novas a 200 rs. a libra; passas a 400 rs. a libra; painço a 160 rs.; pomada a 240 rs. a duzia; pimenta do reino a 360 rs.; papel almaço e de peso de diversas marcas; palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 20 rs. a caixinha; ditos de segurança individual a 20 rs. a caixinha e 360 rs. o maço; queijos flamengos do vapor a 2,600 rs. cada um; cevadinha a 200 rs. a libra; sardinhas de Nantes de 400 a 640 rs. a lata; sabão massa muito superior a 200 rs. a libra; toucinho de Lisboa muito alvo a 300 rs. a libra; vinho do Porto velho engarrafado a 1,500 rs.; idem em barril a 800 rs. a garrafa, sendo porção faz-se differença e em canada a 5,000 rs.; idem de Lisboa muito superior a 400 rs. a garrafa e 2,800 rs. a canada; idem da Figueira J. A. A. a 500 rs. a garrafa e 3.600 rs. a canada; idem do Estreito a 360 e 320 rs. a garrafa e em canada a 2,560; idem Bordeaux a 560 rs. a garrafa; idem branco de Lisboa, proprio para missa a 500 rs. a garrafa; vinagre de Lisboa muito superior a 200 rs. a garrafa, e 1,400 rs. a canada; soda, cevada, alfasema, gaz e tijolo de limpar facas a 140 rs. Presuntos de Lamego a 500 ea.lis a.ir rb outros muitos generos quedesnecessario é menciona-los.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

A liberdade de imprensa.

Cremos que não poucos dos nossos leitores conhecem o nome e as obras do Sr. Eduardo Laboulaye, membro do Instituto de França, e autor da *Historia dos Estados-Unidos*, do *Estado e os seus limites*, da *Liberdade religiosa*, etc., etc.

Queremos hoje fazê-lo entrever sob o pseudonymo do Dr. René Lefebvre, bom burguez parisiense, mui ancho desta qualidade, convencido como todos os Parisienses de que é só em Paris que se póde viver, que só é bom o que se faz em Paris, e que o resto do mundo acha-se povoado de ladrões, de selvagens e de estupidos. Gabando-se orgulhosamente das revoluções em que tomou parte, liberal dos quatro costados, mas tremendo á vista de qualquer beleguim e querendo ver sempre e em toda a parte a mão do governo; e de um governo forte, compenetrado da necessidade de uma autoridade que dirija, conduza, reja, aconselhe, reprehenda e castigue os cidadãos, este honrado simplorio, que representa para o Sr. Laboulaye (e nós o cremos sem difficuldade), o burguez de Paris é de repente transportado por um magico, em uma unica noute, para outra cidade de Paris, situada na America, no Estado da Massachussete; e ali, á vista de idéas diametralmente oppostas ás suas, ali, onde a liberdade, a personalidade, a iniciativa individual dos cidadãos são a norma e o ideal das instituições, vale realmente a pena ver-se o encarniçamento com que o bom do Francez sustenta as idéas dos burguezes do seu paiz e oppõe aos seus novos compatriotas embasbacados os argumentos mais absurdos.

Os nossos leitores formarão uma idéa do sal com que foi escripta a obra de que tratamos, lendo o capitulo seguinte a respeito da *Imprensa*. O Parisiense mudando de paiz mudou de nome. Passou a ser o Dr. Smith; da sua individualidade só conservou as idéas, os preconceitos parisienses: e, pois, sustenta ácerca da liberdade da imprensa a these que sempre tem sido sustentada em França por todos os governos que se hão succedido neste paiz, ao passo que os seus interlocutores, jornalistas americanos, defendem a these contraria. E' escusado dizer que o autor partilha as idéas dos Americanos e que zomba de todas as bonitas phrases ocas e sonoras que põe na bocca do supposto Dr. Smith, phrases estas que, ainda mal! não são unicamente pronunciadas pelo bom do doutor. Não é só em Paris que ha Parisienses.

Sentára-me eu na minha poltrona, reflectindo comigo mesmo no triste espectaculo que tinha diante dos olhos. Anarchia devoradora, espionagem geral, discordia universal, o governo nas mãos de todos, eis os fructos da imprensa tão gabada! Governae um povo com um tal inimigo encarniçado contra vós.

— Ora bem, meu caro doutor, disse-me Truth com voz insinuante, ja sabeis como se faz um jornal. Sentis-vos tentado? sois vós que ides ser meu successor?

— Nunca! nunca! respondi recuando a minha poltrona com um gesto involuntario. O que eu vejo enche-me de inquietação; vós zombaes de tudo que me ensinaram a considerar como respeitavel e sagrado. Que ataquem um ministro ou alguns deputados, pouco me importa, já estou habituado com isto; os ministros hão sempre servido de alvo aos Srs. foliculários: o mais celebre gazeteiro é o que deita abaixo dous ou tres ministerios. Se ha paizes e povos aos quaes agrade esta destruição, que lhes faça muito bom proveito! Desejo-lhes duas ou tres revoluções para cura-los. Mas a vida privada, senhor, deve ser murada, ouvis, senhor? hermeticamente murada.

— Quem foi que disse isso? perguntou Humbug com um ar malicioso que nada mais provava do que a sua ignorancia.

— Foi o Sr. Royer-Collard, Sr. Humbug, respondi eu, um grande metaphysico que nunca teve idéas suas proprias, mas que fundiu e gravou em bronze as idéas dos mais. Foi elle, foi esse illustre sabio quem pronunciou esta maxima de ouro, que deveria ser affixada nos escriptorios de todos os jornaes: *A vida privada deve ser murada.*

— O vosso grande metaphysico disse uma asneira; respondeu Humbug. Por ventura póde um homem ser dividido em dous? Póde alguem por ventura ser um patifão na vida privada e um Fabricio na vida publica? O que é a vida privada? Onde começa ella, onde acaba? Pois gritar para que evitem um cão damnado é por ventura um ataque á vida privada ou á vida publica? Se a nossa marinha é roubada por impudentes fornecedores, ataca-se acaso a vida privada denunciando o ladrão? Se o honrado Sr. Little, opulento com os milhões extorquidos aos mais, ainda pretende despojar os papalvos em proveito da sua insaciavel cobiça, dizer ao Sr. Little que elle é um velhaco, será atacar a sua vida privada?

— Senhor, disse eu ao meu impudente interlocutor, vós nem imaginaes tudo quanto eu poderia oppôr ao vosso modo de pensar; limitar-me-hei apenas ao seguinte. O *maire* de Paris cedeu a uma deploravel fraqueza. E' provavel que cahisse no laço armado por alguma sereia de baixa estofa; o que é certo, porem, é que elle não commetteu essa falta na qualidade de magistrado municipal. Para que, pois, tanta bulha, tanto escandalo, e a diffamação de um homem cuja culpa, em todo caso, não vos offende de maneira alguma?

— Para que? disse Truth com um rigor digno de Robespierre: para obriga-lo a resignar o cargo. Pois quereis que preguemos no seio de nossas familias o respeito do laço conjugal e o horror do vicio, á vista do adulterio, entonando-se na casa da camara? Isto é impossivel. A honra da vida privada é que nos garante a virtude publica. De contrario, a politica não passa de uma comedia em que cada um traz a sua mascara, representa um papel, e diverte-se fallando em consciencia, direitos e deveres, sem crer na menor palavra do que diz. E' bem possivel que alguns povos noveis gostem dessas farças perigosas, e que sempre acabam mal; mas, na America, tudo é sério. Vão muito embora os nossos devassos, se assim lhes approuver, arruinar a sua saúde, e esperdiçar o seu dinheiro no outro lado do atlantico; no nosso paiz quem quer ser respeitado deve ser respeitavel.

— Eis uma carta do *maire*, disse um empregado; elle demittio-se.

— Sr. Truth, exclamei eu, ainda é tempo, suspendei a impressão do jornal, mandae tirar das vossas columnas uma condemnação que agora só se applica a um simples cidadão, um juizo que deshonrará um homem e desgraçará uma familia. Riscae das vossas columnas essas linhas odiosas que sujeitam a um ferrete novo, e que a justiça não previo, uma culpa sem duvida perdoavel. Então na America só ha Catões? e, já que andaes sempre a citar o Evangelho, não haverá entre vós alguem que lesse a historia da mulher adultera? Em nome do céu, sêde humano.

— Eu não sou humano nem cruel, respondeu Truth com o seu tom glacial; não sou uma pessoa, sou um jornal; isto é, um écho, uma photographia. O artigo ha de sahir tal qual se acha; lastimo o culpado, mas, por meu turno, tenho uma missão a desempenhar; não transijo quando se trata de dar culto á verdade.

— Mas esta missão, exclamei indignado, fostes vós mesmo que a assumistes!

— E será menos santa por isso? replicou o jornalista. Comprehendei bem o papel que eu desempenho. Em uma sociedade que só se occupa com os seus negocios, com os seus interesses, e que não obstante governar-se por si mesma, como é que se mantem a liberdade? como é que se mantem e se propagam as idéas generosas? como é que o direito é acatado por todos, a virtude estimada, os serviços recompensados? E' por meio da imprensa, invenção muito mais admiravel que o vapor e a electricidade. Nós outros jornalistas somos o écho da sociedade, écho formidando, trombeta estrugidora que torna estrepitosos os menores rumores, fa-los troar até aos confins do imperio, e vae despertar as consciencias mais amadornadas. O bem ou o mal, tudo nos serve: o bem, para fazer palpitar de alegria e de emoção todos os corações; o mal para inspirar-lhes indignação e desgosto. Hontem praticastes um acto heroico: em Hespanha, na Russia, quem o teria sabido? alguns amigos, alguns visinhos, uma cidade. Graças á nós, trinta e um milhões de homens repetirão o nome do Dr. Smith; tres milhões de moços invejarão a vossa coragem e tomarão a resolução de imita-la. Eis a obra dos follicularios que pareceis ter em pouca estimação. Hoje deu-se um escandalo, um magistrado commetteu um erro. A justiça condemnou o homem, a imprensa condemna o crime, e o expõe ao odio e á detestação de toda a nação. Quanto maior é a queda, tanta mais severa é a lição. A nossa rigidez affligirá uma familia e desgostará algumas almas timidas; mas salvará de egual fraqueza milhares de homens que a impunidade acoroçoaria. E' certo que com a nossa severidade ganharemos uma inimizade mortal. Que importa? Consultamos acaso o nosso interesse quando tratamos de cumprir o nosso dever? Doutor, sêde menos severo para comnosco. A' vista das qualidades que exige a profissão de jornalista, quantos homens de estado se achariam habilitados para exerce-la, quantos d'entre elles se animariam a sujeitar-se aos nossos perigos e á nossa obscuridade?

— Bravo, Truth! exclamou Humbug: fallaes como um livro, meu amigo, e como um livro que diz verdades: *Rara avis in terris, nigroque simillima cycno.*

— Ha ambições que se occultam, tornei eu, furioso contra Truth e contra mim mesmo (as palavras deste sophista me tinham abalado): tal homem ha que se julga virtuoso ostentando severidade, e que na realidade, sem o saber, é ludibrio do seu proprio interesse, e só cuida de grangear fortuna.

— A fortuna não é para os jornalistas, disse Humbug. Doutor, meu amigo, o mundo é um theatro onde figuram tres classes de pessoas: espectadores, autores, actores. Os espectadores sois vós, é Green, é Rose, são todos os bons homens que não tem vicios, e nem virtudes, e que vivem á sombra da sua vinha e da sua figueira. Os actores formam uma companhia de invejosos que se parece com todas as companhias de comediantes. O ambicioso, o bem fallante, o avarento, o covarde, o tyranno, o lacaio representam cada qual o seu papel com grande satisfação do publico que applaude a miudo, patêa algumas vezes e paga sempre. Estes primeiros cantores carecem de esplendidos vestidos, de palacios, de ouro, de muito ouro. Elles conhecem o capricho da multidão, e delle abusam. Quanto aos autores, quanto ao poeta que creou o dito que anda na bocca de todos, que escreveu a aria da moda, que inspirou o rasgo de eloquencia, a esse atiram um pedaço de pão e o desdenham. O que é a idéa para os homens habeis? um tope simplesmente, tudo está em saber emprega-lo a proposito. Bradae por espaço de vinte annos que a liberdade é a salvação dos povos, não passareis de um écho, odioso aos que mandam, encommodo aos que servem. No dia em que o povo, já cansado, sacudir o fardo que o esmaga, o primeiro temerario que inscrever em uma bandeira a palavra que repetistes por espaço de vinte annos, esse será o escolhido das turbas; honra, dinheiro, poder, tudo será para elle. Em uma hora achar-se-ha este primeiro actor com a sua fortuna feita; e pois não terá elle sufficiente desprezo para o jornalista obscuro que, sujeitando-se durante vinte annos a desgostos e a perigos, lhe preparou o triumpho. O povo julgará como o actor. Quereis que ajunte uma moralidade ao meu conto? Paris vae nomear um *maire*; ficae certo de que hão de lembrar-se de todos, menos do unico homem é Truth. No dia em que elle morrer no meio da sua lida, se eu não me achar presente, nem se quer terá duas linhas de elogio no seu proprio jornal. Eis como se recompensa a virtude civica na America! e não obstante somos o primeiro povo do mundo: *Ab uno disce omnes.* Julgae agora da nossa ambição.

— Humbug, meu amigo, disse Truth, não contaes então com a honra de serdes amado e louvado por vós mesmo?

A porta abrio-se, e por segunda vez appareceu uma cara de fuinha que não podia ser de outro que não do Sr. Fox. Era elle com effeito, mais risonho que nunca.

— Sr. Truth, disse com sua voz mais assucarada, poderieis ter a bondade de annunciar no vosso excellente jornal que o honrado Sr. Little acaba de dar 10,000 dollars ao hospicio da infancia, 5,000 dollars aos pobres da cidade e outros 5,000 á bibliotheca municipal?

— O emprestimo mexicano vae bem, disse Humbug; Little é um Judeu devoto que paga o dizimo do Senhor.

— O emprestimo mexicano está abandonado, respondeu Fox; o Sr. Little reconheceu que as garantias offerecidas pelo governo do Mexico não eram sérias.

— De que provirá esta generosidade suspeita? perguntou Humbug; é impossivel que isto não encubra alguma terrivel especulação. Estes 20,000 dollars hão de custar-nos caro.

— Sempre desconfianças, interrompi eu; e porque?

— E' porque sou um jornalista provecto, respondeu Humbug; a virtude dos banqueiros merece-me tanta fé como a simplicidade dos *quakrer*?

— Haveis de ser convertido, peccador renitente, disse Fox rindo-se:

— Grande noticia na praça! exclamou o Sr. Eugenio Rose entrando da rua.

— O emprestimo mexicano foi retirado, disse Humbug; já sabemos...

— Mas o que não sabeis é que o maire resignou o cargo, e que o Sr. Little é apresentado para substitui-lo.

— Deveras! exclamou o Sr. Fox; não é possivel.. O Sr. Little não me disse a menor palavra a este respeito; até duvido que com os seus numerosos negocios possa elle aceitar um cargo tão importante.

— Excellente Fox! disse Humbug, é innocente como um cordeiro; pois vereis, honrado advogado, que o Sr. Little ha de decidir-se a fazer tamanho sacrificio.

— Mas nós somos homens delicados, disse Truth, e, pela nossa parte, não lhe imporemos um tão grave encargo,—combateremos a sua eleição.

— Porque? bradou Fox.

— Isto, disse Humbug, é o segredo da comedia; ninguem deve pergunta-lo.

— Assim pois, continuou Fox, nunca cessareis de contrariar-nos, virtuosos puritanos, raça orgulhosa e insociavel! mas condemnado seja eu ás penas eternas do inferno se um dia não vier queimar-vos no vosso bespeiro, zangões inuteis, que só sabeis incommodar-nos os ouvidos com os vossos odiosos zumbidos.

— Fox, meu amigo, disse Humbug, não tenteis a minha paciencia e o meu braço, que bem poderei fazer-vos sahir pela janella.

Fox não esperou que esta ameaça fosse posta em execução; quanto a mim, retirei-me, abalado e inquieto com o que ouvira. A razão e a educação diziam-me que a imprensa é uma arma que ameaça o poder e a sociedade; os mais sabios ministros me hão inoculado muitas vezes esta inapreciavel verdade; mas por outro lado não podia deixar de admirar a grandeza e a generosidade que se manifestavam no proceder de Truth, a intrepidez e a resolução com que Humbug desempenhava o seu papel. Tomar a defeza dos homens de bem contra os velhacos que abundam no mundo, estar todos os dias alerta, e perseguir indefesamente o roubo, a injustiça, a mentira, já é alguma cousa. Um povo que possue homens destes não é um povo ordinario.

— Ora qual! disse comigo mesmo superando vãos escrupulos, isto é uma excepção. O expediente mais acertado seria suprimir os jornaes; dirão que assim se suppriminia o remedio e não o mal; mas quando o mal é irremediavel resignamo-nos, e se morremos, ao menos morremos sem nos queixarmos. E' uma grande vantagem... para os medicos.

Assim discorria eu com os meus botões, quando, no meio da rua, ouvi uma voz que me chamava,—era Suzana. Vinha ella em um carrinho de duas rodas, cujo cavallo Martha governava. O animal era seguro das mãos, e Martha, como rapariga prudente, servia-se mais das redeas do que do chicote; mas na rua Taibout, canto da rua Helder, quero dizer, no canto da setima e da oitava avenida, ha um temivel lagedo, collocado, supponho eu, por algum veterinario interessado, porquanto, ha dez annos, não se passa um unico dia sem que alli caiam cavallos. O de Martha estava predestinado; ao approximar-se de mim, o pobre animal ajoelhou-se repentinamente; Martha foi lançada fóra do carro por cima da cabeça do cavallo, Suzana cahiu nos meus braços, e tendo eu perdido o equilibrio com a força do embate, fomos ambos ao chão.

Levantei-me furioso e todo sujo de poeira. Suzana estava com a cara arranhada, Martha tinha os vestidos manchados de sangue:

— Feristes-vos, Martha? exclamei.

— Não, senhor, não foi nada, respondeu ella; a mão do Eterno amparou-me; apenas bati com a ponta do nariz na calçada.

E eis-nos a tirar os arreios ao animal para ajuda-lo a levantar-se.

Quando o cavallo se achou em estado de continuar o seu caminho:

— Por Déus! exclamei eu, é uma vergonha consentir a administração municipal que, ao cabo de dez annos, ainda permaneça este quebra-costas á minha porta.

E, cheio de raiva, voltei ao escriptorio do jornal.

— O que tendes, doutor? disse Humbug, rindo-se como de costume; já começastes a luta eleitoral com Fox? se devo julgar pelo estado em que se acha o vosso facto, parece que não fostes vós que ficastes de cama.

— O que tenho? respondi eu, é que acho abominavel deixarem ha dez annos um lagedo em tal estado que o meu cavallo acaba de cahir, ficando minha filha ferida no rosto, e escapando a cozinheira com vida, por um verdadeiro milagre; estou furioso, quero queixar-me, quero pedir justiça. Estamos em Paris, na America, e pois hei de obtê-la. A publicidade me grangeará o apoio de todos. Dae-me penna e tinta, quero escrever-vos uma carta virulentissima, em que tratarei a administração como ella merece.

— Aqui tendes o que pedis, disse Humbug, e mais um dollar que vos damos.

— Um dollar? Para que?

— Nós pagamos um dollar por cada «facto diverso» que nos trazem; não o desenheis; guardae-o e mandae pô-lo em um quadro com a data do dia em que o recebestes. Elle vos lembrará que a imprensa é a voz de todos, e que reconhecestes esta grande verdade no dia em que tivestes de que queixar-vos.

— Humbug, respondi eu, estas palavras que soltaes ao vento, com a vossa costuma leviandade, teem mais alcance do que suppondes; não as esquecerei. Lendo o meu jornal todas as manhãas cada queixa me lembrará um soffrimento de que no dia seguinte bem poderei por meu turno experimentar um mal a que posso prestar soccorro, ou conjurar associando-me ao clamor publico.

Bravo, doutor! sois um grande philosopho. Quando os vossos olhos se abrem, bradaes: *Et lux facta est.* Não importa; não tardará muito que reconheçaes outra verdade egualmente importante, a saber: que a liberdade de imprensa só é proveitosa aos homens de bem. Isto nos mostra quaes são os seus inimigos.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

UM POUCO DE TUDO.

UMA VISITA A ROSSINI.

(Conclusão.)

Sahimos.

Rossini mora no boulevard dos Italianos, a dous passos do hotel de Bade onde eu estava: pareceram-me duas leguas esses dous passos.

Um criado nos abriu a porta, de uma saleta de entrada, onde ha um unico movel,—um enorme guarda louça; esperamos ahi um momento, em quanto o criado foi dar parte.

Belletti olhava-me sorrindo, ao ver-me estremecer de jubilo.

Estava em casa desse ente excepcional, que tem o privilegio sobre todos os genios antigos e modernos de parecer ora sublime ora antipathico, e a quem tão depressa atacam como deffendem, crucificando-o agora, logo proclamando-o deus, sempre com um rumor enorme em roda do seu nome, verdadeiro talento, cuja indole sorprende, revolta, maravilha, porque se deixa passar esquecido o talento sereno, semelhante ao riacho dos valles perdidos, e toda a gente se agita diante do genio ruidoso que se precipita como as torrentes das florestas virgens!

— Em casa de Rossini! dizia eu entre mim. Em casa do homem que só tem tido dias de guerra e dias de apotheose, e que será eternamente moço e bello, eternamente sombra e luz!

— Que entrem! disse dentro uma voz maliciosa e vibrante.

— Podem os senhores entrar! veiu dizer-nos o criado, fazendo-nos atravessar uma sala, e introduzindo-nos depois n'um gabinete onde estava—Gioachino Rossini!

— Tenho o gosto de apresentar-lhe, charo maestro,—disse Belletti—o Sr. Machado, escriptor de Lisboa, que o amigo Beneventano tanto nos recommenda, e de quem hontem Fraschini lhe fallou por uma fórma...

Rossini que estava sentado a uma pequena mesa de trabalho, com uns papeis de musica diante de si, ia a erguer-se do seu lugar com extrema amabilidade, quando me apressei a retê-lo e balbuciei o quer que fosse no genero de:

— Este é um dia de gloria para mim, Sr. Rossini, por alcançar a honra de apertar-lhe a mão...

— Oh! interrompeu elle. Deixemo-nos de phrases: já sei que o Sr. Machado vive de as fabricar, e o charo Fraschini me assegura que se sustenta dellas muito bem na sua terra.

Logo depois,—voltando-se para Belletti que se conservava sobre suas gigantescas pernas observando-o lá de cima, com os seus olhos vivos e inquietos, como do alto de um zimborio,—accrescentou, indicando-m'o, n'um tom emphatico de gracejo:

— Aqui está vendo o mais bonito rapaz de França e de Navarra, *il illustre Belletti!*

Belletti córou nos seus quarenta annos, e foi sentar-se encostado á parede para lhe caberem as pernas no gabinete.

— Como está por lá, perguntou-me Rossini, o Sr. D. Fernando de Portugal?

— A ultima vez que eu tive a ventura de avistar S. M. pareceu-me alegre e bem disposto. Era no theatro lyrico, cantava-se *Guilherme Tell*, e o Sr. D. Fernando encantado d'aquella musica que nos é deliciosa a todos e grandemente predilecta ao rei artista, como lá lhe chamamos, acompanhará de reminiscencia muitos trechos, batendo com os dedos no parapeito do camarote, com visivel enthusiasmo.

— Aqui tive o prazer de o conhecer em Paris, e de uma occasião em que fui visita-lo rimos bastante por causa da *incognita* de um *incognito*... A pena que me resta é de nunca o ter ouvido cantar, e assegurarem-me todos que possue uma voz lindissima. Um maldito defluxo teve toda a culpa desse contratempo; S. M. estava constipado e não poude conceder-me o gosto de o escutar. Pela minha parte, nos meus tempos, em tendo defluxos, seguia sempre o systema contrario—para os curar; jantava com alguns amigos ou iamos cear juntos, e depois principiavamos a correr as ruas, recolhendo para casa fóra d'horas, cantando eu, com quanta ancia tinha e a deitar tudo abaixo, musica que ia improvisando, ás vezes um *miserere*, com grande escandalo dos devotos do bairro: estava bom no dia seguinte. Não me atrevi porém a supplicar com mais insistencia o Sr. D. Fernando por me lembrar que talvez entrasse um suave sentimento de preguiça na sua recusa,—e a preguiça é um sentimento respeitavel. Aqui está o amigo Belleti que foi testemunha e teve. papel n'um dos actos mais meritorios da minha desidia. Lembra-se você, Belletti?

— Oh! Era em Veneza, n'um frigidissimo dia do inverno de...

— Deixe lá a data, homem! A primeira amante que eu tive, a condessa P*** de Pesaro, mulher com grande leitura do Ariosto, do Machiavel e dos poemas de Baratti, ensinou-me desde creança que não ha datas para um homem de espirito:—despresemos a marcha do tempo. Dizia você, Belletti, e dizia bem, que era n'um dia frigidissimo de não sei que inverno em Veneza; eu estava acampado n'um pessimo quarto de hospedaria, e compunha na cama para não accender lume; fazia então a *partitura* do *Figlio per azzardo*, e, ao terminar um duetto, escapou-me das mãos a folha de papel, e, bordejando, foi cair no chão. Puz-me a procura-la com a vista inutilmente, por que fôra parar debaixo da cama; estendi o braço, debrucei-me para lhe chegar, mas como apanhasse frio embrulhei-me outra vez na roupa e resolvi fazer outro duetto, como cousa mais facil. O peior do caso é que não me ficára idéa alguma e impacientei-me um quarto de hora sem poder recordar-me de uma só nota. O resultado foi fazer um duetto differente do outro, porque, se os compositores ricos podem ter fogão no quarto, o que eu não podia era abaixar-me para apanhar duettos do chão, porque nunca fui homem disso; de mais a mais era de máu agouro,—um duetto que cahira!

— Entrei, retorquiu Belletti, quando o mestre terminava o segundo duetto. Ainda cuido estar a ouvir-lhe dizer.—« Veja se póde apanhar-me um papel que ahi está para baixo da cama! » Depois, quando lh'o entreguei, cantou-me os dous, e palavra de honra que ainda hoje estou sem saber qual delles era melhor, tão admiraveis me pareceram ambos!

— E aproveitou-se o segundo?

— Não; o segundo era um pouco vivo e rapido de mais para a situação; preferi o primeiro.

Nisto, indicando-nos os papeis que tinha deante de si, disse n'um tom eloquente de *humour*:

— Aqui está em que passo hoje a minha vida! A corrigir cópias de uma missa, em que o excommungado do copista me faz a cada instante de um *ré* um *sol*! Então, conte-me lá, morreu aquelle pobre Porto, empresario,—coitado! Essa morte foi para mim uma dupla perda!

— Sim?

— Oh! Um golpe inesperado. Perdi n'aquelle homem um amigo, e um excellente vinho do Porto que elle me tinha promettido. Foi uma dupla perda!

Vi-o rir nessa occasião,—o que é por fim de tudo uma cousa que vale a pena,—ver rir Rossini! Elle é um homem alto, hoje gordo, de semblante pallido, mas d'aquella pallidez maravilhosamente diaphana que os pintores dão por vezes ás figuras fantasticas. Tem setenta e dous annos. Em redor da fronte extraordinariamente descoberta, como para mostrar quanto é vasto o recinto do seu divino talento, não se desdobram negligentemente atirados para traz os caprichosos anneis de cabellos brancos que aquella physionomia requer: ai de mim! Uma cabelleira, uma nefanda cabelleira como a de qualquer manteigueiro, que para alcançar tudo com o dinheiro até cabellos compra! uma cabelleira impia, presumida, ridicula de pretenção, atroz e infame de burguezia, insulta os restos de poesia d'aquelle rosto que tantas amantes tem beijado, e o olhar offende-se, quando, em vez de encontrar a calva eloquente d'aquelle velho sublime, depára com o alvissimo rego do apartado e com os empastados cabellos de um chinó ridiculo, um chinó de D. Bartholo na cabeça do autor do *Barbiero*! A bocca admiravelmente pequena para homem, e espirituosa como a malicia mesmo, deixa-se franzir quasi sempre n'um sorriso ironico e motejador, indicio de um caracter desesperadoramente caustico. O olhar profundo e claro como o oceano illumina-se-lhe ainda d'aquella luz feiticeira, a cujos ardores se prostrava a resistencia das mulheres, tanto esse olhar lhes promettia voluptuosidades deliciosas para a divina hora em que duas creaturas se perdem nas silenciosas harmonias do coração...

Este homem, ao que se diz e ao que elle ainda hoje denuncia, foi singularmente, artisticamente bello; tem-se escripto ácerca da sua formosura como da de Goethe; os amigos da sua mocidade tratavam-o por Appollo de Belvedere; elle proprio tinha velleidades pueris, mas graciosas a proposito da sua bellesa: disse uma occasião a um pedante, que era monsenhor, e que lhe dava uma massada no quarto da hospedaria sem o deixar levantar da cama: —Está ahi o senhor a fallar-me de gloria! Quer dar-se ao encommodo de ficar sabendo qual é o meu verdadeiro titulo á immortalidade? é ser o mais bello homem do meu seculo. Disse-me o Canova que tenciona tomar-me um dia por modêlo para uma estatua d'Achilles! e, palavras não eram ditas, salta para fóra dos lençoes e patenteia-se aos olhos do monsenhor, prelado romano, em trage... d'Achilles,—o que, em certos paizes, passa por uma falta de attenção:—« Veja-me esta perna! Que me diz ao braço? preseguia. Quando se tem um feitio destes, creio que póde um homem estar seguro da immortalidade! » E enthusiasmava-se, e aquecia, e exaltava-se pelo proprio som das palavras e pelo riso, que lhe suscitava a extravagancia das lembranças, improvisando disparates, carapetões, descôcos, com tal veia e petulancia que era uma maravilha ouvi-lo, e que o pedante se viu na necessidade de largar a fugir.

Que de destincções, que de homenagens, que de ovações, e apotheoses se tem feito por toda a parte á esse homem, o Rembrandt da musica, o Orpheu de Pesaro, cujas unicas affeições, cujo unico enthusiasmo de hoje se cifram nas delicias da mesa e no prazer da cozinha,—porque elle proprio é, segundo me affirmaram, um cosinheiro *di qualità*. As honras, a celebridade, a gloria, não teem o poder de accorda-lo do *dolce far niente* a que se entrega desde que o seu casamento com a cantôra Colbrand o tornou rico; a phrase de Salomão: «Debaixo do sol não ha senão vaidade!» é o seu conceito predilecto.

Quando a academia decidiu que se lhe collocasse o busto em Pesaro, sua terra natal, os membros do conselho não contentes com isso resolveram levantar-lhe em vida uma estatua de altura natural em frente da casa da camara, para que quando os habitantes dos campos viessem ás terças e sextas feiras nos dias de mercado, tivessem a vantagem de poder admirar o seu illustre concidadão. Rosini ao darem-lhe parte disto parece que reflexionou o momento, e que perguntou depois ao orador da deputação que lhe fôra annunciar esse projecto:

— Em quanto póde importar essa brincadeira?

« Votou-se já uma somma de doze mil libras.

Rossini reflectio de novo.

— Tenho uma idéa!

— Não me admira! disse o orador.

— Uma idéa, e para melhor dizer, uma proposta!

— Uma proposta!

— Isso é.

— Vamos a ouvir explendido maestro!

— Que necessidade ha de fazer essa despeza toda?! Fallemos aqui á puridade. Paguem-me os senhores metade dessa quantia...

— Metade?

— Metade; e irei eu proprio duas vezes por semana á praça do mercado, ou lá onde os senhores quizerem, mostrar-me em pessoa, para que os meus compatriotas possam divertir-se a olhar para mim a sua vontade por espaço de uma hora!

A camara, pelos modos, não aceitou este alvitre.

A vida de Rossini tem sido um destino de romance. Os amores, os triumphos, as aventuras de todos os generos teem, graças a uma prodigiosa facilidade de trabalho, preenchido quasi a sua existencia. O que elle tem composto de operas, missas, cantatas, symphonias, quartetos, árias, côros, estancias, é um prodigio que sorprende á simples vista do cathalogo; todavia, em toda a sua existencia, a tristeza é rara; um estylo elegante, rapido, de uma frescura seductora, ligeiro, galante, de uma meloncolia mais enfeitada que sentida, mais bonita que apaixonada. Cousa singular! Este homem que tem levado a vida entre casos de amor, que raptou mulheres, inquietou maridos, devastou familias e aniquilou rivaes, bello pelo seu celeste talento, bello pela sua peregrina formosura, bello pelo prestigio tentador de uma mocidade aventurosa, que não cuidou senão de cantar e gosar,—este homem que compoz o ultimo acto de *Othello* e a serenata do *Barbeiro*, que nunca pensou senão em mulheres, que nunca quiz agradar-lhes senão para as ter, que andou de uma para outra como devorado pela insaciedade da poesia que procura sempre o ideal que lhe foge, que casou duas vezes, de ambas as vezes rico, que foi amado centos de vezes, de todas as vezes pobre,—este homem não teve uma paixão na vida!

— Os senhores lá em Portugal são revolucionarios? perguntou-me elle depois de uma breve pausa.

— Falta-nos dinheiro para nós darmos esse *chic*!

— Isso é máu. As melhores revoluções todavia, são as que duram só vinte e quatro horas, e um dos motivos por que são melhores é por custarem mais baratas. Portugal deve ser um bom paiz; fresco, hospitaleiro, tranquillo e muito *la ranjado*; quem lá vae póde clamar affoitamente. *Inveni portum*, e mesmo traduzir de si para si... *achei o vinho do Porto*! Nos meus tempos; ah! quantas vezes formei tenção de ir ver Lisboa! Hoje, porém, as viagens estão sendo difficeis que devo renunciar á essa idéa!

— Como difficeis!

— Tudo caminhos de ferro!

— E então?

— E então, nada peior—para mim, que não posso andar em caminhos de ferro, que andei nelles uma unica vez e tive uma paralysia que me conservou quinze dias de cama, e que ja vim de Florença, em jornada de carruagem, parando de terra em terra, só para não me expor ao horror do wagon!

— E' curioso!

— Dir-lhe-hei mais; estou convencido que d'aqui ha annos ha de ser grandemente elegante emprehender uma longa viagem em calleça e *corricolo*! O caminho de ferro matou a poesia das viagens pela certeza, pela exactidão; acabaram as aventuras de jornada, os casos imprevistos, os transtornos que depois divertiam, a vida, a alegria, o drama de correr terras!

Um criado veiu annunciar não sei que cantora italiana.

— Em Paris! exclamou Rossini. Faça-a entrar para a sala. Conhece-a, Belletti?

— Conheci-a. Hoje não me recordo bem.. Chega da America, creio eu. Deve estar velha!

— Está preciosa. Isto é, o anno passado, estava melhor que moça, estava a mocidade em pessoa; esculptor e estatua, fizera-se divina depois de Deus a haver formado bella! Andam sempre a dizer que não tem ca la un senão *a edade que parece ter*; olhem que simpleza! O que deve dizer-se é que uma pessoa tem unicamente a edade *que arranja por seu poder e talento*. Estes malditos teem corações que não pulsam senão por certidões de baptismo! Não sei como não vão perguntar ao Lamartine se elle serve de um *Diccionario das rimas*? Ja que querem saber tudo!

Depois, como eu, dispondo-me a partir, lhe padisse o seu retrato:

— Com muito gosto, respondeu-me, e tenho um que me trouxeram ha dias, que está de grande semelhança. Veja-o! Estes diabolicos photographos deixam por baixo dos retratos uma tão estreita margem, que me vejo afflicto para metter aqui a minha assignatura, e não tenho remedio senão dar-lhe o meu nome.... homeopathico! Ei-lo.

Apertei-lhe a mão, aquella mão sublime que escreveu a *Semiramis*, e que hoje está quasi sempre mettida na algibeira, e despedi-me do deus da musica.

— *Addio, caro*, disse-me elle. Se vir Beneventano antes de eu o vêr, abrace-o da minha parte. Volte breve a Paris, e venha ver-me para jantar comigo, já que desta vez por culpa sua ou de Belletti não me apparece senão na vespera de partir. *Felicissimo viaggio*!

Pede-nos a seguinte publicação:

A DESPEDIDA DO SOLDADO.

A' B. C. M. da Silva Santos.

Sophia, adeus!
Amores meus,
Dos mimos teus
Vou m'apartar.
Sendo forçado,
Pobre soldado!
Geme calado
Por te deixar.

Em outras plagas
Dôres amargas,
Ardentes chagas
Me cercarão.
Meu peito treme,
Minh'alma geme,
Sem ter o leme
Do coração.

Que no teu peito
Amôr perfeito
Formou o leito
Do nosso amôr,
Com tal pureza,
Que a realeza
Da natureza
Não quer s'oppôr.

Com meigos passos
Vem aos meus braços
Cingir os laços,
Terna Sophia;
Que nos separa
A sorte rara,
E nos depara
Melancholia.

O ceu nos vê,
Meu anjo, crê;
N'elle se lê
O nosso amôr.
Que nossos peitos
A' amar affeitos
São dous perfeitos
Botões de flôr.

Já o clarim
Chama por mim,
Meu cherubim!
Que negra sorte!
Por despedida
Dá-m'a, querida,
N'um beijo a vida
Que arraste a morte.

Vou p'ra guerra:
Repete a serra
O écho, e a terra
Com tal vigor,
Que me convida
Para a partida
Jogar a vida
Com mui valor.

No *Commercio do Porto* lê-se o seguinte:

Vou contar uma pequena historia, que ouvi a pessoa que merece todo o credito.

E' uma excentricidade philantropica.

Já se vê que se trata de um Inglez.

Assim é.

Um cavalheiro inglez offereceu-se para tomar conta de uma criança, sustenta-la e educa-la desde sua amamentação até a idade de 25 annos, com uma condição.

Ninguem, de certo, por muito que pense, será capaz de atinar com o preço de tão caritativo serviço.

O Inglez exigiu que se lhe garantissem 20,000 estampilhas de todos os paizes para elle poder forrar um quarto!

Houve quem se responsabilisasse por este extraordinario numero de sellos, e ha muita gente empenhada em os arranjar para o excentrico e philantropico subdito de S. M. britannica.

Entre as pessoas mais empenhadas em servir o cavalheiro inglez na sua caprichosa pretenção contam-se as Exmas. duquezas da Terceira e D. Maria Amalia de Meadonça, filha do Sr. duque de Loulé.

Estas duas senhoras, prototypos e exemplos da verdadeira caridade, teem sido ajudadas por muitas pessoas que se empenham em concorrer para a sustentação e educação de uma criança, que deverá talvez a sua fortuna á excentricidade de um homem.

Abençoada excentricidade e abençoados os que a aproveitam.

Ignoro por emquanto o nome do Inglez. Em o sabendo, di-lo-hei, porque póde isso aproveitar á criança, que está sob sua tutela, pois o caso é já publico, e quem tiver estampilhas e tiver prazer em fazer um acto de caridade, por remette-las ao philantropico britannico.

No *Jornal da Victoria* acha-se o seguinte acerca do nome de

PEDRO.

Pelo Sr. deputado Pedro Pereira da Silva Guimarães foi offerecida a S. M. o Imperador uma obra de sua composição na qual prova que em todos os dias do anno commemora a historia as façanhas ou acções notaveis de um Pedro.

Foi o descobridor do Brasil um Pedro; o seu primeiro colonisador um Pedro; o seu primeiro bispo um Pedro; o primeiro governador general do Brasil um Pedro; o primeiro noviço da companhia de Jesus um Pedro; o primeiro que commandou o exercito da independencia um Pedro; o primeiro que bombeou a cidade de Recife em poder dos Hollandezes um Pedro; o primeiro capitão general do estado do Maranhão e Grão-Pará um Pedro; o seu primeiro imperador um Pedro; o seu actual monarcha um Pedro; e o mestre deste um Pedro; quem reunia tudo isto foi tambem um Pedro.

Diga, meu menino, quantos são os mandamentos da lei de Deus?

— Dez.

— Muito bem; diga-os lá.

— Olhe, a fallar a verdade, não me lembro bem, mas se quer, lhe posso dizer os do proprietario; é a oração favorita de papá!

— Pois diga; sempre que ouvir.

Primeiro: amar o dinheiro sobre todas as cousas, e ao proximo como a nós mesmos, excepto aos inquilinos.

Segundo: não jurar diminuir a renda das casas, ainda que vá para ás *profundas* do inferno.

Terceiro: guardar as suas festas, isto é, as subidas dos alugueis.

Quarto: honrar como bom filho o interesse e a ambição.

Quinto: não matar com trabalho nem a pedreires, nem a carpinteiros.

Sexto: guardar com amor o dinheiro.

Setimo: não furtar, mas augmentar a renda o mais possivel.

Oitavo: não levantar as casas, senão até ás nuvens.

Nono: não desejar a propriedade alheia, quando estiver arruinada.

Decimo: não cubiçar as cousas alheias, sem contar os bens dos inquilinos que pelo arrendamento ficam sendo proprios.

Estes dez mandamentos encerram-se em dous, que vêm a ser: amar e servir o idolo dinheiro e querer aos haveres alheios, como aos proprios.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGIVEL